



# **Ajuda do Alto** **para** **Auto Ajuda**

**Aconselhamento Bíblico – Psicoterapia – Cura**

**Pr. Nivaldo Pereira Ribeiro**



## SUMÁRIO

I. O Propósito.	5
II - A Palavra de Deus	9
III - A Contextualização	11
III - O Problema	13
V - A Proposta	17
Linha de Aconselhamento	18
Conceituações Preliminares	19
Estratégias de Ensino - Aprendizagem	20
Importância do Estudo	21
Justificativa	22
VI - O Conteúdo Programático Específico	23
O Argumento Bíblico	23
O Texto Bíblico Básico	28
O Ensino de Jesus	29
O Aconselhamento Bíblico Local	30
Visão Holística do Ser Humano	31
Alguns Pressupostos Básicos da Vida Cristã	33
Desafios de Deus para o Homem	37
A Estrutura do Ser Humano	40
Personalidade e Caráter	42
O Ser Humano	46
A Mente Humana	47
O Aparelho Psíquico	48
Como Funciona a Mente Humana	49
Noções de Neurolingüística	52
Estudos de Eficácia em Função de Características	75

O Conselheiro Bíblico e Seu Contexto	85
O Terapeuta Espiritual	86
O Psicoterapeuta	89
A Eficácia do Aconselhamento e da Psicoterapia	90
A Doença	91
O Doente	92
VII - A Metodologia	93
O Diagnóstico	94
O Processo de Tratamento	95
O Processo de Cura	96
A Cura das Memórias	98
A Prática do Aconselhamento Bíblico	110
A Prática da Psicoterapia	112
O Psicoterapeuta como Educador	113
VIII - Os Recursos	115
A Oração	116
Modelo de Oração	117
O Jejum	118
O Pecado	120
O Perdão	122
O Perdão Interpessoal	124
O Diálogo	132
O Amar e Gostar nas Relações Humanas	134
IX - A Avaliação	137
X - O Acompanhamento	138
Ficha de Acompanhamento	139
BIBLIOGRAFIA	140
APÊNDICE LITERÁRIO	141

---

## 1. O PROPÓSITO

*“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”(Mt 6.33).*

### AJUDA DO ALTO

Esta Proposta sintetiza nossa crença de que só Deus conhece completa e perfeitamente o Ser Humano, criado perfeito e equilibrado, Obra completa de Suas Mãos, Sua Imagem e Semelhança, com liberdade e autoridade para agir, crescer, frutificar, e dominar a terra (Gn 1.26-28).

Este Ser perfeito e livre decidiu desobedecer a Deus, trazendo sobre si o desequilíbrio, a doença e a MORTE, sendo acudido prontamente por Deus com a promessa de resgate (Jesus) e providências imediatas (vestimentas e orientação) (Gn 2.16 e 3.1-21). Por isto, só Deus sabe quando este Ser apresenta defeito, bem como, só Ele sabe como conserta-lo.

Somente o Criador tem os recursos e os meios suficientes e perfeitos para realizar a restauração (Cura) do Ser Humano (Jo 1.1-12 e Is 61.1). Ele nos abençoa completamente: no corpo, na alma e no espírito (ITes 5.23). Cuida do Ser Humano nos mínimos detalhes: juntas, medulas, sentimentos pensamentos, alma e espírito (Hb 4.12).

Jesus veio para dar Vida ao Ser Humano, vida com qualidade e quantidade, o Inimigo veio para roubar, destruir e matar - *eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;* (Jo 10.10). *Os sãoos não precisam de médico, e sim os doentes* (Lc 9.12). *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido* (Lc 19.10).

### PARA AUTO AJUDA

Todo Ser Humano que desejar pode buscar os recursos de Deus declarados em sua Palavra, o poder do sangue do Senhor Jesus e a ajuda do Espírito Santo para a cura total: no espírito, na alma e no corpo, manifestando fé e se orientando pela **Palavra de Deus** - *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo* (Tg 5.16).

*Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1Jo 1.7 e 9). *Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede* (Jo 6.35).

**“Ajuda do Alto Para Auto Ajuda” pelo  
“Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura”.**

## O ACONSELHAMENTO BÍBLICO

A Palavra de Deus é o REMÉDIO para todos os males, seja do espírito, da alma ou do corpo, tem ela todas as qualidades para resolver completa e definitivamente todas as causas de todos os males. Ela é apta para aconselhar, orientar, corrigir, repreender, destruir a mentira e conduzir na verdade. Nos orienta na conduta, nos relacionamentos, na alimentação e no procedimento.

Por ela entendemos os propósitos de Deus, aprendemos a dominar toda a criação, bem como utilizar-se de tudo quanto foi criado e colocado à nossa disposição para dominar e utilizar como mordomos de Deus.

Pela Palavra Deus revela os seus segredos, suas leis, pelas quais o ser humano forma as ciências, recursos de Deus à disposição da humanidade.

*O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações. Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória (Sl 33.11 e 73.24).*

*“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.*

*Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb.4. 12-16). Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16).*

O Aconselhamento Bíblico consiste em apresentar a proposta de Deus para a “Vida Cristã”, prometida por Jesus Cristo ( Jo 10.10). Ele acontece em duas situações: Primeira - reconciliar o “Filho Pródigo”. Quem deixou o plano de Deus para viver seu próprio plano; Segunda - reconciliar o “Filho de Casa”. Quem está na casa do pai discordando do plano de Deus e sem plano próprio.

Então, o Aconselhamento Bíblico trabalha com dois tipos de pessoas; os que estão no mundo e precisam se reconciliar com Deus, e os que estão na Igreja em discordância com Deus, precisando de reconciliação.

Logo, o Aconselhamento Bíblico é para todas as pessoas. Lembrando que ele se aplica para: corrigir, repreender, orientar, consolar, ensinar e edificar, curar, libertar, transformar e dar vida nova, visando o fortalecimento da pessoa, da família e da igreja, em plena comunhão com Deus, consigo e com o próximo, vivendo o potencial que Deus tem oferecido em Cristo Jesus, para Sua glória e alegria de cada pessoa, da família e da igreja.

## A PSICOTERAPIA

A palavra PSICOTERAPIA é derivada de duas palavras gregas:

A primeira é “Ψυχη – *Psiché*” - A mente humana, a alma;

A segunda é “Θεραπευω – *Therapeuō*” - Ato de intervir para curar.

“Θεραπών - *Therapón*” - É o servo que cura - O Psicoterapeuta.

A Psicoterapia (Θεραπεια - *Therapia*) constitui se em intervir na mente humana para curar, é o INSTRUMENTO perfeito para a aplicação do REMÉDIO ( a Palavra ), é o processo de aplicação da Palavra de Deus para ajustamento da vontade particular à vontade de Deus, visando o retor no ao equilíbrio, à cura.

Pela Palavra Deus revela os seus segredos, suas leis, pelas quais o ser humano forma as ciências, recursos de Deus à disposição da humanidade.

Toda verdade procede de Deus e permanece inalterada. Deus revela suas verdades como quer e quando quer, em benefício do Ser Humano:

*...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (Jo 8.32).*

O Ser Humano, conhecendo a verdade inalterável revelada por Deus torna isto uma ciência, ou seja o conjunto de conhecimentos que permanecem inalterados.

*Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal. (Pv 16.6). Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança (Tg 1.17).*

Pelos conhecimentos e pelas experiências se formam os processos de tratamento. Entre eles a psicoterapia.

É importante lembrar que o REMÉDIO para o tratamento e cura é a PALAVRA DE DEUS, os processos são seringas descartáveis, instrumentos procedimentais para aplicação da Palavra, de maneira correta, eficiente e eficaz.

Quanto maior for o conhecimento do conselheiro psicoterapeuta, maior será a sua gama de processos de tratamento, seringas descartáveis com variadas propriedades, e maior será a velocidade do tratamento e a eficácia do remédio, no atingimento dos objetivos e alcance dos resultados.

O Senhor Jesus usou a palavra, o toque e o elemento material, para proceder curas, no corpo, na alma e no espírito. É Ele quem convida para aprender dEle. É Ele quem garante que, se crer nEle, fará o que Ele faz, e fará obras maiores.

Todo uso da Palavra, em sermão, palestra ou aconselhamento, para intervir na mente e promover mudanças e curas, se constitui em psicoterapia. E isto vem acontecendo em toda História do povo de Deus. Se alguém pensa que psicoterapia é coisa nova, demonstra pobreza de conhecimento.

## A CURA

A Cura acontece de dentro para fora e de cima para baixo. Ou seja, do espírito para o corpo, da causa para os sintomas, dos sistemas para os órgãos, dos órgãos mais elevados para os mais simples até a pele.

A Cura é definitiva. E só é cura se for definitiva. Cura temporária é saramento com recolhimento. Desaparece o sintoma e permanece a causa.

A Cura produz o saramento e a eliminação dos sintomas, mudando a sensibilidade, o processamento interno, a decisão e o comportamento.

A Cura produção exonerações, limpeza, reorganização e equilíbrio. Estabelece uma nova ordem de limites pessoais com auto disciplina.

A Cura é um ato divino, realizado por Deus: *Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu sarou; e não há quem possa livrar alguém da minha mão (Dt 32.39). Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal (Sl 107.20). Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres (Sl 124.7).*

Aprendendo com Jesus:

*Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados. E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?*

*Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração? Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda? Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados - disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa (Mt 5.22-24).*

Jesus manifesta sua vontade soberana de curar: *Os sãoos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores (Mc 2.17)*

Jesus ordena os discípulos a realizar a cura:

*Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus. (Lc 10.2,3 e 9).*

A Igreja é uma Comunidade Terapêutica e cada membro é um Terapeuta Conselheiro. Tanto a Igreja quanto os seus Membros estão capacitados por Deus e comissionados por Jesus Cristo para proceder o Aconselhamento e a Terapia com eficiência e eficácia.

Assim procedendo, estarão cumprindo o propósito de Deus, curando os doentes, tanto os domésticos da fé, quanto os que estão morrendo nas margens da estrada da vida, feridos pelo pecado, vencidos pelo inferno, longe de Deus, no domínio do Salteador.

**A Cura é de Deus, destinada aos doentes de toda sorte.**

## II. A PALAVRA DE DEUS SOBRE . . .

### **A MISSÃO**

“...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;... (Jo 10.10)

### **A CONSUMAÇÃO DA MISSÃO**

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito. (Jo 19.28-30).

### **O MINISTÉRIO**

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;(Is 61.1) O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos ...(Lc 4.18).

### **O COMISSIONAMENTO**

Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos (Lc 9.1-2). Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.(Jo 20.21) Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou. (Jo 13.20).

### **A Co-Missão (Missão em Conjunto)**

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.(Jo 14.12-13). Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. (Jo 15.16).

## **A SUSTENTAÇÃO**

Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade (Jo 17.15) Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder (Mt 24.49).

## **A INTEGRAÇÃO**

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.(Jo 17.15-21).

## **A GARANTIA**

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo (Jo 16.33). E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.20).

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.(Ef 3.20-21).

Por esta razão dobro os meus joelhos perante o Pai, do qual toda família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior; que Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus (Ef 3.14-19).

### III. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PALAVRA

#### A MISSÃO.

Deus enviou Jesus e Ele veio para nos dar vida em abundância (qualidade e quantidade). Também é verdade que o Inimigo veio para roubar, destruir e matar (Jo 10.10). Logo, temos escolha, lembrando: **Jesus consumou sua missão e nos deu vida plena e eterna (Jo 19.30)**

#### O MINISTÉRIO

A Missão de Jesus se desdobra em Ministérios: Anunciar, ensinar, aconselhar, curar e libertar; Assim como Jesus foi enviado pelo Pai, nos enviou para cumprir a sua Obra - Realizar os Ministérios;

#### A Co-Missão (Missão em Conjunto)

O que Jesus fez é dado a nós fazermos - as mesmas obras e outras maiores; Jesus abre a oportunidade para 'aquele que crer', fazer o que Ele fez (Jo 14.12); Foi Jesus quem nos chamou e nos designou para fazermos a Sua Obra, para a glória do Pai (Jo 15.16);

*Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.(Jo 14.12-13). Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.(Jo 15.16).*

#### A SUSTENTAÇÃO

Jesus nos chama, prepara, santifica, capacita e envia para realizar a sua Obra; *Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste (Jo 17.15-21)*

#### A CERTEZA

... tudo posso naquele que me fortalece. (Filipenses 4.13)

## A Igreja Contextualizada

É natural do homem, e, em específico, do brasileiro, usar a “lei do menor esforço” e a “preguiça mental”. Tais coisas levam ao que se chama de “gambiarra”, “jeitinho” e “quebra-galho”. É a falta de seriedade com as coisas sérias. Isto leva à aceitação do “similar” em lugar do “original”, pelo fato de ser mais fácil ou mais barato, e o que se vê é “urubu comendo abacate”, bem ao contrário da sua natureza.

É a escolha da resposta inteligente e rápida, ao invés da resposta sábia e duradoura. Opta-se pelo menor preço sem avaliar o custo, aceita-se o mais fácil, sem olhar o resultado final. Também na fé se faz assim. Quem procede de tais maneiras, age irresponsavelmente. E assim flui o modismo religioso em lugar de contextualização, e o povo de Deus se alimenta das coisas do mundo, contrário a sua natureza. Deus requer dos seus filhos e filhas, um relacionamento em espírito e em verdade – seriedade, com certeza.

**A contextualização** se dá quando a Igreja oferece à geração do seu tempo - de maneira prática, atual e eficiente, o mesmo que Jesus fez e mandou fazer à população do seu tempo: **Anunciar a Palavra, aconselhar, ensinar, curar os enfermos e libertar os cativos**. A Igreja contextualizada é uma igreja “samaritana” – uma comunidade terapêutica, que precisa se exercitar para edificar, e porque o mundo está doente, carente de socorro, socorro de Deus.

**Anunciar a Palavra** - Com a autoridade de quem viveu a palavra anunciada. Usar a pronúncia no lastro do testemunho, no poder do Espírito (I Co 2.4). Se valer da modernidade para comunicar com eficiência a mensagem de Deus. Utilizando computador, disquete, cd, internet, mídia, panfleto, adesivo e outros mais, com a devida decência e ordem. Em palestras, seminários, série de conferências, mutirão missionário e multi-conferência.

**Aconselhar** – Porque o Senhor Jesus é conselheiro (Is 9.6) e manda aconselhar (2 Co 5.20). A consolação em forma de aconselhamento é missão primordial da Igreja e do cristão, para o mundo (2 Co 1.3-4). O mundo busca conselho segundo o conselho do mundo. O povo de Deus tem a sabedoria e a experiência (autoridade) para aconselhar segundo a vontade de Deus. Somente Deus pode aconselhar corretamente, e somente os nascidos do Espírito são instrumentos hábeis para realizar o conselho de Deus. Todo cristão está apto a aconselhar com a Bíblia na mão.

**Ensinar** - Com a vivência e a iluminação do Espírito Santo, de tal forma que o ensino cause transformação de vida. Porque o ensino bíblico, além de informativo e educativo é transformador, é acompanhado pela ação do Espírito, confirmando a veracidade da Palavra ensinada. O ensino deve ser feito de tal maneira que transforme ouvintes em discípulos de Cristo (At 13.12).

**Curar os Enfermos** - Jesus foi notável e freqüente em curar (Lc 4.40), e mandou seus apóstolos e discípulos curar os enfermos (Lc 10.1-9). Jesus continua o mesmo: ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8). Sua Igreja tem a mesma missão, em todos os tempos. Para curar é necessária uma fé genuína (Tg 5.14), e exige oração – santificação e súplica (Tg 5.16). É bom lembrar que Deus coloca vários recursos à nossa disposição para curar as pessoas, e todos devem ser usados com sabedoria. Porém, a cura da alma e do espírito, só Deus pode fazer, usando a sua Igreja.

**Libertar os Cativos** - Jesus veio como “Libertador” e libertou (Lc 4.24), autorizou os seus apóstolos e discípulos a libertar os cativos (Mt 10.1). Sua Igreja tem a autoridade e poder para vencer o inferno (Mt 16.18). A Igreja precisa se contextualizar, ver o sofrimento do povo e realizar o ministério da libertação.

## IV. O PROBLEMA

### INTRODUÇÃO

“Há um problema em cada banco da Igreja. O nosso povo necessita de ajuda. Através dos anos temos dito que Jesus salva, sustenta e satisfaz. Agora o nosso povo está pedindo que mostremos que a nossa proclamação é válida. Precisamos satisfazer o apetite que criamos” - afirma Perry. O pastor precisa considerar as pessoas e seus problemas. Deve se colocar entre as exigências de Deus e as necessidades da humanidade (1991, p. 13).

### OS PASTORES SÃO CONSELHEIROS

Collins afirma que os pastores são procurados espontaneamente para o aconselhamento (1995, p.28). O pastor, mesmo sem oferecer aconselhamento específico, exercendo a função pastoral internamente, e somente para os membros da igreja, terá a função de aconselhador em decorrência da preparação dos membros para suas funções, o pastor será um conselheiro dos conselheiros (Ef 4.11-12).

Clinebell valoriza o pastor conselheiro afirmando que “a poimênica e o aconselhamento pastoral são valiosos instrumentos através dos quais a igreja permanece relevante para a necessidade humana.” “... o aconselhamento pode ajudar-nos a ser a igreja”. “Pode criar abertura para uma nova consciência, restaurando a visão de olhos anteriormente cegados por nossa autopreocupação cheia de ansiedade e culpa - para a beleza, a tragédia, a maravilha e a dor existentes ao nosso redor.” (1987, p. 14).

Há necessidade de se estudar a Bíblia à luz dos problemas da humanidade, para oferecer o remédio certo a cada pessoa, de acordo com as suas doenças, no tempo apropriado.

É preciso ter o conhecimento e a experiência, e vivenciar as experiências nos relacionamentos, conhecendo o ser humano, para oferecer a ajuda eficiente e eficaz ( Perry, 1991. p.19).

## O PROBLEMA ACONTECE EM TRÊS MOMENTOS

### 1. MOMENTO EDUCATIVO OU PREVENTIVO

Clinebell destaca a importância do ‘aconselhamento educativo’, classificando-o como aconselhamento preparatório para o enfrentamento de situações possíveis, sendo processo formativo direcionado para a pessoa (Clinebell, 1987, p. 313/14). Este tipo de aconselhamento, por ser educativo, deve ser feito, preparando a pessoa para o acontecimento, antes de acontecer. São os aconselhamentos “pré”: pré-vestibular (vocacional), pré-nupcial, pré-batismo, preparatório para a aposentadoria, preparatório para a meia-idade (Clinebell, 1987, p. 314).

Collins apresenta uma série de questões sobre o desenvolvimento da família, caracterizando a necessidade do aconselhamento educativo (Collins, 1995, pp.177-229). Ele crê que “prevenir contra problemas pode ser ainda mais importante do que solucionar problemas, e uma pregação sobre circunstâncias vivenciais contribuirá para maior estabilidade psicológica do povo da igreja” (In Perry, 1991, p. 17).

Perry afirma, citando Kiollimger, que “*O sermão deve sempre constituir uma situação de pré-aconselhamento e preparar o caminho para confrontação pessoal mais eficiente entre o ministro e a pessoa que vai ser aconselhada*” (Perry, 1991, p. 14).

### 2. O MOMENTO PROCESSUAL OU PROCEDIMENTAL

O aconselhamento processual ou procedimental, realizado enquanto está acontecendo o problema, pode ser o mais procurado, por ser o mais urgente. Clinebell destaca a atuação do pastor nos momentos de crise. O pastor é chamado a intervir nos casos pessoais e familiares, perdas e luto (Clinebell, 1987, p. 178/187).

Collins destaca as crises como um momento de crescimento, dependendo da experiência anterior a ser usada, ou seja, o aconselhamento que se tem (Collins, 1995, pp. 40/45).

Perry destaca a constância de causas geradoras de problemas, exigindo a freqüente intervenção do pastor como conselheiro, na busca de soluções imediatas (Perry, 1991, p. 14 ). O Autor elenca uma série de problemas gerais, afetos ao ser humano, tais como: ansiedade, conflito, depressão, culpa, solidão e descontentamento. Todos estes requerem tratamento procedimental.

Paulo recomenda aos cristãos o exercício do aconselhamento procedimental e ordena: “*Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo (Gl 6.1-2)*. Ele reconhece a necessidade dos membros da igreja e recomenda o aconselhamento mútuo - *aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria (Co 3.16)*.

### 3. O MOMENTO CURATIVO

Outras pessoas procuram o aconselhamento quando o problema já foi resolvido(?), a questão está encerrada(?), tudo já ficou no passado. Porém, foi mal resolvido, o problema está hibernando, e outros problemas estão sendo desencadeados em função daquele, como no caso de separação, onde o casal resolve a questão conjugal, gerando problemas para os filhos. Collins lembra os casos do passado que influenciam no tempo presente, tais como: abuso sexual, estupro, gravidez indesejada, abandono, separação – constituindo-se nos traumas da vida (Collins, 1995, pp. 371/378).

A cura é necessária e se faz pelo aconselhamento e oração. Tiago recomenda o aconselhamento curativo através da confissão mútua e oração recíproca: *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16)*.

Roger defende a eficácia do aconselhamento bíblico citando Hb 4.12, apontando para o foco central do aconselhamento – “A Bíblia” (Roger, 1995, p. 315). O autor apresenta suas convicções e metodologia para a “cura do passado”. Segundo Roger, ela pode ser apresentada de diversas formas: a) cura das memórias; b) cura interior; e c) integração primal (Roger, 1995, p 411).

Perry propõe ação pastoral para a cura das feridas do passado, denunciando o descaso com as necessidades dos membros da igreja (1991, p. 63). Ele elabora um programa de aconselhamento pastoral visando o atendimento dos membros da igreja em três modalidades: educativa, procedimental e curativa (Pregando sobre os Problemas da Vida, 1991).

Há necessidade de se estudar a Bíblia à luz dos problemas da humanidade, para oferecer o remédio certo a cada pessoa, de acordo com as suas doenças, no tempo apropriado (1991, p.19). É preciso perceber “o tempo”, “o lugar” e “o propósito” para entender o problema de cada um e oferecer o aconselhamento correto (Eclesiastes 3.1)

Collins afirma que a pregação sobre circunstâncias vivenciais funciona como terapia para cura da alma e o pregador é um terapeuta (In Perry, 1991, p. 17).

Jesus Cristo reconheceu e evidenciou a necessidade de cura. Ele convidou a todos os feridos para ouvi-LO e serem curados por Ele (Lc 6.18, 17.17 e Jo 12.40);

Pelo exposto se pode concluir que todos estamos envolvidos em questões problemáticas circunstanciais, vivenciadas pela população, em específico, pelos evangélicos, membros das igrejas. Os pastores são procurados para o aconselhamento. As questões problemáticas são vivenciadas em três momentos. E o aconselhamento deve acontecer nestes três momentos de forma: educativa, procedimental e curativa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas se baseiam nas teorias de: a) **Clinebell**, que defende a unicidade da poimênica (pastoreio) e do aconselhamento pastoral (bíblico); b) **Collins**, que apresenta a ‘Palavra’ como *base*, ‘Jesus Cristo’ como modelo de conselheiro, o ‘Espírito Santo’ como ajudador, e a ‘igreja’ como uma comunidade terapêutica; c) **Crabb**, que demonstra os princípios básicos de aconselhamento bíblico através da igreja – uma comunidade terapêutica; d) **Perry**, que defende a tese do pastor conselheiro que apresenta mensagens de aconselhamento geral, preparatórias para o aconselhamento pessoal; e) **nos estudos iniciais da Profa. Roberta Kay Farris**, realizado nas igrejas da Associação Batista do Sudeste de Brasília (ABASB), que aponta carências e práticas de aconselhamento pastoral.

## V. A PROPOSTA

### Introdução

Segundo os teóricos do aconselhamento bíblico pastoral, o aconselhamento deve acontecer de forma: a) educativa – antes do problema (Perry, 1991, p. 14, Clinebell, 1987, p. 313-14, e Collins, 1995, pp. 177-229); b) procedimental – na vigência do problema (Clinebell, 1987, p. 178-187, Collins, 1995, pp. 40-45 e Paulo, cf. Co 3.16); e c) curativa – após o problema (Collins, 1995, pp. 371-378, Roger, 1995, p. 315 e 411, Jesus, cf. Lc 6.18, 17.17 e Jo 12.40 e Tiago, cf. Tg 5.16).

#### 1. PROPÓSITO

O presente trabalho visa: Oferecer conhecimento e treinamento às pessoas interessadas na prática do aconselhamento bíblico nas igrejas evangélicas, nas formas:

**a) Educativa; b) Procedimental ou Processual; e c) Curativa.**

#### 2. OBJETIVO GERAL

Oferecer oportunidade de conhecimento e treinamento a pessoas interessadas, visando o aprimoramento dos seus conhecimentos e o treinamento adequado para um atendimento eficiente no ministério de aconselhamento bíblico, terapia e cura.

#### 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer conhecimento e treinamento ao treinando para:

1. Trabalhar os conceitos de aconselhamento, terapia e cura;
2. Identificar os vários tipos de casos para tratamento;
3. Indicar o melhor tratamento para cada caso;
4. Aplicar corretamente os conhecimentos e técnicas;
5. Exercer corretamente o ministério do aconselhamento;
6. Aplicar terapias adequadas de maneira correta a cada caso.

#### 4. A ESTRATÉGIA BÍBLICA

Faço minhas as palavras de Paulo: ... *anunciando-vos o testemunho de Deus, não o faço com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E é em fraqueza, temor e grande tremor que eu estou entre vós.*

*A minha palavra e a minha pregação não consiste em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se fundamente em sabedoria humana, e sim no poder de Deus (versão nossa - ICo 2.1-5).*

## 1. LINHA DE ACONSELHAMENTO ADOTADA

Entre as várias linhas de aconselhamento bíblico, três são consideradas para a fundamentação deste trabalho.

A primeira linha é a do **aconselhamento bíblico individual**, defendida por **Lawrence J. Crabb Jr.**, - “*Aconselhamento Bíblico Efetivo*” (1990). O autor esboça sua obra iniciando com a demonstração do seu conhecimento bíblico, manifesta forte convicção, demonstrando firmeza em sua proposta (a Obra). Argumenta de maneira lógica e convincente, confrontando os problemas do homem com a Palavra de Deus, valendo-se da ciência como aliada.

O autor demonstra, com experiências do seu dia-a-dia, o acerto do sistema proposto. Convida e responsabiliza as pessoas, famílias e a igreja para exercerem o aconselhamento bíblico, fornecendo o seu modelo. Conclui afirmando que todo crente está em condições de aconselhar.

A segunda linha é a do **Sistema Holístico**, defendida por **Howard J. Clinebell** em sua obra “*Aconselhamento Pastoral*” (1987). O autor desenvolve a sua Obra no suporte da *Poimênica*, ou seja, na ação pastoral. Inicia demonstrando o desafio da Poimênica, tendo como principal desafio dessa ação o aconselhamento pastoral.

O autor aponta para um modelo, segundo ele, eficiente, denominado “Modelo Holístico,” centrado em libertação e crescimento.

O autor dá uma aplicação individual para o sistema, porém, abre oportunidades e trata com casal e família, chegando a aplicar em grupo (pg.18-19). O autor chega a afirmar que o objetivo da obra é ... “descrever um novo paradigma holístico, centrado em crescimento e libertação, para a poimênica e o aconselhamento libertador, tendo em seu centro integralidade espiritual e ética.”(pg.17). Conclui sugerindo o treinamento de leigos para o exercício do ministério de assistência - aconselhamento (pg.383), e dedica um capítulo para orientar “Como Fazer Com Que Suas Habilidades de Poimênica e Aconselhamento Permaneçam Sempre Crescendo” (p.405).

A terceira linha é a **Sistêmica** defendida por **Vera L. Lamanno Calil** em sua obra “*Terapia Familiar e de Casal*” (1987). A autora inicia a sua Obra apresentando o “Modelo Sistêmico.” Oferecendo os princípios básico do modelo afirmando que: “A idéia central dessa escola é ser o “doente”, ou membro sintomático, apenas um representante circunstancial de alguma disfunção no sistema familiar” (pg.17). No deslanchar da Obra a autora apresenta as várias formas de aplicação do modelo sistêmico. A autora demonstra, também, da “Abordagem Psicanalítica” (pg.75) e “Abordagens Psicodinâmicas” (pg.101). Conclui descrevendo outros modelos dentro da linha sistêmica.

## 2. CONCEITUAÇÕES PRELIMINARES

Olhando Jesus e aprendendo dEle, observamos que em um caso, um cego foi curado pela “palavra” (Mc 10.51-52); outro caso, um outro cego foi curado pelo “toque” (Jo 9.6-7); um terceiro caso, um leproso foi curado pela “palavra e o toque” (Lc 5.13); um quarto caso, um aleijado foi perdoado e curado pela “palavra” (Mt 9.2-7).

São quatro intervenções diferentes na busca da cura e do reequilíbrio, atuando no corpo, mente (psiquê) e no espírito.

- 1 - Aconselhamento Bíblico - Orientação de Deus para Decidir;
- 2 - Terapia - Intervenção Técnica para Curar (Mudar);
- 3 - Psicanálise - Análise Pessoal para Mudança na Psiquê;
- 4 - Psicoterapia - Intervenção Técnica para o Reequilíbrio.

**Aconselhamento Bíblico** - Consiste na apresentação do Plano de Deus para a vida do Ser Humano em perfeito equilíbrio (saúde).

Esta apresentação, feita com o conhecimento da Palavra de Deus e a experiência da sua eficácia, de forma tecnicamente adequada e com o Dom Espiritual, buscando a adequação da vontade da pessoa à Vontade de Deus para resolução das dificuldades geradoras de desequilíbrios, constitui-se em Aconselhamento Bíblico.

**Terapia** - Consiste na intervenção do terapeuta para ajudar a pessoa no processamento da cura desejada.

Esta intervenção, feita com o conhecimento teórico, de forma tecnicamente adequada, com talento e habilidade, buscando a eliminação do mal gerador dos desequilíbrios, constitui-se em Terapia.

**Psicanálise** - Constitui no atendimento à pessoa analisanda, para ajudá-la no processo da livre associação, buscando a resolução dos conflitos.

Este atendimento, feito com o conhecimento teórico e habilidade, ouvindo a pessoa e pontuando os sinais e sintomas, facilitando sua livre associação na busca da percepção, análise e ressignificação dos fatos geradores dos seus conflitos, na busca de resoluções, constitui-se na Psicanálise.

**Psicoterapia** - Constitui no atendimento à pessoa com intervenção, para ajudá-la na identificação das causas geradoras dos seus conflitos, auxiliando nas resoluções, na busca do reequilíbrio desejado.

### **3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM**

#### **1. Preparador Prévio**

Constitui-se preparador prévio a apresentação de um fato ou parábola, com o objetivo de despertar o educando para as lições que serão apresentadas, visando o melhor desempenho do educando no processo de ensino/aprendizagem, quanto à percepção, o entendimento e o domínio dos conhecimentos e das técnicas apresentadas.

#### **2. Objetivo**

O objetivo se constitui no alvo direto da ampliação da visão sobre as realidades de Deus e da humanidade. Aquilo que se busca atingir no processo ensino/aprendizagem, visando a capacitação geradora da mudança necessária. A fixação do conhecimento para gerar a mudança esperada.

#### **3. Conteúdo Programático**

O conteúdo programático é constituído das informações e conhecimentos apresentados, que pretende se usar para capacitar o educando, dotando de condições para a tomada de decisão e a prática correta, visando a mudança desejada, o atingimento do equilíbrio.

#### **4. Estratégia**

São os meios, processos e recursos, utilizados para comunicar o conteúdo programático e proceder o treinamento no processo ensino/aprendizagem, visando a habilitação do educando na tomada de decisão, culminando com o atingimento do objetivo. A fixação do conhecimento gerador da mudança esperada.

#### **5. Avaliação**

A avaliação constitui-se na checagem dos resultados, verificando se os fatos correspondem ao planejamento.

Da avaliação se tira lições para correção do planejamento, replanejamento, reavaliações, redirecionamento, funcionando como perfeita retroalimentação, uma recarga de energia para o melhoramento do projeto.

#### 4. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Segundo os teóricos e mestres do aconselhamento bíblico – pastoral (já evidenciados neste trabalho), o aconselhamento deve acontecer de forma: a) educativa (antes do problema); b) procedimental (na vigência do problema); e c) curativa (após a vigência do problema).

Inexiste trabalho brasileiro anterior que comprove a prática do aconselhamento bíblico nas dimensões **educativa, procedimental ou processual e curativa**.

A obra que mais se aproxima da linha do presente trabalho é “Psicoterapia Centrada na BÍBLIA”, do Dr. Remo Cardoso Machado, que analisa as várias propostas de tratamento psicoterâmicos, apresentando uma crítica pessoal a cada uma delas, apontando suas falhas, em específico para o cristão.

Dr. Remo Cardoso Machado é um Psiquiatra cristão com longa experiência no trato dos problemas psicológicos e espirituais, que oferece um caminho adequado de orientação e tratamento bem próximo da nossa proposta. Nos valemos de sua obra e a recomendamos para leitura e aprendizagem.

Outro exemplo que se aproxima e é adotado como parte deste trabalho é a proposta do “**Dr. David A. Seamands**”, “**Cura das Memórias**”.

A SEPAL – Serviço de Apoio Pastoral da América Latina, desenvolve um trabalho de treinamento e apoio na área de aconselhamento pastoral, de forma interdenominacional, visando o treinamento de evangélicos interessados no aconselhamento e cura interior. Em particular, o trabalho é realizado pela equipe do Pr David Kornfield e pelo Pr e Psicólogo Fábio Damasceno.

No meio batista temos publicações isoladas de obras destinadas à auto ajuda, tais como: Cura Pela Palavra – Pr Marcelo Aguiar; Curando as feridas – Pr Edson Martins; e Psicoterapia Centrada na BÍBLIA - Dr. Remo Cardoso Machado.

A presente contribuição pode ajudar as igrejas no exercício deste ministério, redescobrimo recursos e dons para a prática do aconselhamento bíblico na atualidade, avaliando as possibilidades, dando opções às igrejas e profissionais do aconselhamento para um atendimento satisfatório à população carente.

Assim apresentamos aos amados irmãos e irmãs nossa contribuição:

**“Ajuda do Alto para Auto Ajuda - Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura.”**

## 5. JUSTIFICATIVA

Deus criou um plano de vida para o ser humano antes de criar o ser humano. O desejo de Deus sobre seu modo de vida foi manifesto antes da sua criação. Deus o criou com a capacidade plena para viver segundo o seu Plano (Gn 1.26 e 2.7).

No Plano de Deus para a vida do ser humano estava incluído o Livre Arbítrio. Com o livre arbítrio tem-se o poder para aceitar, confrontar e rejeitar o Plano de Deus. Daí a geração de conflitos, a quebra da comunhão, a separação e distanciamento de Deus, razão do sofrimento humano e de Deus - O Problema.

Deus já tinha previsto em seu Plano a resolução do Problema - ...o sangue de Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós,... (I Pe 1.19-20).

Na Plenitude dos Tempos Deus enviou Seu Filho - Jesus Cristo, para oferecer ao Ser Humano o seu resgate - Retorno ao Plano de Deus: “eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.. (Jo 10.10) - Plena e Eterna.

Deus deseja e oferece vida com qualidade ao Ser Humano. Se o Ser Humano deseja a vida oferecida por Deus em Jesus Cristo, plena de qualidades e eterna, é só buscá-la.

O aconselhamento leva a igreja à saúde: do corpo, da mente e do espírito (Collins, 1995, pp. 14/15). A igreja sadia é capacitada para suas funções, ao passo que, a doente se desvia para seus próprios interesses (Clinebell, 1987, p. 13). A igreja capacitada exerce as funções predeterminadas pelo seu Fundador, cumprindo os objetivos propostos, realizando o Plano de Deus, a exemplo da Igreja Primitiva (Bíblia Shedd, At 2).

Esta é a proposta de Deus.

**É o Nosso Desejo e a Nossa Busca e Caminhada.**

## **VI. O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **ACONSELHAMENTO BÍBLICO**

#### **PSICOTERAPIA E CURA**

O Conteúdo Programático constitui-se de todas as apresentações, desde a Introdução da 1ª página até a última página do último capítulo, incluindo os textos de outros autores, gentilmente cedidos para fins educacionais, e o “Apêndice Literário”.

Procuramos dar cunho informativo, educativo e formativo em toda matéria aqui exposta.

Os textos bíblicos utilizados são da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida, versão atualizada, ressalvados os casos específicos.

Além da matéria exposta, é oferecida uma “Bibliografia Complementar” com mais de cem títulos, para ser estudada e pesquisada.

Para efeito didático, o conteúdo programático é apresentado na seguinte ordem:

**I. O PROPÓSITO**

**II - A PALAVRA DE DEUS**

**III - A CONTEXTUALIZAÇÃO**

**III - O PROBLEMA**

**V - A PROPOSTA**

**VI - O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ESPECÍFICO**

**VII - A METODOLOGIA**

**VIII - OS RECURSOS**

**IX - A AVALIAÇÃO**

**X - O ACOMPANHAMENTO**

**APÊNDICE LITERÁRIO**

### **1. O ARGUMENTO BÍBLICO PARA . . .**

#### **Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura**

Deus é conselheiro desde o primeiro momento da criação do ser humano, no primeiro contato e na primeira comunicação, orientando-o na obediência, no comportamento e nos objetivos (Gn 2.16-17). Ele oferece conselhos de tal forma que a sabedoria reconhece o fato de que: “Quando não há sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança”- (Pv 11.14). Firmou alianças e estabeleceu leis (Gn 26.5) para orientar o povo.

Jesus Cristo é conselheiro a partir do anúncio do seu nascimento, mostrando sua função de “Conselheiro Maravilhoso” (Is 9.6). Ele trouxe o “Conselho de Deus” aos homens (Lc 7.30), e se declara: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (Jo 14.6). Seu conselho conduz ao Pai (Lc 10.16). Ele aconselha para a vida cristã: “aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas (Ap 3.18).

O Espírito Santo é conselheiro para o mundo: “E quando ele vier, vencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16.8), para a Igreja do Senhor Jesus: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (Ap 2.29), para o cristão: “Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer.” (Lc 12.12).

A Palavra de Deus é conselheira: “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;” (II Tm 3.16), Tem todas as propriedades para agir eficazmente, em todo o tempo e para todas as pessoas: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz ... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Hb 4.12) E trabalha na reconciliação do homem com Deus, bem como na reconciliação dos homens entre si, estabelecendo a verdadeira paz, harmonia e integração: “... pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo... e nos encarregou da palavra da reconciliação.” (II Co 5.19). O conselho da Palavra tem validade eterna: “Seca-se a erva, e murcha a flor; mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.” (Is 40.8).

O conselho da Palavra é eficaz: “Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a observam.” (Lc 8.21).

Os apóstolos foram conselheiros. Paulo aconselha aos cristãos primitivos com esforço e em lágrimas: “Portanto vigiai, lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós” (At 20.31). João aconselha os crentes de sua comunidade como viver a vida cristã, apontando para Jesus Cristo - O Conselheiro: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (I Jo 2.1). Tiago aconselha suas ovelhas a observarem os planos de Deus e desistirem dos planos próprios (Tg 4.13ss), como comportamento perfeito para a vida. Pedro aconselha os fieis a observarem o dever de cristão diante da igreja, da família e diante da sociedade (I Pe 2.11ss). Judas aconselha sua comunidade ao comportamento firme diante dos falsos cristãos, indicando um reto proceder (Jd 3 e 4)

Os cristãos são conselheiros, recomendados por Jesus: “Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano” (Mt 18.15ss). Recomendados por Paulo: “Ora, ao que é fraco na fé, acolhei-o, mas não para condenar-lhe os escrúpulos” (Rm 14.1), “Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado” (Gl 6.1). O próprio Paulo consubstancia o espírito cristão e o aconselhamento quando afirma e ensina: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumpríreis a lei de Cristo” (Gl 6.2).

A Igreja do Senhor é conselheira, identificada como tal por Jesus (Mt 16.9 e 18.17). Crabb defende que a Igreja é uma “comunidade terapêutica” (1998, p. 135). Collins afirma que a “Igreja é um corpo capacitado por Jesus para ministrar uns aos outros” (1990, p. 138). Ele entende que a igreja deve ensinar tudo que Jesus ensinou e atender aos necessitados, ministrando a estes conforme a capacitação dada pelo Espírito Santo (1984, p. 13) Clinebell invocando Mt 18.20 e Co 2.2 explica a eficiência do aconselhamento em grupo e justifica que a Igreja é o melhor grupo terapêutico (1987, p.338).

Cristãos leigos são conselheiros. Clinebell afirma que leigos treinados servem como possibilitadores de cura e crescimento, podendo transformar o clima interpessoal de uma congregação, fazendo de uma igreja um lugar em que a integralidade é fomentada nas pessoas durante a vida toda (1987, p. 14). Ele dedica um capítulo em defesa do treinamento e uso dos cristãos para o ministério da reconciliação, levando as cargas uns dos outros, se valendo do Relatório da Segunda Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, que recomenda a integração dos leigos no ministério pastoral do aconselhamento (1987, p. 383).

Crabb considera o aconselhamento bíblico como sendo o sistema de abordagem das questões do homem conforme as verdades bíblicas, tais como: “... a queda do homem, sua separação de Deus, sua profunda necessidade de assistência divina, as promessas de amor, gozo e paz para aqueles que aceitam o dom gratuito da vida eterna através da morte substitutiva de Jesus, e que aprenderam a viver no poder do Espírito Santo”. O aconselhamento bíblico se constitui num sistema de percepção, abordagem e tratamento dos problemas do homem de maneira plenamente bíblica (1998, p. 7)

O aconselhamento bíblico é uma atividade constante na história do povo de Deus, praticada por Deus ao seu povo e constituído como ministério contínuo, de Gênesis a Apocalipse. Acontece em Gênesis, por ministração de Deus preparando um povo para Si. Aparece em Êxodo conduzindo o povo do cativo para a libertação.

Em Levíticos o aconselhamento vem em forma de manual de comportamento, visando a redenção do perdido, tendo o seu ponto máximo na expressão: “Serme-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos, para serdes meus (20.26). Em Números os conselhos aparecem nos decretos normativos e na função administrativa de Moisés (9 e 27). Em Deuteronômio os conselhos de Deus relaciona fatos históricos e acontecimentos com lições espirituais.

A exemplo do pentatêuco, os “profetas maiores” registraram os aconselhamentos de Deus ao seu povo em forma de profecias. Tais aconselhamentos aparecem de maneira mais específicas nos escritos dos “profetas menores”. Em Jó há um misto de conselhos diretos de Deus e conselho dos “amigos”. Provérbios e Salmos mostram a excelência do aconselhamento.

O Novo Testamento registra o conselho direto de Deus revelado por seu Filho Jesus Cristo – “Eu porém vos digo”. As epístolas aconselham com profundidade e especificidade. Apocalipse fecha o aconselhamento bíblico registrando a atuação do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ministrando para o presente, para o futuro e para a eternidade. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito Santo diz às Igrejas”.

Todo cristão com o conhecimento da Palavra, experiência de vida cristã e as qualidades mínimas necessárias ao conselheiro, pode exercer o ministério do aconselhamento bíblico, tendo por base a vontade de Deus para o ser humano, e tendo a Palavra de Deus como referencial de orientação segura (Crabb, 1998, p. 7 e Clinebell, 1987, p. 14).

Schwarz apresenta um teste, composto de cento e oitenta perguntas, para avaliação de trinta dons espirituais, entre os quais, o “dom de aconselhamento”. O autor afirma que o “Dom do Aconselhamento” é concedido por Deus a alguns membros do corpo de Cristo (Schwarz, 1997, p. 124)

Este Dom pode ser desenvolvido em qualquer cristão que o possua, bastando para isto, passar por um treinamento (Schwarz, 1997, p. 125). O leigo pode ter o Dom, este Dom ser desenvolvido, e o leigo pode realizar o ministério do aconselhamento (Schwarz, 1997, p. 125), à semelhança de Crabb e Clinebell (parágrafo anterior).

Rollo May identifica como principal problema do homem moderno do século XX a ‘solidão e a ansiedade’, causadas pelo vazio (May, 1982, p. 14), vazio por insegurança ou indefinição. A insegurança aumenta com o avanço dos meios de comunicações, tornando o mundo uma aldeia global. Cada um luta pela vitória, sabendo que a vitória é, cada vez, mais passageira. A busca de auto aceitação e conformidade, respaldada por autoridade superior, sofre mudanças mais rápidas, quanto à fonte de autoridade (May, 1982, p. 22).

Gordon MacDonald propõe uma ordem para o mundo interior. O autor entende que os desequilíbrios são causados por impulsos, que tornam a pessoa ‘impelida’ (MacDonald, 1988, pp. 48/51). É possível colocar em ordem o mundo interior, deixando de ser uma pessoa ‘impelida’, passando a ser uma pessoa ‘chamada’, em condições de viver em plenitude de vida (May, 1988, pp. 55/56).

Peggy Papp apresenta um processo de mudança. A autora reconhece os impulsos, os desequilíbrios, e propõe estratégias para a correção, ou seja, o equilíbrio. O seu processo envolve pessoas que se interligam gerando o problema (Papp, 1992, p. 115). Sua abordagem sistêmica pressupõe pessoas em desequilíbrio, reconhecendo no processo do desequilíbrio, uma ação contínua (Papp, 1992, pp. 135/141).

Calil confirma o processo triangular, envolvendo participação e vontades de várias pessoas na geração do problema, bem como na sua solução (Calil, 1987, p. 18). A autora fala de individualidades, que geram conflitos, no contexto grupal (familiar), acreditando assim, na realidade do problema contínuo ou processual (Calil, 1987, p. 23).

Minuchin relata trinta anos de terapia familiar, afirmando que os terapeutas familiares reconhecem a força do passado, alegando que as famílias atuais vivem problemas das famílias do passado (Minuchin, 1995, p. 36). Seamands alerta para as feridas do passado gravadas nos anéis da vida, vivas na memória, carecendo do toque mais profundo do Espírito Santo e de oração específica (Seamands, 1984, p. 15) Marcelo Aguiar demonstra o processo da cura interior pela Palavra, citando João 5.1-9. Propõe a cura para os traumas emocionais, a angústia, a ansiedade e a decepção, todos ligados ao passado (Aguiar, 1998, pp. 14/41).

O pastor e psicoterapeuta Fábio Damasceno desenvolve a “Oficina de Cura Interior”, trabalhando as feridas do passado manifestas nas crises do presente (Damasceno, 1996, pp. 21 e ss). Petty Tapscott afirma que “alguns traumas ocorrem antes do nascimento, antes de termos uma memória consciente” (Tapscott, 1985, p.27). Ele cita o caso de João Batista que se revolveu no ventre da mãe, ao receber a visita de Maria – grávida (Jesus). Odilon Chaves fala da cura interior como sendo coisa espiritual, cura das memórias, restauração do corpo, para o retorno do homem ao estado de imagem e semelhança de Deus (Chaves, 1998, pp. 10/11). O autor fala do método (bíblico) de Jesus para curar as doenças, tratando as feridas do passado (Chaves, 1998, pp. 13/22).

Como está acontecendo a prática do aconselhamento nas igrejas batistas no Distrito Federal? Quem aconselha nestas igrejas? Qual o nível de formação dos conselheiros? Qual a eficácia de tais aconselhamentos? Quais das características exigidas para um aconselhamento eficaz os atuais aconselhadores possuem? Qual a participação leiga no aconselhamento?

Responder a estas questões é evidenciar a saúde das igrejas. O levantamento dos conhecimentos e técnicas, e o levantamento da situação real das igrejas, podem reencaminhar a prática do aconselhamento, com novas técnicas, novos processos, com maior eficiência e melhor eficácia (Collins, 1995, p. 12). A Igreja precisa ser, entre outras coisas, uma comunidade terapêutica (Collins, 1995, p. 14), e como ser comunidade terapêutica sem o conhecimento de si mesma e de suas condições no contexto imediato (local), intermediário (regional) e geral (humanidade)? A saúde de uma igreja é medida “pela sua capacidade de enviar missionários”, ao invés da quantidade de bancos.

## 2. O TEXTO BÍBLICO BÁSICO PARA . . .

### O Aconselhamento Bíblico Psicoterapia e Cura

#### Parábola do Bom Samaritano - (Lc 10.25-37)

E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

- Então, Jesus lhe perguntou: *Que está escrito na Lei? Como interpretas?*

- A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

- Então, Jesus lhe disse: *Respondeste corretamente; faz isto e viverás.* Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:

- Quem é o meu próximo?

- Jesus prosseguiu, dizendo:

*Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.*

*Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.*

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

- Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele.

- Então, lhe disse: ***Vai e procede tu de igual modo.***

### 3. O ENSINO DE JESUS

#### **Parábola do Bom Samaritano - (Lc 10.25-37)**

1. Os que se acham santos, puros e justos, querem colocar Jesus à prova;
2. Jesus coloca à prova os que se acham santos, puros e justos;
3. Os que se acham santos, puros e justos sabem o que fazer;
4. O cumprimento da lei é: amar a Deus, amar a se, amar ao próximo;
5. Quem sabe o que fazer e deixa de fazer, apresenta desculpas;
6. Nenhuma desculpa é aceita e o culpado é reprovado;
7. No caminho da vida, todos estamos sujeitos aos assaltos;
8. Em nosso caminho está o assaltado, espancado, ferido, quase morto;
9. Os que se acham santos, puros e justos se desviam dos maltratados;
10. Os que se acham santos, puros e justos, querem prestar culto a Deus;
11. Os que se contaminam precisam se purificarem para prestar culto;
12. Servir a Deus, servindo ao próximo é a melhor forma de culto;
13. Para servir ao próximo, é necessário perceber o próximo;
14. Para perceber o próximo, é necessário compadecer-se dele;
15. Para compadecer-se do próximo, é necessário sentir o que ele sente;
16. Para sentir o que ele sente, é necessário descer ao seu nível;
17. Para descer ao seu nível, significa tocar nele;
18. Tocar no necessitado, significa cuidar dele;
19. Cuidar do necessitado, significa descobrir e limpar os ferimentos;
20. Cuidar, também é, colocar óleo, vinho e ataduras nos ferimentos;
21. É também tomar nos braços e dar conforto e segurança;
22. Cuidar é encaminhar o necessitado para receber melhor tratamento;
23. Cuidar é acompanhar o necessitado e assumir responsabilidade;
24. Cuidar é gastar de si e do que tem para ver o necessitado curado;
25. Cuidar é fazer tudo, sabendo que Cristo voltará para recompensar.

## 4. O ACONSELHAMENTO BÍBLICO LOCAL

**A prática do aconselhamento bíblico, em Brasília,** como atividade eclesiástica recomendada pela Palavra de Deus (Sl. 16:7. II Tm. 4:2, Tt. 2.), se restringe ao gabinete pastoral, está fora do conhecimento público ou denominacional. Nada foi encontrado nas publicações, quer de livro, revista ou jornais, que pudesse oferecer uma idéia de como é o aconselhamento pastoral tratado pelos batistas nas igrejas atuantes no Distrito Federal. Isto leva a crer que há uma carência de conhecimento.

Partindo do pressuposto de que Brasília, especificamente o Plano Piloto, é habitado por pessoas vindas de vários estados do Brasil em razão da centralização política, mesclado por outras pessoas vindas de várias partes do mundo em razão da representação diplomática, acrescentando que há diferentes culturas, costumes e hábitos, considerando a grande influência política e econômica destas pessoas e, levando em conta o jogo de interesses nos relacionamentos, avalia-se as possibilidades da geração de um grande número de conflitos, criando a necessidade e a importância do aconselhamento pastoral para tais pessoas.

Deus tem planos para o homem desde sua criação (Gn 1). Mas o homem tem planos diferentes (Is 55.7). O aconselhamento busca ajustar o homem e seus planos aos planos de Deus. Olhando para a população alvo, pode-se verificar pelos noticiários, pelo acúmulo de processos na justiça, pelas cadeias públicas lotadas de infratores, e pelas ruas cheias de crianças abandonadas, que tal população está em crise, está divergente dos planos de Deus. Daí a necessidade do **aconselhamento pastoral**.

A Palavra de Deus revela que Jesus Cristo veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância. Deus deseja a vida com qualidade:

*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância(Jo 10.10).*

Os olhos do país se voltam para Brasília buscando novidades, pioneirismo, liderança, rumo para as atividades normais de toda a nação. A atividade religiosa sofre o mesmo fenômeno. Em decorrência disto, Brasília é conhecida como “a cidade mística”. Particularmente para os evangélicos, Brasília é palco das mais diversas encenações religiosas, com religiões e seitas nascendo e crescendo à custa de práticas bem estranhas. Entre as práticas religiosas está o aconselhamento, exercido nas mais variadas formas e objetivos. A população se desatina em busca de aconselhamento, qualquer aconselhamento.

## 5. VISÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO

### ***O Ser Humano Manifesta Emoções***

O Ser Humano é uma Triunidade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo). Podendo se confundir na localização da fonte geradora, confundindo as expressões das sensações.

### ***O Ser Humano Cria Seus Próprios Planos***

O Ser Humano cria seus próprios planos fazendo uso do seu livre arbítrio. Direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 35-36, 6.37)

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o Planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23)

### ***Mas Deus tem seu propósito firmado***

Deus tem seu propósito firmado sobre o Ser Humano, desde antes da fundação do mundo. Ele nos criou para vivermos em eterna comunhão com Ele. Mas, dotando o Ser Humano de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, deu liberdade para que tomasse decisões. Nas decisões tomadas pelo Ser Humano, uma foi contra Deus, em desobediência. Com a desobediência quebrou-se a comunhão, gerando a separação entre o Ser Humano e Deus, estabelecendo uma nova relação com Deus, consigo e com o próximo (Gn 1, 2 e 3).

Deus anunciou sua providência, preparada antes da fundação do mundo (I Pe 1.20), “O Cordeiro”, que um dia seria oferecido em sacrifício para retornar o Ser Humano à Plena Comunhão (I Co 1.9). Deus propõe retorno (mudança) e oferece o meio - Jesus Cristo (Jo 1 e 3).

Jesus se apresenta afirmando que Ele é a vida, pode dar vida, e oferece a vida, alertando para o engano da vida que se pensa ter, sendo esta - morte. Ele mostra os dois caminhos quando afirma: “*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*”. *O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;...* (Jo 10.10).

Jesus veio para nos dar vida com abundância, isto significa vida com qualidade e quantidade (eternidade), em perfeita saúde no corpo, na alma e no espírito:

*“... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (Jo 10.10).*

A Igreja do Senhor foi comissionada e capacitada para realizar a Obra de Deus no mundo (Mt 28.19-20), atendendo a humanidade em suas necessidades (corpo-alma-espírito), repartindo o pão e o agasalho (At 20.7 e Lc 3.11), alegrando a alma, e ensinando o novo caminho da vida, anunciando Jesus - perdão e salvação (At 2.28), ensinando a guardar todas as coisas que Deus tem ordenado (Jo 14.23).

A Saúde está ligada à vida, assim como a Doença esta ligada à morte. A Saúde é um equilíbrio perfeito entre os três elementos formadores do Ser Humano -corpo-alma-espírito, e a Doença é o desequilíbrio dos mesmos elementos. Qualquer parte afetada, desequilibra o todo, e qualquer desequilíbrio é doença.

O Aconselhamento Bíblico e a Psicoterapia constituem se em processo para retornar ao Equilíbrio. A Cura é o retorno ao Equilíbrio.

Diante do exposto, conclui-se que só existe um tipo de vida possível de ser vivida: A Vida oferecida por Jesus - **A Vida Cristã**. Qualquer coisa diferente, resulta em morte.

**A VIDA CRISTÃ** pode ser resumida em **5-S**:

1. Significado - quem sou eu para Deus, para mim e para o próximo.
2. Segurança - sentida com Deus, comigo e com o próximo.
3. Saúde - manifesta em perfeito equilíbrio no corpo, na alma e no espírito.
4. Sucesso - realização pessoal positiva - realização com Deus e por Deus.
5. Servir - servir a Deus, servindo ao próximo, numa integração perfeita.

**A VIDA CARNAL (mundana) é morte** e pode ser resumida em **5-C**:

1. Contradição, contravenção e crime - tudo contra Deus.
2. Cadeia - com castigo e correção - tudo contra a pessoa.
3. Clínica, centro cirúrgico - tudo contra o corpo.
4. Caixão, com choro - tudo contra a vida.
5. Cemitério, com cova ou cremação - o fim da história.

**TODO SER HUMANA DEPENDE DE UMA ESTRUTURA DE 5 PONTOS:**

1. Deus - Alicerce e base (Mt 7.27 e Jo 15.5)
2. A Família - Corpo de apoio (Ef 2.19 e 3.15)
3. A Igreja - Corpo espiritual e grupo social (Mt 16.18 e Rm 12.5)
4. O Trabalho - Realização produtiva e positiva (Sl 128.2 e Jo 5.17)
5. O Estudo - Desenvolvimento do potencial pessoal (Sl 1 e Pv 10.17)

## 6. ALGUNS PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA VIDA CRISTÃ

Alguns pressupostos básicos são exigidos para se viver corretamente. Só existe um tipo de vida: A **Vida** oferecida por **Jesus**, porque Ele é a vida, e somente Ele pode dar a Vida (Jo 1.4, 10.10 e 14.6). Fora do Plano de Deus, qualquer opção leva à morte. Vamos raciocinar:

**1) Dois caminhos** são possíveis - Jesus Cristo - o Caminho, a Verdade e Vida; ou o - Inimigo (Sillas Kou) - o atalho, a falsidade e a morte (Jo 10.10), e mais - Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. (Lc 11.13).

**2) Duas Ofertas de Deus** contretizam se pelo sacrifício de Jesus Cristo, operadas pelo Espírito Santo, na conformidade da Palavra. Estas ofertas acontecem em duas etapas:

a) Quando se tem conhecimento da Palavra de Deus e é convencido pelo Espírito Santo sobre a oferta do perdão e salvação, via sacrifício de Jesus Cristo na cruz, recebendo o Milagre da Filiação Espiritual operado pelo Espírito Santo pela decisão pessoal - **a Salvação** (Jo 1.1-12 e 3.6);

b) No decorrer da Vida Cristã, pelo conhecimento e cumprimento da Palavra, num processo de gratidão e obediência - **a Conversão** (Ro 12.1-2, Fl 4.8 e I Ts 5.23-25).

**3) Duas naturezas** são oferecidas - a carnal, terrena e natural, e a espiritual, divina e celestial (Jo 3.6)

**4) Três tempos** estão disponíveis - o passado, o presente e o futuro.

É bom alertar que estes tempos só existem na **mente humana**, de forma linear, orientados por relógio e calendário.

O tempo de **Deus** é sempre presente, de forma circular, orientado por vontade e prioridades.

**5) Três prioridades**, e somente três são oferecidas pela sabedoria de Deus: a) O Essencial (Deus); b) O Principal (Eu + Próximo); e c) O Transitório (As coisas).

### 6) Uma linha de SUCESSO

A sabedoria de Deus indica três acontecimentos na vida: Tempo - Lugar - Propósito (Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu - Ec 3.1).

Reconhecer cada um deles, estabelecer a escala de valores e a ordem de prioridades, constitui a linha do SUCESSO.

## 7) O Processo de mudança

Inicia com o milagre do Espírito Santo na **“Salvação,”** (primeira etapa), e continua na conversão (segunda etapa), terminando com a dominação da carne (mortificação ou sacrifício - Ro 12.1-2).

Processa-se pela decisão pessoal e o agir do Espírito Santo, no conhecimento da Palavra, a concordância e a obediência, levando a experiência pessoal com a Palavra e o Poder de Deus, transformando os pensamentos e sentimentos, pela renovação da mente (Ro 12.1-2):

1. Estrutura física, psicológica e espiritual;
2. Percepção - tomar conhecimento das pessoas, as coisas e os acontecimentos;
3. Seleção do que se quer pelo interesse pessoal, para ocupação da mente;
4. Processamento - transformação da matéria prima em produto acabado;
5. Eleição das prioridades, segundo o produto acabado;
6. Decisão - o que se quer, como quer, onde e quando, porque e para que;
7. Ação - concentração de recursos e meios para a realização da decisão.

## 8) O Processo de crescimento

Se dá na segunda etapa da Vida Cristã - a **“Conversão”**.

Como processo, é um seguimento de cinco passos ordenados:

1. Conhecimento de Deus pela Palavra e pela experiência pessoal observada;
2. Obediência aos Propósitos de Deus na conformidade da Palavra;
3. Realização com Deus no cumprimento da Palavra, na submissão do Espírito Santo e no poder do Sangue do Senhor Jesus;
4. Alegria espiritual verdadeira pelo contentamento causado pela experiência com Deus.
5. Compromissos com Deus por reconhecimento, gratidão e obediência, que leva a ter maior conhecimento de Deus, realimentando o processo do crescimento.

## 9) O Processo de cura

1. Implantação da Verdade (A Palavra de Deus);
2. Remoção das Montanhas ( Mentiras - Traumas - Culturas);
3. Saramento das Feridas (Casca - Pecados - Mágoas - Ódios);
4. Reequilíbrio (Funcionamento perfeito do TODO);
5. Atividade Produtiva Positiva ( Frutos no Reino de Deus).

## 10) O CORPO, A CARNE E A CARNALIDADE

São três coisas distintas e interligadas que precisam ser bem conhecidas e bem cuidadas.

Deus criou o ser humano a partir do “corpo”, soprando nele o “espírito”, tornando-o “alma” vivente (Gn 2.7). Paulo declara que Jesus reconciliou o ser humano com Deus no ‘corpo da sua carne’ (Cl 1.22). O corpo apresenta uma tendência, chamada carnalidade (Ro 8.5).

**O CORPO** - De forma material, composto de vários membros, é um todo completo, sede da alma e do espírito (Gn 2.7 e ICo 12.12), sendo parte do ser humano (I Ts 5.23). Este corpo, pelo milagre da salvação, torna-se ‘templo’ do Espírito Santo e membro do corpo de Cristo (ICo 6.15 e 19).

O corpo com suas tendências (carnalidade) e sem a ajuda do Espírito Santo, desenvolve vontades e atividades próprias, que conduzem à morte (Ro 7). O corpo criado por Deus é perfeito e bom (Gn 1.31).

A a desobediência do homem a Deus gerou o pecado, criando um estado de medo, desencadeando uma série de consequências ruins, dando origem a muitos males, tanto no corpo como na alma e no espírito, causando o desequilíbrio funcional ou comportamental - a doença (Gn 3).

Pelo sacrifício de Cristo o corpo é santificado, matando os efeitos do pecado (Ro 8.13). Este corpo milita contra o espírito (Gl 5.17). A militância contra o espírito gera consequências desagradáveis para o corpo, a alma e o espírito (ICo 11.30 e 2Co 6.14).

De origem, o corpo criado por Deus é bom, completo, perfeito e lindo, destinado a ser templo da Trindade (Ef 2.22, 3.13 e Ap 21.3).

**A CARNE** - Deus deu poder à carne para gerar carne quando criou o homem e a mulher, ordenando-os a se tornarem uma só carne, gerando filhos, criando o casamento, o matrimônio e a família (Gn 1.26-31 e 2.24), confirmando que o que Ele fez é bom (Gn 1.31).

Jesus experimentou a morte no ‘corpo de sua carne’ (Cl 1.22). Ele recomenda, de maneira simbólica, alimentar-se da ‘sua carne’, pois é pela encarnação do Filho que se ganha a salvação (Jo 6.57-63).

Deus criou a carne e o seu processo reprodutivo, estabelecendo forte ligação pelo vínculo carnal, inicialmente entre Adão e Eva, sendo Eva parte de Adão, vinculando-os pelo matrimônio, determinando-lhes a reprodução (Gn 2.21-23 e 1.26).

Estabelece vínculo carnal em toda história da humanidade culminando com a ligação carnal do próprio Filho, Jesus, descendente, segundo a carne, de Adão, de Abraão e de Davi (Ro 1.3 e 4.1).

Mas esta carne tem poderes para agir livremente, e assim agindo desobedece e choca-se com a vontade de Deus, gerando o pecado, a tendência carnal ou carnalidade (Gn 2.16-17 e 3.6...).

Jesus faz uma distinção contundente entre a carne e o espírito (Jo 3.6), e afirma, em outro instante, que o espírito está pronto, mas a carne é fraca (Mt 26.41). Logo, o salvo tem em si duas naturezas, pois a carne continua carne, porém, o espírito redimido tem o poder para dominar a tendência natural da carne.

**A CARNALIDADE** - É a manifestação do poder da carne, militando contra o espírito (Gl 5.17-21). A carnalidade iniciou com a desobediência (Gn 3.36...), prosseguiu com a descendência de Adão chegando ao assassinato (Gn 4.8), culminando na época de Noé, provocando o dilúvio (Gn 6.5-7).

Num segundo momento a carnalidade se manifesta tão forque, provocando a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.24), culminando na época de Jesus que afirmou: "... menor rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquela cidade" (da sua época)... (Mt 10.15)

A carnalidade se manifestou fortemente nos dias de Jesus e foi por Ele combatida (Mt 9.13), em seguida, pelos apóstolos (At 11.18), pelos discípulos (At 13.24), chegando até nossa época, sempre num processo crescente.

### Conclusão

Jesus veio para cumprir a promessa do Pai, feita ao primeiro homem, quando do primeiro pecado (Gn 3.15), ou seja: `esmagar a cabeça da serpente`. Ele sofreu no corpo da sua carne o castigo do Pai referente ao nosso pecado (Is 53.5), constituindo-se em nosso Perdoador e Senhor (Ef 4.32 e Cl 3.13).

Ha uma luta constante do espírito do ser humano tocado pelo Espírito de Deus, contra a carne (Jo 3.6). Jesus dá as condições para o espírito lutar e vencer a carne (Gl 5.16), mas a luta é determinada e realizada pela pessoa (Gl 5.1).

A vitória resulta em fruto do espírito (Gl 5.22), para nossa alegria (Jo 15.11), e para a glória de Deus (Jo 15.16). Pois, o sangue do Senhor Jesus tem o poder para nos limpar, lavar e purificar de todo o pecado, de todo o mal e de toda a injustiça, curando, redirecionando e dando a vitória sobre a carne e a carnalidade (1Jo 1.7-9).

## **7. O DESAFIO DE DEUS PARA O HOMEM**

### **1) DEUS DESAFIA O HOMEM A EXISTIR**

Gn 1: 26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.

27 Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

2: 7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.

2: 18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea.

### **2) DEUS DESAFIA O HOMEM A VIVER**

Gn 2: 15-17 Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar.

Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Jo 3: 36 Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

Jo 10: 10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Jo 14: 1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Jo 14: 12 Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai;

### **3) DEUS DESAFIA O HOMEM A OBEDECER**

Jo 14: 15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

Gn 2: 16 Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; 17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás;

At 5:29 Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens.

#### **4) DEUS DESAFIA O HOMEM LUTAR**

Ef 6: 10-13 Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes.

#### **5) DEUS DESAFIA O HOMEM A ENFRENTAR A SI PRÓPRIO**

Ro 1: 28-31 E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pais; néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, sem misericórdia;

#### **6) DEUS DESAFIA O HOMEM A TER FÉ**

Mt 9: 29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

Mt 17: 20 Disse-lhes ele: Por causa da vossa pouca fé; pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível.

Lc 17: 5 Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

Hb 11: 6 Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

#### **7) DEUS DESAFIA O HOMEM A CRER**

Mc 16,16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

Jo 4.21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Jo 11.40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

Jo 17.20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

## **8) DEUS DESAFIA O HOMEM A SE TRANSFORMAR**

Ro 12: 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Jo 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;

At 5: 21 que transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas.

## **9) DEUS DESAFIA O HOMEM A REALIZAR A SUA OBRA**

Jo 14: 12 Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai;

Mt 28: 19/20 Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

## **10) DEUS DESAFIA O HOMEM A MORAR NO CÉU**

Ap 21: 1-7 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.

E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo.

E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida.

Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

## 8. A ESTRUTURA DO SER HUMANO

### Deus nos criou:

**Ser Humano** numa estrutura tridimensional - **Corpo - Alma - Espírito**, num processo de montagem: 1) formação do corpo; 2) sopro do espírito; e 3) tornando-se alma (Gn 1.26 e 2.7). **Ele** o criou para viver em eterna comunhão com Ele, dotando-o de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, um Ser Tridimensional.

**Jesus** considerou o Ser Humano como **SER TOTAL**, atendendo-o em todas as suas partes:

**1) Alimentou o corpo** - *tomou os sete pães e os peixes, e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos discípulos, e os discípulos á multidão (Mt 15.36);*

**2) Confortou a alma** - *E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas (Mc 6.34);*

**3) Salvou o espírito** - *...desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,... (I Pe 2.2) ... O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.(Jo 3.6) Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.(Mt 26.41).*

### São três estruturas interligadas e interdependentes:

1. Estrutura Física - Corpo - onde reside a força e o instinto, composto de nove sistemas: a) Respiratório; b) Circulatório; c) Nervoso; d) Digestivo ; e outros mais. Cada sistema com seus organismos. Cada organismo com seus órgãos. Cada órgão com suas funções. Cada função com suas tarefas. Cada tarefa com seus efeitos.

2. Estrutura Psicológica - Alma - onde reside a inteligência e o poder volitivo, composta de elementos: a) Vontade; b) Emoção; e c) Mente. Sendo parte Imaterial, age sobre a matéria, se materializando para se realizar, usando a mente para manifestar a vontade, criando emoções pelos efeitos. Cada efeito com suas interpretações. Cada interpretação com seus valores. Cada valor com sua relatividade e poder de realização.

3. Estrutura Espiritual - Espírito - onde reside a sabedoria divina, composto do Sopro de Deus, que procede dEle para nos dar vida terrena, e voltará a Ele para a vida eterna.

<b>Estrutura do Ser Humano</b>
E = Espírito    C = Corpo    A = Alma

## O Criador Nos dotou:

### **De Personalidade, Caráter, Canais de Comunicação e Natureza.**

**A Personalidade** é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação. Na parte comportamental e relacional teremos a manifestação do caráter, ligado à natureza.

**O Caráter** é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo e com Deus. Ele é formado de fora para dentro, pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências. Ele está sempre em alteração: formando-se, deformando ou transformando.

**Os Canais de comunicação** são formas de percepção, processamento e comunicação, determinados pela estrutura bio-física-química-psicológica, que levam as pessoas a se comportarem interna, desde sua percepção, processamento, comportamento, e externamente, no relacionamento e comunicação.

Podendo ser:

- a) **Visual** - evidenciado na imagem, gestos, divagações, sonhos e planos;
- b) **Auditivo** - evidenciado no som, palavra, lógica e horizontalidade;
- c) **Cinestésico** - evidenciado na sensibilidade, afeto, toque, irritação e emoções.

<b>Canais de Comunicação</b>
<b>Cinestésico - Auditivo - Visual</b>

## **A Natureza Foi dada de duas formas por Deus.**

Inicialmente, a **Natureza Carnal** (Gn 1.26). A Carne foi criada por Deus de forma “muito boa” (Gn 1.26 e 31, 3.1-19), mas o pecado, pela desobediência, gerou a tendência carnal, maldosa, decaída da graça.

Com a salvação, oferecida por Jesus e operada pelo Espírito Santo, a carne continua a mesma. Porém, agora, podendo ser dominada pelo espírito (Jo 3.6-7 e IPe 1.5-6)

Posteriormente, a **Natureza Espiritual** (Jo 3.6-7). Esta natureza dada pelo Espírito Santo capacita o ser humano para vencer a carne (Ro 8.4).

O Espírito veio de Deus e retornará a Ele. Em que condições vai retornar, cada pessoa vai decidir enquanto viver. Na condições em que retornar, passará a eternidade (Jó 32.8; Jo 1.1-12; 3.1-8, 16-17, 35-36; Mc 16.16; ICo 6.17; Ap 21.1-8).

## 9. PERSONALIDADE E CARÁTER

### Personalidade

O termo “Personalidade” é entendido e tomado de várias formas, pelos vários campos da ciência humana.

Calvin S. Hall apresenta as seguintes notas sobre a personalidade:

“Embora no uso comum da palavra personalidade possa parecer considerável, ela é superada pela variedade de significados atribuídos ao termo pelos psicólogos. Em um exame exaustivo da literatura, **Allport (1937)** extraiu quase cinquenta definições diferentes que classificou em algumas categorias amplas (Hall, 2000, pg. 32).

“Ele as classificou conforme se referiam à (1) etimologia ou história inicial do termo; (2) significados teológicos; (3) significados filosóficos; (4) significados jurídicos; (5) significados sociológicos; (6) aparência externa; e, (7) significados psicológicos.” (Allport in Hall. 2000, pg. 228).

“Uma definição de personalidade deve refletir os elementos duradouros e recorrentes do comportamento, bem como os elementos novos e únicos.” (Murray in Hall. 2000, pg. 195).

“A personalidade é o agente organizador ou governador do indivíduo. Suas funções são integrar os conflitos e as limitações aos quais o indivíduo está exposto, satisfazer suas necessidades e fazer planos para a conquista de metas futuras.” (Idem, pg. 195).

“A personalidade está localizada no cérebro: ‘Nenhum cérebro, nenhuma personalidade’.” (Idem, pg. 195).

De igual modo o termo “Estrutura da Personalidade” é apresentado de várias formas, pelos vários estudiosos.

Hall apresenta a estrutura defendida por Freud: “a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o *id*, o *ego* e o *superego*”. (Freud in Hall, 2000, pg. 53),

Dentro deste universo de definições entendemos que:

A **Personalidade** (*repetindo*) ... é a grande marca de Deus em nós que *jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo*. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação.

Traços da Personalidade
Egoísmo - Objetividade - Decisão - Liderança

Dr. Remo C. Machado apresenta uma Obra específica sobre aconselhamento, terapia e cura. Nela ele apresenta alguns conceitos fundamentados na Bíblia. Assim diz Dr. Remo:

*“Não é fácil definir a personalidade, mas podemos dizer que personalidades são nossas características individuais, modos relativamente estáveis de pensar, perceber e comportar-se. A psicoterapia faz uma tentativa enorme e deliberada para modificar a personalidade de uma pessoa que é incapaz de ajustamentos sociais saudáveis, trazendo ao indivíduo uma situação de desconforto que pode ser uma ansiedade, depressão etc...” Machado. 1993, pg. 18).*

Concordo plenamente que Deus, sendo infinitamente criativo, e sendo “Uno em Essência” e “Trino em Personalidade”, nos criou Sua imagem e semelhança, como obra de arte, única e diferente de todas. Assim sendo, Deus nos deu uma “Personalidade”. Um conjunto de traços individuais que nos dá a marca de Deus em nós que nunca se repete.

Desenvolvimento da personalidade, então, fica entendido assim: É o desabrochar das potencialidades ao longo da vida. Podendo acontecer a sua maior parte nos primeiros anos da vida (0 a 7), seguindo, mais brandamente, na adolescência, suavemente na juventude, podendo ir até o último instante da vida, sempre em escala decrescente, respeitando o desenvolvimento do corpo e da mente.

Podemos tomar por base e bom exemplo a primeira família - Adão, Eva, Caim e Abel. Deus os criou macho e fêmea. Iniciou-se a apresentação da individualidade, a manifestação da personalidade. Daí veio Caim e Abel. Criados pelos mesmos pais e mais ninguém. Sem influências sociais, econômicas ou políticas. Porém, demonstrando em todo tempo a diferente maneira de “SER” ( Gn 1, 2 e 3). A personalidade é estrutural e imutável.

O mesmo pode se dizer de Esaú e Jacó, filhos de Isaque, netos de Abraão. Quanta diferença, a partir do ventre materno (Gn 25).

É a personalidade que determina a maneira de ser de cada pessoa.

Com o tempo, tanto desenvolve a personalidade como educa e controla os traços. Porém, jamais será modificada a personalidade. Qualquer tentativa para modificá-la se transforma em anulação, causando ansiedade, tristeza e desconforto.

Permita-me dizer que “Personalidade” é como a água: a vida e a saúde estão no movimento, se parar morrem. Quanto mais direcionada, mais produz. Se tentar impedir o fluxo, será desastre irreparável.

A personalidade é para ser descoberta, entendida, aceita, vivida. Assim, cada pessoa será perfeita na individualidade, sendo perfeita parte num todo que será perfeito, na multiplicidade das partes perfeitas e na beleza da diversidade. Criatividade de Deus para ser admirada.

## Caráter

### Conceito e formação do Caráter.

“O termo *caráter* vem do grego *kharakter*, que significa *distintivo*. Caráter, portanto é *marca formada pela aprendizagem*, **aparência moral**.

Todo pessoa tem qualidades que o distingue. Essas qualidades constituem o seu retrato moral.

Os fatores hereditários lhe transmitem as tendências instintivas e as disposições, qualidades que atuarão fortemente sobre ele.

O caráter é, pois, o resultado de um conjunto de fatores que atuam sobre o indivíduo” (Ferreira. 1971, pg.33).

“ Na formação do caráter, a vontade desempenha um grande papel. Sem ela, o indivíduo não poderá dar a orientação que é indispensável para que o mesmo seja cristalino.

O lar é a grande oficina onde o caráter começa a ser forjado, onde as virtudes modelam o homem, onde a alma se acrisola com as lições de amor. Educar é plasmar caracteres. Erasmo asseverou: ‘*A mãe que não é a primeira educadora é madrasta.*’

Na formação do caráter concorrem o amor, a verdade, o senso de justiça, o espírito de sinceridade.

Muitas influências e muitos fatores concorrem para a formação do caráter. Todavia, *a força de vontade* do indivíduo é o segredo de seu sucesso.” (Ferreira. 1971, pg.33).

É evidente que as influências do meio concorrem poderosamente para a formação do caráter. Se o ambiente é sadio e bons princípios, o caráter será bem formado. Se o ambiente for doentio, o caráter será deformado.

A educação recebida, no lar, na escola ou na sociedade, influenciam poderosamente na formação do caráter. Porém, cabe à pessoa dirigir e controlar sua vontade em direção ao bem. Um caráter cristalino dificilmente será poluído ou deformado.

**O caráter** é um conjunto de hábitos, firmeza de comportamento, uma questão de formação e educação (um aprendizado).

**O Caráter** constitui se em nossa maneira de relacionar.

**O Caráter do mundo** demonstra a maneira do mundo se relacionar.

**O Caráter cristão** demonstra a maneira do cristão se relacionar.

*E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai (Fp 2.22).*

Paulo declara que temos a mente de Cristo (1Co 2.16).

## O Relacionamento

O relacionamento deve ser trabalhado sempre. Logo, o caráter está em constante mutação. A maior mudança de caráter, pela transformação, acontece quando recebemos a Cristo como Salvador (Jo 3.6).

HALL apresenta distinções marcantes sobre personalidade e caráter:

*“Embora os termos personalidade e caráter tenham sido muitas vezes usados intercambiavelmente, Allport demonstrou que tradicionalmente a palavra caráter tinha relação com um código de comportamento em termos do qual os indivíduos ou seus atos são avaliados. Assim, ao descrever o caráter de um indivíduo, muitas vezes se emprega a palavra ‘bom’ ou ‘mau’. Allport sugeriu que caráter é um conceito ético e afirmou: ‘nós preferimos definir o caráter como a personalidade avaliada, e a personalidade como o caráter sem valorização’ (1961, pg. 32) (Hall, 2000, pg. 229).*

**O Caráter** é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo e com Deus. Ele é formado pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências e convenções.

É na parte comportamental e relacional que teremos a manifestação do caráter. Ele está sempre em mudança (formação, deformação ou transformação). Reside na mente e obedece às conveniências e convenções. (Ef 4).

Todo caráter tem valor, positivo ou negativo. Mas quem determina o verdadeiro valor do caráter é a Palavra de Deus. A conformidade do caráter com a mente de Cristo gera um comportamento conhecido nas relações, e, por isto, recomenda o comportamento adequado:

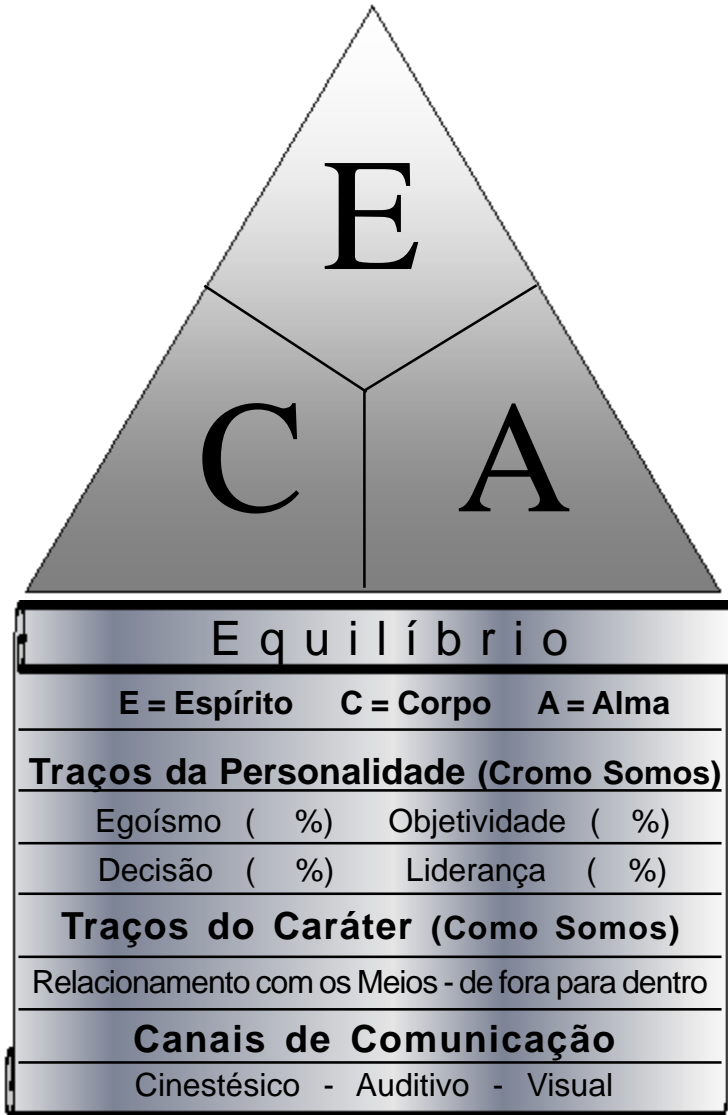
*Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo (Mt 10.41).*

*E qualquer que tiver dado só que seja um copo d’água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão (Mt 10.42).*

É pela mudança constante e positiva do caráter que se chega à plenitude da varonilidade, à estatura perfeita, à semelhança de Cristo. Pela renovação da mente se transforma o caráter e aperfeiçoa o relacionamento com Deus, consigo e com o próximo (Ro 12.1-2 e Ef 4.13).

## 10. O SER HUMANO

EM ESTRUTURAS - Interligadas e Interdependentes



**BASE BÍBLICA** - Gn 1.26, 2.7; Jo 3.6; ITs 5.23; Hb 4.12

...que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?  
Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste (Sl 8.4-5).

## 11. A MENTE HUMANA

A Mente humana pode experimentar pelo menos três situações distintas:

**1) Mente Espiritual** - *Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.16) - Fl 4.7.*

**2) Mente Carnal** - *Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatizado, sem motivo algum, na sua mente carnal (Cl 2.18); - Tt 1.15.*

**3) Mente Transformada** - *Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei (Hb 10.16), - Ro 12.1-2; Fl 4.8.*

A Saúde Mental é tão importante quanto a Saúde Espiritual e a Saúde Corporal. E a mente adoece com maior facilidade e mais rapidamente que o corpo. A mente parece reagir menos aos ataques maléficos que o corpo. Ficando mais fácil ter-se doença mental. A mente pode, por si só, gerar doença mental: *Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas (Tt 1.15).*

A Psicoterapia trata das doenças mentais em específico, tomando a mente como sendo o “Campo Psicológico” ou “A Psiquê” do Ser Humano. Assim sendo, tem uma apresentação técnica e científica diferenciada e própria. Bem como sua abordagem e processo de tratamento.

Para a Psicoterapia a mente humana se apresenta composta de **“Consciente, Pré-consciente e Inconsciente”**, como banco de dados, e **“Id, Ego e Superego**, como áreas dos comportamentos.

A Psicoterapia é um tratamento específico com a mente humana, muito eficiente, utilizado e reconhecido em todo o mundo, cujos ramos mais destacados são a Psiquiatria, a Psicologia e a Psicanálise.

A Mente Humana exerce importância fundamental na vida. Por isto, deve ser cuidada, tanto na fase educativa - antes que aconteça, como na fase procedimental - quando está acontecendo, quanto na fase curativa - quando já aconteceu.

Muitas das neuroses são ocasionais pelo fato de o indivíduo ter uma vida em desarmonia com o propósito pelo qual foi criado. Uma das abordagens que o psicoterapeuta cristão tem de fazer é detectar se seu paciente crê ou não na Bíblia como Palavra de Deus. Ao avaliar este fato vamos encontrar três grupos de pacientes: a) os que crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus; b) os que têm dúvidas, não sabem se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus, e c) os que acreditam que a Bíblia não é a Palavra de Deus. (Machado. 1993, pg. 79)

## 12. O APARELHO PSIQUICO

### Base Bíblica

Sl 94.11 - O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.

Sl 139.17 - Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

Sl 139.23 - Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

Is 55.8/9 - Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Jm 17.10 - Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

Jm 29.11 - Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

Amós 4.13 - Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Fp 4.8 - Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

Hb 4.12 - Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

Rm 12.16 - Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

Fp 2.5 - Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, ...

E mais: Tg 3.12 e 16; Jó 27.6; Jo 8.9; At 24.16; Ro 2.15 e 9.1; ICo 8.7; ITm 1.5 e 1.15; Hb 9.14 e 10.22.

I Co 10.31- Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

## 13. COMO FUNCIONA A MENTE HUMANA

### O APARELHO PSÍQUICO



## REPENSANDO

Até aqui foi desenvolvido um esforço na apresentação de objetivos, idéias, propostas, justificativa e argumentos como elementos básicos de um conteúdo programático, visando o despertamento e a percepção individual para a realidade bíblica, frente a realidade humana, buscando oferecer ajuda do alto para a auto ajuda - o aconselhamento bíblico, a psicoterapia e cura.

Assim, vencendo esta parte da jornada, convidamos o leitor para se encorajar e caminhar em frente, porque, o que temos a seguir é uma excelente contribuição de uma pessoa experiente na vida e na Palavra, principalmente no trato com pessoas sofredas.

Vencida esta parte do conteúdo programático básico, passemos a apreciar a valiosíssima colaboração do **Dr. Celso Eduardo Olivier**, trazendo a lume os seus conhecimentos, pesquisas e experiências sobre “NEUROLINGÜÍSTICA”, em específico, aplicada ao discipulado.

Julgo que este conhecimento, pelas experiências vividas com o **Dr. Celso** e, também, nas experiências pessoais, ser bem próprio e muito útil a quem deseja conhecer o funcionamento da mente humana, quanto a aprendizagem, formação de conceitos, base para decisão, ações e comportamentos. Tudo isto ajuda fortemente no Ministério do Aconselhamento, Psicoterapia e Cura.

Aprendendo o funcionamento da “NEUROLINGÜÍSTICA”, aprendemos melhor a Bíblia. Ainda mais quando o autor, sendo um Servo do Senhor, toma por exemplo Jesus Cristo e seus ensinamentos, tendo como matéria prima a Palavra de Deus, aplica o conhecimento na prática do discipulado.

Ultimamente, muito se tem falado e pouco se tem entendido sobre “NEUROLINGÜÍSTICA” e “PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA”.

Poucas pessoas tem se esforçado para conhecer estas ciências, que são milenares, e que estão à disposição de todos para uma melhor qualidade de vida, no exercício das potencialidades pessoais e na compreensão da Palavra de Deus. Aqui nos ateremos apenas à “NEUROLINGÜÍSTICA”.

Temos, agora, uma excelente oportunidade de conhecer e debater a validade de tais ciências, tendo a Bíblia como crivo, criando condições adequadas de uso apropriado para a melhoria da qualidade de vida, do fortalecimento da família, edificação da igreja e ajuda ao mundo sofredor.

Que Deus nos ajude a proceguir e vencer a próxima etapa:

NOÇÕES DE NEUROLINGÜÍSTICA PARA O DISCIPULADOR

## **UMA PALAVRA DE GRATIDÃO E DE EXPLICAÇÃO:**

O texto a seguir é parte da Obra do **Dr. Celso Eduardo Olivier**, cedida bondosamente a este autor para fins educacionais.

Trata-se de uma pesquisa internacional de grande valor acadêmico e excelente ajuda a quem quer aprender sobre comportamento, educação e ensino da Palavra de Deus.

Dr Celso Eduardo Olivier é Pediatra envolvido com o estudo da Neurolingüística do desenvolvimento infantil, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil, conselheiro do ministério infantil em sua Igreja, discipulador de crianças na Escola Bíblica Dominical, palestrante do curso “Chá de Histórias – Aprendendo para ensinar” e autor do livro: **PUERICULTURA – Preparando o futuro para o seu filho**, onde você poderá encontrar um estudo mais técnico e detalhado abordando os aspectos Neurolingüísticos do desenvolvimento da infância.

Ao

**Dr. Celso Eduardo Olivier**

nosso agradecimento.

## 14. NOÇÕES DE NEUROLINGÜÍSTICA PARA O DISCIPULADOR

**PUERICULTURA – Preparando o futuro para seu filho**  
**Editora SOCEP**  
**Dr. Celso Eduardo Olivier**    [www.docsystems.med.br](http://www.docsystems.med.br)

### NEUROLINGÜÍSTICA

A **Neurolingüística** é uma ciência relativamente recente. Dedicase a estudar as diferentes **linguagens do cérebro** e os meios de **veiculação** desta linguagem entre os indivíduos. Trabalha com um ferramental variado, derivado de diferentes ciências como a Neurofisiologia, Neuroanatomia, Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Lingüística e mais recentemente tem extraído lições de especialistas em Puericultura: a ciência do desenvolvimento do ser humano.

Os conceitos e conhecimentos gerados por esta nova ciência são **ferramentas** bastante úteis em qualquer área da existência humana. Não é raro vermos empresários, vendedores, homens de negócios e diretores de multinacionais pagarem caro por cursos aplicados de Neurolingüística que se revertem em melhor conhecimento da matéria-prima de todo comunicador: **as linguagens do cérebro humano**. Quem é hábil em dominar as linguagens do cérebro humano tem grande poder para influenciar pessoas; seja para vender um produto supérfluo, ou para ensinar as Verdades do Evangelho.

Veremos no decorrer do curso que Jesus utilizou para ministrar seus ensinoss diversos tipos de aplicações Neurolingüísticas. Ao fazer isto conferiu um caráter eterno e atual à Sua Palavra, que hoje continua incendiando vigorosamente o espírito humano.

Para iniciar-se em Neurolingüística é necessário estar familiarizado com os **conceitos básicos** de todas as especialidades acima citadas, bem como o domínio da **terminologia** utilizada por seus especialistas. Começemos por discorrer sobre alguns aspectos básicos.

## INTELIGÊNCIA

Todo educador (seja da área evangélica ou não) trabalha com uma **matéria-prima** muito especial: a **inteligência**.

Todo ser humano possui maior ou menor grau de inteligência. Aliás, é exatamente por possuímos inteligência, que os biólogos nos consideram "animais racionais" ou em latim: *homo sapiens*.

Mas você, que é ou pretende ser educador, pode definir o que seja **inteligência**?

Pare de ler um pouco e pense: **O que é inteligência?**

Se você não conseguir imaginar uma boa definição para esta obra prima de Deus, não se preocupe, recentemente li um artigo, publicado em revista de psiquiatria, onde os autores tratavam exaustivamente deste assunto, sem chegar a um consenso.

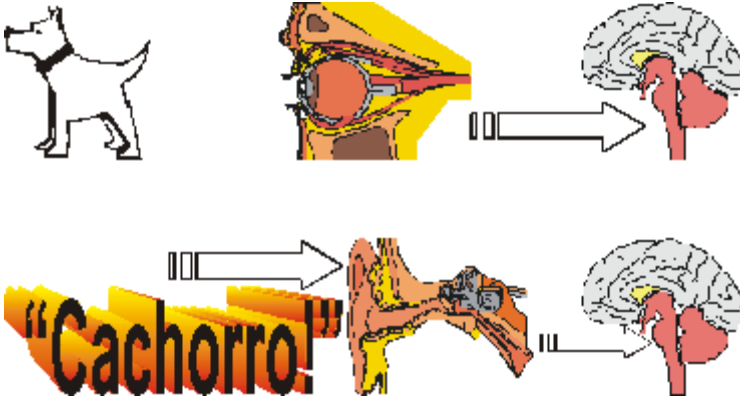
Mas temos uma idéia bem formada a este respeito:

***Inteligência é a capacidade de associar informações.***

Mas o que são informações?

A Neurofisiologia nos ensina que informações são **estímulos bioenergéticos** originados nos **órgãos sensoriais** que chegam ao **sistema nervoso central** através dos **nervos**. Ao serem levados ao cérebro, os estímulos bioenergéticos são **codificados** e armazenados em **áreas especializadas**, onde se interpretam e se diferenciam as informações provenientes de um mesmo órgão sensorial.

Por exemplo, enquanto você está lendo este texto, seus olhos estão recebendo **raios de luz**, que percorrem o espaço atingindo a **retina** do seu olho. Na retina estes raios de luz estarão estimulando **células fotoelétricas**, que originarão **impulsos bioelétricos** através do **nervo óptico**, que serão conduzidos à **região occipital** do cérebro, onde serão interpretados como **informações**.



As informações armazenadas isoladamente não terão valor, se não forem correlacionadas entre si de maneira a produzir um sistema codificado operacional que possa ser evocado e utilizado instrumentalmente dentro de situações específicas. A capacidade de **associar informações** provenientes de **diferentes sistemas sensoriais** é o primeiro passo na **elaboração** desta complexa rede interativa que é a mente humana.

Vejamos por exemplo como isto se processa na mente de uma **criança**. Suponhamos que um bebê nunca tenha visto na vida, por exemplo, um cachorro. Seu cérebro está virgem desta informação. Se este bebê avistar um cachorro, ficará abismado, sem saber o que fazer com esta **informação visual**. Suponhamos agora que a mãe deste bebê ao perceber o interesse de seu filho pelo animal, aponte para ele e pronuncie a palavra "cachorro". Então o bebê estará recebendo concomitantemente uma outra informação de natureza completamente diferente da informação visual, que é a **informação auditiva**. As duas informações têm **projeções diferentes** no cérebro. Enquanto que as informações provenientes do sistema visual projetam-se na **área 17 de Brodmann** nos lábios do **sulco calcarino no lobo occipital**; as informações auditivas projetam-se na **área 41 de Brodmann** no **giro temporal transversal anterior**. Por receber as duas informações concomitantemente o cérebro estabelecerá uma **associação** entre a região visual e a região auditiva do cérebro de modo a fazer interagir as duas informações. Quando escutar novamente a palavra "cachorro", a criança evocará em sua mente a **imagem visual** do cachorro. De forma semelhante ao visualizar novamente o animal, sua mente evocará o código auditivo "cachorro". Esta **associação de informações** se chama **inteligência**.

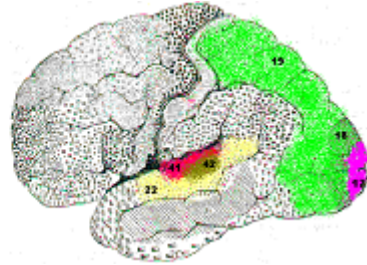
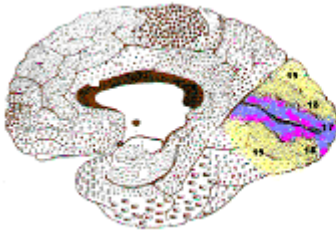
## ÁREAS FUNCIONAIS DE BRODMANN

17- Área de projeção visual (lábios do sulco calcarino)

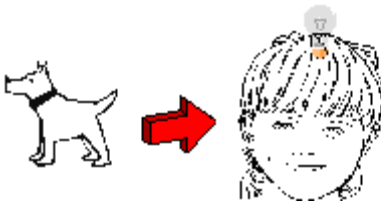
18 e 19 – Área de associação psico-visual (gnosia)

41- Área de projeção auditiva (giro temporal transverso anterior)

22 e 42 – Área de associação psico-auditiva (gnosia)



ESTÍMULO VISUAL



"CACHORRO!"

ESTÍMULO AUDITIVO

É

\_\_\_\_\_ Õ

A capacidade de associar informações é o **módulo básico** dos processos intelectuais. Quando o cérebro associa duas ou mais informações diferentes, forma o que chamamos de **conceito**. **Conceitos** são áreas de **convergência de informações**. O cérebro dispense muito **menos esforço** para associar uma nova informação a um **conceito pré-estabelecido**, do que para **associar duas informações novas**. No exemplo citado, uma vez formado o **conceito de "cachorro"** a criança passa a associar novas informações a este conceito, enriquecendo-o, por exemplo, com informações sobre cheiro, tato, processos emocionais desencadeados pelo animal (afeto ou

medo), e outras informações auditivas como o latido do animal, seu nome e assim por diante. A **compreensão** do que é um "cachorro" vai englobar todas estas informações distintas, que uma vez associadas quase não serão mais processadas isoladamente pelo cérebro, mas **preferencialmente em conjunto**.

Diversos conceitos por sua vez também podem interagir entre si, sem perder sua unidade modular. A interação ordenada de conceitos forma **processos associativos complexos**, ou como são mais conhecidos: **pensamentos** ou **raciocínios**.

Um processo associativo complexo é utilizado para resolver problemas, escolher comportamentos, atitudes e tomar decisões. O **uso adequado** destes sistemas associativos complexos, também faz parte do conceito de **inteligência**.

### **A INTELIGÊNCIA**

(CAPACIDADE DE ASSOCIAR INFORMAÇÕES)

PODE SER:

□ **NÃO VERBAL** (não lingüística)

**Processa informações não lingüísticas**



□ **VERBAL** (lingüística)

**Processa informações lingüísticas e não lingüísticas.**



## INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL

A **inteligência não verbal** é a primeira forma de utilização do cérebro pelo ser humano. Muito antes de adquirir a capacidade lingüística, os bebês já estão processando, codificando, decodificando e associando informações de natureza não-verbal provenientes do meio ambiente e do próprio organismo. Tais informações formam o **arcabouço primitivo** sobre o qual a estrutura lingüística será montada.

A estrutura não-verbal é composta por imagens, sons, emoções, sensações e cheiros que, superpondo-se à programação inata primitiva do comportamento, resultam em um sistema complexo de organização que, mesmo **não sendo caótico**, não é necessariamente **lógico** (a lógica é um atributo do raciocínio verbal).

Este universo complexo, que os psicólogos chamam de **inconsciente**, é caracterizado por sem número de processos associativos, muitas vezes aleatórios e formados sem critérios ou restrições pré-definidas. No universo da mente infantil, a **inteligência não-verbal predomina e sobrepuja a inteligência verbal**, que somente passará a assumir o **comando** dos processos intelectuais e emocionais na idade adulta.

**INTELIGÊNCIA NÃO VERBAL** (ou não lingüística) é formada:

- IMAGENS
- SONS NÃO LINGÜÍSTICOS
- TATO (dor, temperatura e pressão)
- CHEIROS
- EMOÇÕES

SISTEMA PRIMITIVO ORGANIZADO (não é caótico)  
Mas não é necessariamente lógico  
(A lógica é atributo do raciocínio lingüístico)



## INTELIGÊNCIA VERBAL

A inteligência verbal ou lingüística é formada por um **código de informações lingüísticas** que pode ser simbolizado por sons lingüísticos, sinais gráficos e por sinais e gestos pré-estabelecidos. É estruturada mentalmente através do diálogo, da leitura e do raciocínio. Enquanto a inteligência (ou processamento de informações) não-verbal envolve apenas informações não verbais, a inteligência verbal processa tanto as **informações verbais como as não verbais**. Informações recebidas e informações processadas a nível verbal e não-verbal misturam-se para originar as resultantes do **processo intelectual-emocional**, que são o **pensamento** e o **comportamento**, fontes criadoras e modificadoras do universo humano.

### INTELIGÊNCIA VERBAL

Também chamada lingüística ou cognitiva é desenvolvida através:

- Diálogo (dialética)
- Leitura
- Raciocínio lingüístico

## LINGUAGEM

A racionalidade do ser humano está, principalmente, ligada ao seu processo de **linguagem**. A linguagem é o código operacional utilizado pelo ser humano. Este código por sua vez, origina-se e está ligado a características complexas, como a capacidade de audição, visão, manipulação, vivência social, percepção ambiental e corporal tridimensional. Estas capacidades e suas resultantes, de modo retroativo, estão em constante processo de **reciclagem e re-elaboração** pelo processo lingüístico. A linguagem melhora o cérebro e o cérebro aprimora a linguagem.

### Entre os seres humanos (comunicação)



### Entre as diferentes áreas do cérebro

A LINGUAGEM MELHORA E ORGANIZA OS PROCESSOS ASSOCIATIVOS NÃO VERBAIS

A LINGUAGEM MELHORA O CÉREBRO O CÉREBRO APERFEIÇA A LINGUAGEM

## COMUNICAÇÃO

A **comunicação** é a capacidade de transmissão de **informações** e **conceitos** de um ser humano para

Para efetivar-se a comunicação é necessário que os elementos envolvidos (comunicador e comunicado) utilizem os **mesmos processos de linguagem**. Quando isto acontece temos a situação perfeita:



Mas cérebros são **diferentes**. Têm estruturas diferentes, e muitas vezes também têm estruturas de linguagem diferentes. Principalmente quando a comunicação se dá entre pessoas de regiões geográficas diferentes, culturas diferentes, idades diferentes.

Na comunicação entre duas pessoas podem ocorrer coisas assim:



Estas cenas mostram-nos **mensagens sem palavras**. Através da **Linguagem corporal**, ou das atitudes do corpo, temos idéias bem claras de **mensagens**, bem como dos **processos emocionais** que estejam ocorrendo na mente destas pessoas.

A **Linguagem corporal** é um importante elemento de comunicação entre os seres humanos, e muitas vezes **mais impactante** do que a própria linguagem verbal. Do mesmo modo a **linguagem visual** utilizada como **recurso neurolingüístico** pode contribuir para que as informações e conceitos existentes na mente do comunicador **sejam transmitidas** ao cérebro do receptor da mensagem.

A **linguagem visual** é extremamente útil para diferenciar aspectos específicos da mensagem, principalmente quando o comunicador **não consegue verbalizar** o que tem em mente, ou quando o receptor da mensagem tem alguma dificuldade de elaboração de imagens a partir da descrição terminológica. Por exemplo, um professor pode dar uma aula sobre um buldogue para uma criança. Se esta criança nunca viu um buldogue, não vai reproduzir em sua mente a idéia do comunicador. Então a linguagem visual entra em cena.

**O bom comunicador não é aquele que fala o que pensa, mas aquele que consegue transmitir suas idéias ao receptor da mensagem. Para que isto aconteça é necessário haver sintonia entre receptor e transmissor. E esta sintonia só ocorre quando o transmissor domina as linguagens cerebrais utilizadas pelo receptor.**

## COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL

Ao falarmos de comunicação (transmissão de informações ou conceitos entre pessoas), nossa lembrança é a comunicação verbal ou lingüística, por ser o elemento, por assim dizer, oficial da interação entre duas mentes. Na verdade a comunicação verbal é apenas uma parte do processo de comunicação entre seres humanos. Em qualquer idade, mas principalmente com crianças e bebês a comunicação não-verbal tem papel fundamental na transmissão das informações e conceitos de um para outro ser humano.

Observe estas cenas:



Estas cenas mostram-nos **mensagens sem palavras**. Através da **Linguagem corporal**, ou das atitudes do corpo, temos idéias bem claras de **mensagens**, bem como dos **processos emocionais** que estejam ocorrendo na mente destas pessoas.

A **Linguagem corporal** é um importante elemento de comunicação entre os seres humanos, e muitas vezes **mais impactante** do que a própria linguagem verbal. Do mesmo modo a **linguagem visual** utilizada como **recurso neurolingüístico** pode contribuir para que as informações e conceitos existentes na mente do comunicador **sejam transmitidas** ao cérebro do receptor da mensagem.

A **linguagem visual** é extremamente útil para diferenciar aspectos específicos da mensagem, principalmente quando o comunicador **não consegue verbalizar** o que tem em mente, ou quando o receptor da mensagem tem alguma dificuldade de elaboração de imagens a partir da descrição terminológica. Por exemplo, um professor pode dar uma aula sobre um buldogue para uma criança. Se esta criança nunca viu um buldogue, não vai reproduzir em sua mente a idéia do comunicador. Então a linguagem visual entra em cena.

O maior erro dos adultos ao se comunicarem com crianças é justamente **pressupor** que elas têm uma estrutura lingüística verbal e não verbal semelhante à do adulto. O adulto que simplesmente expressa sua idéia tal como vem em sua mente e não se preocupa com a interpretação da mensagem, não cumpre seu papel de comunicador e sua aula é um fracasso.



Pior do que isto é desconhecer o impacto que tem a comunicação visual e corporal no mente do interlocutor. Quando desconhecemos o efeito da comunicação visual muitas vezes tentamos transmitir uma idéia por palavras, mas nossa linguagem corporal transmite outra idéia totalmente diferente, ou até mesmo completamente contrária a que tentamos transmitir.

Veja o que acontece, por exemplo, quando um adulto fumante aconselha um adolescente para não fumar:



A mensagem visual é muito mais forte que a mensagem verbal, e este adolescente está recebendo a idéia de que deve experimentar fumar. Pior do que isto é perceber a ambivalência entre a atitude e o discurso. A criança que vive em um universo onde o discurso é desmentido pela atitude, logo percebe que a mentira e a dissimulação também podem fazer parte de sua vida.

## APRENDIZADO

Todo **aprendizado** é um processo **associativo** e, portanto, sua qualidade depende da **operacionalidade** dos sistemas associativos e de suas interconexões. A partir de dois ou mais **estímulos sensoriais**, temos a **aglutinação de informações** para a formação de um **conceito**, que é uma **terceira informação** diferente das que lhe deram origem.

O incentivo à **estruturação dos processos associativos** é de importância fundamental para qualquer aprendizado.

O aprendizado pode ser **puramente lingüístico** quando envolve apenas informações lingüísticas. Geralmente a resultante do aprendizado puramente lingüístico é a formação de novos conceitos.

O aprendizado pode ser também **puramente não lingüístico**, envolvendo apenas informações não lingüísticas. Geralmente o aprendizado não lingüístico gera **comportamentos**. Se um macaco aprende que, puxando uma alavanca, ganha uma banana, está associando informações. Ao descobrir que, quando estiver com fome, só vai precisar puxar a alavanca, estará associando processos. É a sua forma de aprendizado não lingüístico.

Ou o aprendizado pode ser misto, envolvendo informações lingüísticas e não lingüísticas. Este tipo de associação de informações pode gerar conceitos ou comportamentos elaborados.

## APRENDIZADO

**Todo processo associativo (lingüístico ou não lingüístico) que gera:**

**CONCEITO**  
(se for lingüístico)

puramente



**COMPORTAMENTO**  
(se não for lingüístico)



**COMPORTAMENTO ELABORADO**  
(elementos lingüísticos e não lingüísticos)

## OBJETIVO DO ENSINO (Lingüístico): APRENDIZADO

APRENDER é ASSOCIAR INFORMAÇÕES  
para produzir um CONCEITO

INFORMAÇÃO + INFORMAÇÃO = CONCEITO

(Sensorial ou Lingüística) (Lingüística) (Comportamento Elaborado)

Mas para que o discipulador possa transmitir suas informações e conceitos é necessário que ele **veicule sua linguagem** (verbal e não verbal) de **maneira adequada ao receptor da mensagem**. O maior propósito da **Neurolingüística** é exatamente fornecer **instrumentos** para que os seres humanos consigam **veicular** suas idéias e emoções de maneira fidedigna e adequada a interpretação por outros seres humanos.

## DISCIPULADO

Não podemos entender o ensino da Palavra de Deus apenas do ponto de vista didático ou pedagógico, como em um curso da escola secular. O ensino da Palavra de Deus reveste-se de aspectos espirituais que transcendem ao âmbito da pedagogia tal como a conhecemos. Em se tratando do ensino da Palavra de Deus devemos diferenciar o **aprendizado** do **discipulado**. Em primeiro lugar porque a Palavra de Deus antes de ser ensinada precisa ser **vivida**. Não se pode servir a dois senhores. Não se pode pretender ser um discipulador sem ser antes um discípulo. E ser discípulo é muito mais do que ser um aluno, assim como ser um Mestre é muito mais do que ser um professor. A diferença é a **vida**. O professor pode discursar coisas muito bonitas na sala de aula e ao sair dali assumir posturas totalmente contrárias ao seu discurso. Do mesmo modo o aluno pode reproduzir o discurso do professor na prova e nem sequer se lembrar dele durante sua vida. Ao contrário, o Mestre e o discípulo **zelam** por seus ensinamentos e deles dão testemunho com suas **vidas**.

Jesus não apenas discursou, mas **viveu em plenitude Seu discurso**. Muito mais do que ensinar por palavra, Jesus ensinou com exemplo. Se Jesus não tivesse vivido o que pregou, não teria sido lembrado nem por um ano após sua morte. A diferença é que Cristo viveu o que pregou, e esta é a **melhor forma de discipular**.

## OBJETIVOS DO DISCIPULADOR

Todo discipulador ao preparar sua ministração deve definir um **objetivo**. Este objetivo sempre será o **aprendizado** de algum tema específico. Para que este aprendizado ocorra é necessário que os **recursos pedagógicos** utilizados colaborem para que ocorra a **assimilação** das informações e conceitos fornecidos. Para que ocorra a assimilação por sua vez é necessário que se estabeleça no cérebro da criança uma **associação** bem definida entre as informações novas e as pré-existentes. Neste mister é importante que as **linguagens** utilizadas pelos interlocutores, tanto **verbais** como **não verbais** estejam sendo **apropriadas** para a transmissão da informação.

### OS DOIS FUNDAMENTOS (Mateus 7:24 a 27)

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

**Casa + Rocha = Sucesso**

**Casa + Areia = Fracasso**

**Homem + Jesus = Sucesso**

**Homem sem Jesus = Fracasso**

**O objetivo da lição é obter a seguinte associação:**

**JESUS = ROCHA**

Ao utilizar a forma de parábolas para ensinar Suas verdades, Jesus não tem apenas um objetivo pedagógico de fixação de ensinamentos. Muito mais do que isso a parábola remete o ouvinte à sua **esfera não verbal**, o que o faz trabalhar a nível **inconsciente** com as palavras.

Ao falar em rocha e em areia, Jesus utiliza uma **comparação** para buscar dentro do **universo não lingüístico do ouvinte**, os atributos não verbais da rocha (solidez, confiabilidade, segurança) e os atributos não verbais da areia (fluidez, maleabilidade, insegurança). Ao associar-se à rocha, Jesus **associa ao conceito** que o discípulo tem a seu próprio respeito, **conceitos não verbais** como **firmeza, segurança, solidez**. Assim ao ouvir o nome de Jesus, o discípulo estará **evocando as características da rocha**, fazendo de Jesus e de Suas Palavra um ponto de apoio para a própria vida.

Ao ministrarmos a **PALAVRA DE DEUS** devemos inicialmente perceber qual é o **desígnio** desta Palavra. Na maioria das vezes o desígnio não é apenas o de transmitir informações, mas de **moldar sentimentos e comportamentos, transformando** a esfera **não-verbal** do discípulo.

Necessário é, portanto, **ASSOCIAR** ao universo não-verbal (emocional e comportamental) a **Palavra viva e transformadora** de Deus, e que é necessariamente a **BASE** de todo **discipulado**.

## **UNIVERSO NÃO-VERBAL + LINGUAGEM HUMANA +PALAVRA DE DEUS**

### **OS DESIGNIOS DA PALAVRA DE DEUS**

“Assim será a palavra que sair da minha boca;  
não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e  
prosperará naquilo para que a designei”. Isaías 55. 11

Ao estudar a Palavra de Jesus, percebemos muitos desígnios ou ordenanças do Mestre com relação à Sua Palavra. Selecionaremos apenas três que estão relacionados à questão do discipulado.

O Primeiro desígnio como já vimos na parábola dos dois fundamentos é estabelecer uma ASSOCIAÇÃO entre o Universo Não Lingüístico, o Universo Lingüístico, e a Palavra de Deus, que sirva para o discípulo como FERRAMENTA ELABORATIVA de sua própria psique.

O Segundo desígnio é tornar o discípulo um RECIPIENTE da PALAVRA DE DEUS.

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”.

Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede Senhor, que estás para manifestar-te a nós, e não ao mundo?

Respondeu Jesus "Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada".

"Quem não me ama, não guarda as minhas palavras, e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou". João 14. 21 a 24.

O Terceiro desígnio é multiplicar a PALAVRA DE DEUS.

"Aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre, pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". João 4.14.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estarei convosco todos os dias até a consumação do século". Mateus 28. 19 e 20.

A Palavra de Jesus foi suficiente poderosa para chegar até nós intacta, e tem poder para durar por toda a eternidade. Quanto mais fiéis formos a esta Palavra e à forma de ministrá-la, maior será o seu poder em nós e em nossos discípulos. Quando acrescentamos à Palavra de Deus a nossa própria palavra (fermento), Seu poder se dilui e menos efeito faz em nós e em nossos discípulos. A Palavra de Deus já nos foi ordenada e Jesus nos ensina não somente sobre **o que** falar, mas também **como** falar. Compete a nós sermos **fiéis** à Palavra, para que Ela mesma continue exercendo o Seu poder sobre a humanidade.

## **PEDAGOGIA PARA O DISCIPULADOR**

Muitas vezes o educador está excessivamente preocupado em transmitir uma mensagem. Devemos, no entanto, ter em mente que **nem toda informação recebida pelo cérebro será adequadamente processada**. A maneira como a informação é **recebida** será o grande fator determinante da maneira como será **processada**.

A maneira como o educador **apresenta** os fatos, determina em grande parte como a criança processa as informações, o que, finalmente, determina a **qualidade do aprendizado**.

Ao apresentar a informação de tal maneira que a criança seja obrigada a processá-la de algum modo, o educador cria **mecanismos facilitadores** para que a informação seja **associada a conceitos pré-existentes** e, portanto assimilada mais adequadamente.

## **FILOSOFIA E LÓGICA PARA O DISCIPULADOR**

**Filosofia** é o estudo que visa a ampliar a **compreensão lingüística da realidade**. A **Lógica** é a parte da Filosofia que estuda os **processos intelectuais lingüísticos**. Nada mais justo, portanto, do que buscar nesse ramo do saber algumas técnicas para estimular o desenvolvimento dos processos mentais na infância. Cada técnica deve ser adaptada ao grau de capacitação de cada criança.

**FILOSOFIA** é o estudo que visa ampliar a compreensão (lingüística) da realidade.

**LÓGICA** é a parte de Filosofia que estuda as ferramentas intelectuais lingüísticas que permitem este processo.

**DIALÉTICA** A Dialética é a arte do diálogo.

A Dialética é a **ferramenta fundamental** do educador para estabelecer os seus objetivos pedagógicos.

Usar adequadamente a dialética é um Dom concedido por Deus e que pode ser aprimorado, quando nos propomos a compreendê-lo e exercitá-lo.

Jesus em Seu Ministério terreno utilizou extensivamente a dialética para ministrar Sua doutrina. Quando analisamos a dialética e a pedagogia de Jesus, podemos compreender porque Ele é chamado O Mestre dos Mestres. Nunca nenhum homem na Terra conseguiu chegar aos pés da pedagogia de Jesus, que sem nunca ter escrito uma Palavra, conseguiu transformar radicalmente nosso mundo. É claro que a ação da Palavra de Jesus não se resume a uma extraordinária habilidade de ministrar ensinamentos, uma vez que junto a ela se faz presente a ação do Espírito Santo de Deus, mas nós, que somos **ministros de Sua Palavra**, temos

por obrigação conhecer a fundo seus aspectos filosóficos, pedagógicos e doutrinários, para que este mesmo Espírito tenha condições de utilizar-nos como instrumento do Seu agir.

A Dialética para crianças pode ser classificada de várias maneiras: estruturativa, demonstrativa, associativa, comparativa, classificadora, simbólica, paradoxal e absurda. Veremos o exemplo apenas da dialética comparativa. Um estudo mais profundo do assunto pode ser encontrado no livro "Puericultura, preparando um futuro para o seu filho".

## **DIALÉTICA - Arte do diálogo**

**Estruturativa**

**Demonstrativa**

**Associativa**

**Comparativa**

**Classificadora**

**Simbólica**

**Paradoxal**

**Absurda**

## **DIALÉTICA COMPARATIVA - Lucas 13. 18 e 19**

"E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?".

"É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos".

## **SILOGISMO**

O **silogismo** é a dedução feita a partir de duas proposições denominadas **premissas**, de modo a originar uma terceira proposição logicamente implicada, denominada **conclusão**.

## **SILOGISMO**

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê tem a vida eterna".

Palavra de Jesus em João 6. 47

Primeira premissa: "Quem crê tem a vida eterna"

Segunda premissa: "Eu creio"

Conclusão: "Eu tenho a vida eterna"

## MAIÊUTICA

A **maiêutica** é um método de ensino socrático no qual o professor utiliza **perguntas que se multiplicam** para levar o aluno a responder às próprias questões. É uma técnica de ensino fantástica, que atinge resultados excelentes. Tem a vantagem de funcionar como verdadeiro exercício mental para o aluno, que, utilizando seus próprios conhecimentos, desenvolve a **capacidade associativa**, otimizando recursos na **estruturação de mecanismos de raciocínio lógico**. Também funciona muito bem para bebês.

O processo da maiêutica pode começar, por exemplo, quando a criança de dois anos pergunta aos pais **alguma coisa que já sabe**. Frequentemente, crianças pequenas fazem esse tipo de questão. Basta aos pais devolver a mesma pergunta e a criança responderá com um sorriso, feliz por constatar que sabe a resposta. Quando faz isto, não está testando os pais ou divertindo-se. Está simplesmente abordando o objeto com uma **região do cérebro** no qual ele **ainda não estava registrado**.

**Digamos que está encarando o objeto sob outro ponto de vista. Ao receber de volta a questão, a criança faz um esforço e, utilizando recursos associativos, descobre a região da mente onde já definira o objeto e responde à própria pergunta. Questões mais elaboradas exigem mais de uma pergunta para atingir o objetivo. A maiêutica, do mesmo modo que a síntese, deve trilhar o caminho lógico, mas, ao contrário desta, pode partir do complexo para o simples se utilizar recursos apropriados. A maiêutica, por ser um processo elaborado, necessita um pouco mais de esforço e talento do educador.**

## JESUS EMPREGANDO A DIALÉTICA, O SILOGISMO E A MAIÊUTICA

Lucas 7:36 "Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa".

37 "E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento";

38 "e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhes os pés e os ungiu com o unguento."

39 "Ao ver isto, o fariseu que o convidara, disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora".

40 "Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a Mestre."

41 "Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e outro cinqüenta".

42 "Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?"

43 "Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem".

44 "E voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos."

45 "Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés".

46 "Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta com bálsamo ungiu os meus pés."

47 "Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama."

## SÍNTESE

A **síntese** é definida como a operação mental que procede **do simples para o complexo**. É o caminho natural do pensamento lógico e a base de todo conhecimento adquirido. Em qualquer área do conhecimento, qualquer conquista intelectual deve necessariamente estar apoiada neste tipo de raciocínio ou não terá fundamento aceitável. Todo grande matemático começou sua aventura no conhecimento através do "*um mais um é igual a dois – dois mais dois é igual a quatro*". Passo a passo, novos conhecimentos e novas técnicas foram acrescentando-se a seu cabedal, de modo que alguns passos começaram a ser pulados e outros passaram a ser automáticos.

Para a pessoa que não tenha trilhado todo o caminho, o raciocínio matemático vai parecer complicado e inacessível. Para quem partiu do simples para o complexo, tudo é fácil e lógico.

**Não existem conhecimentos complicados.** O que existe são **raciocínios incompletos**. Não existem conhecimentos difíceis de serem aprendidos. O que existe são hiatos na técnica

de ensino. Muitas vezes, o adulto se esquece disso e, ao conversar ou explicar algo à criança, utiliza conceitos que esta não domina. Conseqüentemente falha em esclarecer algo que ela está tentando entender.

No diálogo com crianças, é necessário realizar **esforço extra** para se avaliar o que o interlocutor pode assimilar e, ao mesmo tempo, expor todo o caminho do raciocínio, partindo-se do **simples para o complexo, em passos lógicos e interligados, sem hiatos.**

Em várias ocasiões de seu Ministério terreno Jesus utiliza-se desde recurso para ministrar a Sua Palavra. Por exemplo, Jesus afirmou ser o **"pão da vida"** logo após ter multiplicado o pão.

O gesto simples e concreto foi a multiplicação dos pães. Mas Jesus não multiplicou os pães apenas para saciar a fome das multidões, mas porque havia uma Verdade a ser ensinada. A Verdade: "Jesus é o pão da Vida" é uma **afirmação espiritual complexa e abstrata**, de difícil entendimento ao leigo na fé. Mas o fato concreto de multiplicar o pão não deixa argumento para a razão, que passa a confiar na fé, associando um novo tipo de lógica, ou um **novo tipo de processo associativo** aos conceitos pré-estabelecidos.

Em diversas outras ocasiões Jesus também empregou a síntese para ministração de Suas Verdades. Por exemplo, Ele afirmou ser a **"ressurreição e a vida"** logo depois de ter ressuscitado a Lázaro (João 11). Também ensinou a respeito da **fé** aos discípulos, depois de ter **andado sobre as águas**, ou depois de ter feito **secar a figueira**. Jesus partia de um **exemplo concreto** de fácil assimilação como **elemento associativo** e então ministrava aos discípulos as **verdades espirituais** que tinha em mente.

## **PALAVRA DE JESUS DEPOIS DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES**

26 "Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes".

27 "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo".

32 “Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu pai quem vos dá”.

33 “Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.”

35 “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”.

Existem muitas maneiras práticas de utilizarmos a síntese no ensino da Palavra para crianças. Por exemplo, ao ensinar a parábola do semeador, ao invés de simplesmente contar a história, podemos levar um vaso com terra, pedras e espinhos e deixar as crianças plantarem as sementes. Elas mesmas verão o que acontece, tirarão suas conclusões e à partir delas chegamos à Verdade ensinada por Jesus nesta parábola.

A idéia é **partir do simples, concreto e material para chegar ao complexo, espiritual e abstrato**. É a única maneira de ensinar verdades espirituais a crianças, bem como a adolescentes e adultos ainda verdes na fé.

## **PALAVRAS FINAIS**

Gostaria de terminar, enfatizando que o ensaio acima não tem a intenção de cruamente dissecar a metodologia utilizada por Jesus em Seu Ministério. Antes, apenas vislumbrar (de maneira bastante sucinta) alguns aspectos da grandeza do Deus Soberano que revela conhecer intimamente a alma de Sua criação. E se temos um Mestre que nos diz **o quê** ensinar, tenhamos consciência que Ele também nos diz **como** ensinar. Nisto também devemos imita-lo.

Aprendamos então plenamente o Evangelho, para que atinja seus objetivos, conforme os ensinamentos de Jesus e para a Glória de Deus Pai.

Que Deus nos abençoe.

---

Dr Celso Eduardo Olivier é Pediatra envolvido com o estudo da Neurolingüística do desenvolvimento infantil, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil, conselheiro do ministério infantil em sua Igreja, discipulador de crianças na Escola Bíblica Dominical, palestrante do curso “Chá de Histórias – Aprendendo para ensinar” e autor do livro: **PUERICULTURA – Preparando o futuro para o seu filho**, onde você poderá encontrar um estudo mais técnico e detalhado abordando os aspectos Neurolingüísticos do desenvolvimento da infância.

## **E mais uma caminhada é feita e uma etapa é vencida.**

Quem chega até aqui atinge mais da metade da caminhada. É hora de recobrar os ânimos e caminhar mais uma milha.

Como diz Og Mandino: dar um passo de cada vez é sempre possível, se um for pouco, dá mais um, e, assim, se faz a caminhada. Pois, nunca se sabe onde está o sucesso, pode estar a um passo, pode estar na virada da esquina.

Viver a vida é como andar de bicicleta: se parar cai. Quanto mais velocidade, mais equilíbrio, e assim se vai ao longe, respeitados os limites.

É impressionante! O equilíbrio se estabelecesse em três bases. E como a bicicleta se equilibra em duas? Verdadeiramente a bicicleta jamais se equilibra, pois só tem dois pontos (as duas rodas). E o que acontece para que ela se mantenha em movimento equilibrado? Obrigatoriamente, ela deve se deslocar de um desequilíbrio para outro, com a mesma velocidade que se desloca em linha. Logo, a bicicleta se equilibra em cima dos seus desequilíbrios, se tornando estável na instabilidade.

E eu nunca ví uma bicicleta se levantar sozinha.

Assim é a vida. Toda desequilíbrio é oportunidade para se reequilibrar, treinar e crescer. Quem pára cai. Quem precisa de ajuda para se levantar e se colocar em movimento. Todos caímos, todos precisamos de ajuda.

Olhando para a recomendação da Palavra do Senhor, seguimos o caminho: *Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia (1Co 10.12). Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar (Ro 14.4).*

## **As Qualidades Esperadas do Conselheiro Bíblico**

A seguir, veremos a excelente Obra da Professora Roberta Kay Farris, demonstrando as qualidades mínimas necessárias para o bom desempenho de um conselheiro bíblico.

Com este texto se busca embasamento teórico para a capacitação do conselheiro em formação, visando sua eficiência no desempenho do ministério do aconselhamento.

## **UMA PALAVRA DE DE EXPLICAÇÃO E GRATIDÃO:**

### **As Qualidades Esperadas do Conselheiro Bíblico**

Já se viu que conselheiro bíblico difere de todos os outros conselheiros, exatamente porque usa a Bíblia como base do aconselhamento. Também difere de todos que dão conselho, porque jamais vai impor os seus conselhos. Sua atuação é em conformidade com a Palavra e na submissão do Espírito Santo. Porém, algumas qualidades são esperadas de um conselheiro bíblico. Muitas podem ser encontradas, variando com o conhecimento do conselheiro e sua experiência com a Palavra e com Deus. A seguir, são apresentadas três **Qualidades Esperadas do Conselheiro Bíblico**.

Vamos conhecer a Obra da Professora Roberta Kay Farris, demonstrando as qualidades mínimas necessárias para o bom desempenho de um conselheiro bíblico.

O texto é parte da Monografia de Mestrado da **Professora Roberta Kay Farris**, apresentada à Comunidade Acadêmica da Faculdade Teológica Batista de Brasília, cedida bondosamente para fins educacionais. Trata-se de uma pesquisa internacional de grande valor acadêmico e excelente ajuda a quem quer aprender sobre aconselhamento bíblico.

À  
**Professora Roberta Kay Farris**  
nosso agradecimento.

## 15. ESTUDOS DE EFICÁCIA EM FUNÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DO CONSELHEIRO

### INTRODUÇÃO:

Hoje “há uma larga concordância entre psicoterapeutas que o fator curativo comum entre todas as modalidades de terapias é a qualidade de relacionamento oferecido ao cliente pelo terapeuta.” (Edwards, 1976, pp. 94-107). Essa seção tratará os estudos do relacionamento do conselheiro e paciente em termos de eficácia de tratamento, em ordem cronológica desde as primeiras declarações de Rogers até hoje.

Um dos primeiros estudos que confirmou que os traços de personalidade dos terapeutas estão ligados ao êxito do tratamento de pacientes foi realizado em 1954 (Whitehorn & Bety, 1954, pp. 321-331). Rogers em 1957 era o pioneiro em afirmar que o relacionamento entre cliente e terapeuta era o fator mais importante da terapia.

No início dos estudos, Traux e Carkhuff mostraram correlacionamento positivo (ligação estreita) entre êxito no tratamento e quatro característica do terapeuta: **empatia, calor humano, autenticidade e capacidade de ser específico, ou objetivo [concreto]**. Depois de mais estudos, em 1964 eles tiraram o traço de ser específico e concluíram que a incapacidade de ser empático da parte do conselheiro poderia ser um dos fatores negativos em terapia (Traux & Carkhuff, 1964).

Strupp pesquisou cientificamente a teoria de Carl Rogers, descobrindo que os traços de personalidade do conselheiro eram mais importantes que qualquer outro fator no êxito da terapia e que calor humano e autenticidade eram os fatores principais (Strupp, 1973, pp. 1-8). A falta de empatia pode produzir resultados negativos em terapias (Strupp, Hadley & Gomes-Schwartz, 1977).

A definição que Strupp, Traux e Carkhuff usaram para empatia era a capacidade do terapeuta compreender corretamente o mundo do ponto de vista do paciente. (Traux & Carkhuff, 1967). Os estudos em anos posteriores mostraram que o tipo de cliente não afetou a correlação entre traços de personalidade do terapeuta e o êxito no tratamento do cliente (Traux & Mitchell, 1978).

## EMPATIA

Rogers enfatiza empatia desde 1940 até 1961: **“Será que me permito entrar plenamente no mundo dos sentimentos e significados pessoais de outra pessoa e enxergar as coisas a seu modo?”** (1961, p. 53). Ele foi um dos primeiros a chamar atenção par este traço

**Empatia é a tentativa arriscada de conhecer o outro**, participando com ele no que ele é. Rollo May dedica um capítulo inteiro ao assunto, enfatizando-o no título: *Empatia – Chave no Processo de Aconselhamento*. (May, 1990, pp. 65-86). Jonhson (1953) escreve vinte e sete páginas que se referem à empatia, a característica que ele considera mais importante no conselheiro.

**“Empatia significa um estado mais profundo de identificação** [mais do que simpatia ou ‘eu sinto’ para ‘eu me identifico com você’] **no qual uma pessoa se sente tanto ‘dentro’ do outro que temporariamente perde sua identidade”**. (Hiltner, 1952, p. 161). É um tipo de amizade concentrada. Hightower (1983, pp. 155-159) cita empatia perfeita, um tipo de afeto não possessivo. Tinao (1976, p. 137) diz que empatia é um a compreensão emocional que proporciona um lugar seguro para confissão e perdão. “Empatia na sua forma mais ótima [optimal] é um tipo de fusão que transforma, é emotivo, é emocional, e é empática (Stolorow et al, 1987).

Empatia é uma maneira de ouvir, onde o conselheiro esquece de si e atende às necessidades dos outros. “A essência de ouvir bem é a empatia, que pode ser entendida, somente quando suspendemos preocupação conosco mesmo para entrar na experiência do outro”, **“empatia é o eco humano”** é o ingrediente indispensável do bem estar emocional e **“empatia é uma ressonância de compreensão”**. Empatia começa com uma abertura do conselheiro que precisa colocar de lado sua memória, desejo e julgamento. (Nichols, 1995, p. 3, 10, 34, 125, 129). Há uma necessidade da parte do terapeuta de aceitar o que ele ouve sem responder todos os “inaceitáveis” do cliente *The Therapist and the Christian client*, 1977, pp.30-33).

Empatia é o ingrediente principal em terapia; empatia é o “modo fundamental do relacionamento humano, o reconhecimento do “eu” no outro; é o eco humano aceitador, confirmador, e compreensivo”. Empatia envolve ouvir e devolver ao cliente suas palavras; é fazer uma ponte entre cliente e terapeuta (Heiderich, 1997, p.25), menciona que o conselheiro precisa ser tratável, social, desejosos de compreender, capaz de ver a perspectiva do aconselhado, entender seus motivos e ser acessível.

Empatia pode ser afeiçãoada no conselheiro de acordo com alguns pesquisadores. (Egan, 1975; Traux e Carkhuff, 1967; Martin, 1968; Ivey & Gluck-Stern, 1974 e Kagan, 1976). Parece que é possível firmar que mesmo o supervisor que tenha empatia, calor humano, e autenticidade é mais eficaz em produzir conselheiros aprendizes eficazes (Hendrickson & Krause, 1972, p. 27, que citam os estudos de Boehm, 1961, Fowles, 1962; e Wessel, 1961). Carkhuff é mais cauteloso em afirmar a possibilidade de adquirir empatia através de um esforço próprio do conselheiro. (Carkhuff, 1963, p. 10, citando os estudos de Berlin & Wyckoff, 1964, e Ward, 1962). Alguns estudos, todavia, sugere que empatia até diminui com treinamento acadêmico prolongado do conselheiro (Carkhuff, 1963 citando, Taft, 1953; Kelly & Fiske, 1950; Arnhoff, 1954).

As pesquisas pelas chamadas feministas confirmam a importância de empatia no contexto de terapia feminista. É a “ressonância afetiva com outro ser humano”, que necessita de um senso robusto de ser eu mesmo, sem distanciar nem fundir com o outro. É afirmar a validade da realidade percebida do outro. É um meio termo entre diretivo e passivo, reconhecendo que mudança construtiva é uma questão de autodidática, mas que esta didática ocorre melhor em cooperação com outros. É um movimento do modelo patristico de controle e “poder-sobre” para um modelo de mutualidade, compaixão, e “poder-com” em vez de “poder-sobre”. (Olthius, 1994, pp. 217-224).

Existem comunidades de terapia como a comunidade Cyrene (antiga Simon House) onde a terapia consiste principalmente de empatia sem restrições ao paciente. Os médicos e os funcionários são treinados para aceitar o paciente como ele é, vinte e quatro horas por dia (Clark, 1974, pp. 110-111).

## CALOR HUMANO:

Calor humano é importante na aliança de ajuda. Qualquer pessoa com um pouquinho de calor humano pode ajudar a outros (Frank, 1961, pp. 13-14). Alguns estudos mostram que há melhoria em cerca de dois terços dos casos, independente dos tipos de tratamento, se houver calor humano da parte da pessoa que presta ajuda (Bergin, 1967, pp. 47-56).

Calor humano foi descrito primeiramente como respeito ao cliente e a sua ótica de mundo. Neste aspecto é muito semelhante à empatia

“O relacionamento é o elemento terapêutico essencial em aconselhamento (...) o desenvolvimento de um relacionamento caloroso emocionalmente, permissivo e compreensivo é o primeiro passo no processo de aconselhamento. O desenvolvimento de tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das tarefas do conselheiro. O desenvolvimento e tal relacionamento de trabalho caracterizado por amizade mútua, confiança e respeito é uma das primeiras tarefas do conselheiro.”(Dayringer, 1989, p.74)

Oates (1959, p. 61) fala da necessidade de calor humano em termos de promover um encontro interpessoal, informal, aceitador e acolhedor. É preciso que o cliente tenha confiança no processo do aconselhamento e no conselheiro para acreditar em melhoras. Jonhson (1953, pp. 38-45) trata da atitude do conselheiro de buscar as pessoas, de amar a humanidade, de identificar-se com interesses humanos, de responder às necessidades e de sentir uma vocação para cuidar de alma, com calor humano.

Calor humano ou respeito ao cliente é essencial na terapia. O terapeuta deve crer em parceria, e, compartilhar responsabilidades com o cliente (Quinnett, 1989, pp. 46-47). Betz (citado em Goode, 1993, p.65) diz que o conselheiro parece ser mais eficaz, quando é mais democrático, pessoal e perceptivo das experiências do paciente. Dayringer acrescenta reverência ou respeito à pessoa em ter autodireção e autodeterminação (1989, pp. 77-79). Hernández (1986, pp. 122-125) concorda que é preciso aceitar o aconselhando como ele é. Este traço tem a ver com capacidade de acreditar que o próprio paciente tem a melhora dentro dele e o conselheiro o ajuda a encontrar a saída (Epistien, 1989, p.40).

Um estudo perguntou aos próprios terapeutas quais eram os fatores desejados por eles para quando iam ser clientes. Os terapeuta queriam conselheiros que demonstraram ter, além de competência, experiência e boa reputação profissional, as características de calor humano e preocupação com o cliente, alegando que este fator era essencial para a melhora (Chance, 1987, p. 17).

## **O pastor caloroso pode fazer o seguinte:**

O pastor mesmo que não ande anunciando que quer aconselhar, pode ganhar a confiança das pessoas. Para isto nada melhor que chegar sempre cedo nas reuniões, saudar os irmãos com carinho e interesse. Quando ocasional e informalmente alguém lhe contar uma dificuldade, deve escutar com atenção e interesse. Dar alguma palavra breve de estímulo ou orientação, fazer uma oração ou buscar outro meio necessário. As pessoas procuram quem demonstra amor e interesse por seus problemas (Barrientos, 1991, p. 211).

Note-se característica de comportamento pastoral caloroso que são frisadas pelo mesmo autor: a necessidade de chegar antes da hora, saudar as pessoas já presentes, ouvir e responder na hora, mesmo que seja através de uma oração breve, em vez de marcar na agenda um encontro para mais tarde e ignorar as pessoas no presente momento. Estes comportamentos podem ser entendidos como calor humano **em ação**.

## AUTENTICIDADE.

Segundo alguns autores o pastor que aconselha deve ser autêntico em sentir a solidão da condição humana. Os estudos de muitos pesquisadores durante pelo menos cerca de vinte anos, presentes num volume de estudos científicos têm demonstrado que o conselheiro precisa envolver-se profundamente com a vida do paciente, integrar-se com a vida em geral, primeiramente, aprender a confiar nas suas experiências e sentimentos e **ser mais “humano” do que “terapeuta”**.

Hightower continua com a ênfase de autenticidade interpessoal citando Reik: **“Não há técnicas, somente pessoas”**.

Às vezes, a profissão de ajudar tem tido a atitude de distância profissional do paciente, como médico que confessa que aprendeu que envolver-se com o paciente era um pecado mortal. Ele depois aprendeu a eficácia de **falar ao coração** e mostrar o que ele chama de amor. Outros ainda aconselha o terapeuta a manter-se distante emocionalmente do paciente como se fosse uma anonimidade planejada. Nenhuma pesquisa foi encontrada que demonstrou que distância promove cura; ao contrário, todas as pesquisas sugerem que o relacionamento afetivo é essencial. Se o Pastor conselheiro tentar manter uma distância profissional, ele pode sentir solidão e diminuir seu ministério.

De acordo com Nouwen, 1979, pp. 85-88:

*“A ferida de solidão na vida do ministro dói mais ainda, porque ele não somente compartilha da condição humana de isolamento, mas também descobre que o impacto profissional em outros está diminuindo (...) a ironia dolorosa é que o ministro, que quer tocar o centro da vida das pessoas, se acha na periferia, muitas vezes implorando em vão para entrar (...) nenhum ministro pode manter sua experiência de vida escondida daqueles que ele quer ajudar”*.

Este traço é a atitude terapêutica descrita por Henri Nouwen como **do ‘sarador ferido’** (...) que provém de uma consciência vivida de familiaridade com a doença do pecado, a solidão, a alienação e o desespero da pessoa com distúrbio (Clinebell, 1987, pp. 407-408). **Releia a caixa de texto número 02.**

Hightower ( 1983, pp. 155-159) cita uma autenticidade genuína que é capaz de ouvir o paciente como pessoa. Hernández 1986, pp. 122-125) enfatiza o conselheiro como pessoa “liberada da máscara o profissionalismo”. Swizer (1974, pp. 18-19) chama este traço de “estar na presença do outro” e “comportamento interpessoal real”.

Ser Autêntico pode ser um problema para o conselheiro religioso. May (1990, pp. 146-153) diz que este conselheiro se torna rígido e absoluto em sua mente, pode sofrer de ‘Complexo de Messias’, mostra ‘neurose de compulsão’, pode possuir uma ambição neurótica [que] está ligada a algum sentimento profundo de inferioridade e não consegue conter o impulso de julgar moralmente aos outros. Estas características são opostas a autenticidade.

Dayringer (1989, p. 86) adverte ao conselheiro cristão contra a tendência de ser autoritário, que se opõe ao ser autêntico. O fundador e ex-reitor da FTBB, Dewey Mulholland, aos professores desta instituição que um dos maiores problemas dos pastores batistas do DF, ao longo dos anos, tem sido o autoritarismo (Palestra, 1992, FTTB).

Mesmo livros que focalizam as técnicas de aconselhamento mencionam a importância da autenticidade. Berne e outros da linha de análise de transação gastam tempo nos seus livros descrevendo as técnicas de aconselhamento, mas lembram ao conselheiro que desde cedo o primeiro contato com o paciente, é preciso ver a outra pessoa como indivíduo, pronto a se revelar como pessoa ao conselheiro e vice-versa (Berne, s/d, p.38 e Kértész, et, al, 1974).

## OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Outras características (que serão grifadas) são mencionadas às vezes por outros autores como fatores importantes do conselheiro eficaz, ainda que não haja um consenso entre eles, nem a verificação por meio de pesquisas. Alguns termos podem ser sinônimos de autenticidade, calor humano e empatia, mas o termo é preservado como os autores usam nos seus textos.

Alguns acham que aparte intelectual ou acadêmica é importante. Adler diz que a característica mais importante do conselheiro é “a técnica do tratamento que deve estar em você mesmo” e outros, como Freud, acham que a mais importante é o “*insight inato que se tem da alma humana*” – antes de mais nada nas camadas conscientes de sua própria alma aliada ao *treinamento prático*. (May, 1990, p. 143 e p. 144 respectivamente). Hoff repete a importância das técnicas. Outros como Maldonado (1992, p.17) reforça a necessidade de *informação correta dos fatos*. Hernández (1986, pp. 122-125) fala de conhecer bem a *cultura*.

Alguns mencionam características pessoais de sentimentos. Jerome Frank, além de citar calor humano, menciona *bom senso* alguma *sensibilidade* aos problemas humanos e um *desejo de ajudar* (Frank, 1963, p. 01) Maldonado (1992, p.17-19) também menciona *sensibilidade*.

Narramore (1960,pp. 19-23) cita a necessidade de ser o tipo de “**ser a pessoa certa**” que ele define como sendo aquela que tem sabedoria pura, pacificadora, receptiva, gentil, misericordiosa, cheia de bons frutos e sem parcialidade nem hipocrisia. Maldonado (1992, p.17-19) concorda e acrescenta o ser *imparcial* e capaz de criar um ambiente seguro. Hernández (1986, pp. 122-125) chama este traço de *bondade*.

O conselheiro deve Ter a capacidade de escutar, citada por Noyce, que dedica um capítulo inteiro ao assunto (1981, pp. 25-32). López (1982, p. 185) e Jonhson (1953, pp. 35-36) têm uma seção sobre comunicação e a arte de ouvir. Uma terapeuta diz que a capacidade mais importante que os pastores como conselheiros precisam aprender é “escutar” (Heiderich, 1997, p. 01). “Quando encontramos alguém que está triste ou deprimido, nós tendemos a presumir que algo está errado, que algo aconteceu. Talvez o que esteja acontecendo é que ninguém está ouvindo” (Nichols, 1995, p.32).

Alguns citam características espirituais. Tounier (1969, p. 289) cita o lugar do confessor-sacerdote. Thuneysen (1962, p. 340) chama este traço de **viver o perdão**. Faber e Schoot (1978, p. 99) falam da *misericórdia* que o conselheiro oferece neste encontro. Machado (1992, p. 122) enfatiza o traço *espiritual*, dizendo que o conselheiro deve orar diariamente pelo seu aconselhando.

## ACONSELHAMENTO POR LEIGOS

**Qual é a eficácia da terapias por leigos?** Alguns dos estudos sugerem que o aconselhamento é tão ineficaz quando conduzido por um leigo ou por um profissional, quanto tratamento nenhum (Eysenck, 1967, p. 12). Aconselhamento por leigos tem sido debatido por anos. Lutero exortava o leigo para servir ao lado do pastor **“como um Cristo para servir ao próximo” (Dillenberger, 1961, p. 75).**

Alguns estudos sugerem que os leigos são tão eficazes como profissionais (Tan, 1990; Tan, 1994, pp. 264-274; Tho e al, 1994 e Scanish & McMinn, 1996); outros sugerem que os leigos são mais eficazes (Durlak, 1979) e outros estudos sugerem que os leigos eram menos eficazes (Bergin, 1988 e Carey & Burish, 1987).

Durante um estudo de quinze semanas com oito grupos, inicialmente o grupo tratado por não-profissionais teve melhores resultados na terapia, mas depois de seis meses de terapia, o grupo tratado por profissionais mostraram resultados melhores. É possível que a empatia do leigo faz o cliente sentir-se melhor inicialmente, mas a habilidade do profissional em lidar com assuntos dolorosos promove melhora mais

Dois pesquisadores resumiram os estudos feitos com leigos de 1979 até 1994 e concluíram que não há diferença de êxito em terapia entre clientes tratados por leigos ou profissionais. Alguns estudos mais recentes com padrões rígidos de controle sugerem que o leigo pode ajudar mais do que o profissional (Christensen & Jacobsen, 1994, p. 13)

O Pastor deve treinar e utilizar leigos no aconselhamento (Detweiler-Zapp & Dixon, 1982, p. 80 e Raines 1980, pp. 126-127). O pastor pode treinar leigos para aconselharem, desde que tenham as características de **‘respeito ao próximo solicitude para com outros e a capacidade de compreensão empática e autenticidade ou congruência’** (Clinebell, 1987, p. 392) Estes conselheiros leigos, quando bem escolhidos e treinados, são mais eficientes do que os profissionais em termos de ajuda recebida pelo cliente (Carkhuff, 1969, p. 01). “A maioria dos indivíduos dependem de sua rede social que é a família, os amigos e vizinhos, como fonte maior de ajuda” (Litwak & Szelenyi, 1969, p. 34).

Um estudo numa prisão de segurança máxima no Texas, E.U.A, sugere que as pessoas leiga podem ser ensinadas a serem mais empática como conselheiros. Depois de dez sessões de treinamento de duas horas cada uma, os conselheiros-leigos obtiveram melhoras em empatia de acordo com os observadores independentes, treinados em aconselhamento (Drum, s/d).

Alguns acham que é a Igreja comunidade terapêutica. Terapia é feita por certo tipo de membro, que já experimenta a graça de Deus, no certo tipo de relacionamento empático. Larry Crabb, fundador e diretor do Instituto de Aconselhamento Bíblico em Morrison, Colorado, EUA, afirma que a Igreja tem a responsabilidade de cuidar de suas ovelhas.

## **PAUSA PARA MEDITAÇÃO**

Debaixo da graça do Senhor e da orientados pelo Espírito Santo chegamos até aqui.

Este é um momento de refrigério. Olhando para o que Deus já nos ensinou, constatamos que já somos diferentes do que éramos no início da caminhada e estamos mais preparados para reiniciar a caminhada seguinte.

É bom lembrar que Deus tem, reservadas para cada um de nós, três coisas importantes e eternas: a 1ª é Vitória; a 2ª é Vitória; e, qual será a 3ª? É claro e evidente que é “Vitória”. Tudo que Deus tem para nós na caminhada da vida cristã é: “vitória + vitória + vitória”.

*Disse Jesus: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo (Jo 16.33).*

Se Jesus nos pede ânimo, animemos e prossigamos.

O que se tem a seguir é um conjunto de temas complementares dedicados a oferecer conhecimentos básicos para a formação do Conselheiro Psicoterapeuta desejoso de realizar o Ministério do Aconselhamento, Psicoterapia e Cura, se valendo da “Ajuda do Alto para Auto Ajuda”.

## **ROMPENDO EM FÉ, EM NOME DO SENHOR JESUS.**

## 16. O CONSELHEIRO BÍBLICO E SEU CONTEXTO

O Conselheiro bíblico difere de todos os outros conselheiros, exatamente porque usa a Bíblia como base do aconselhamento. Também difere de todos que dão conselho, porque jamais vai impor os seus conselhos. Sua atuação é em conformidade com a Palavra e na submissão do Espírito Santo.

Aconselhamento bíblico significa trazer o que está afastado do propósito de Deus para a conformidade com Deus, e trazer à conformidade com Deus o que está debaixo da graça, mas, inconformado, discordante da vontade de Deus. Basta lembrar da “Parábola do Filho Pródigo”. Ali o Senhor Jesus ensina que o Pai tem dois filhos, bem diferentes um do outro. Olhando para o Pai e para os dois Filhos, vamos saber como aconselhar.

Olhando para a “Parábola do Bom Samaritano” o conselheiro bíblico vai aprender a se comportar na prática do aconselhamento, psicoterapia e cura.

Cinco pessoas são evidenciadas na parábola por Jesus: 1) o sacerdote; 2) o levita; 3) o samaritano; 4) o homem; e 5) o hospedeiro. Na conversa com os doutores da lei Ele determinou que fizessem o mesmo que fez o samaritano, ou seja, o comportamento do samaritano estava aprovado e, rejeitado os comportamentos do sacerdote e do levita.

O Antigo Testamento mostra muitos exemplos de aconselhamento e apresenta Jesus como: Maravilhoso, **Conselheiro**, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. O conselheiro bíblico tem lugar na história do povo de Deus no AT:

*Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão (Pv 15.22). Como águas profundas é o conselho no coração do homem, mas o homem de inteligência o tirará para fora (Pv 20.5).*

O Novo Testamento, em específico, demonstra Jesus como Conselheiro, ensinando e enviando seus apóstolos e discípulos a exercerem o Ministério do Aconselhamento Bíblico, o que nos leva a crer na sua recomendação.

Paulo entende que o aconselhamento é um Dom de Deus dado aos homens e um ministério a ser exercido pelos filhos de Deus:

*Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens (Ef 4.8). E Tiago completa dizendo:*

*Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor (Tg 5.13-14).*

## 17. O TERAPEUTA ESPIRITUAL

### O QUE É UM TERAPEUTA ESPIRITUAL?

É alguém capacitado, preparado, conhecedor da Palavra de Deus, com certas qualificações que permitem a ele um diálogo franco, inteligente, direto com o paciente, levando-o a compreender a importância de uma mudança de vida diante dos seus problemas vivenciais.

O terapeuta espiritual não é necessariamente um pastor, evangelista, missionário ou formado em seminário (talvez fosse o ideal, mas nossa realidade é outra, na obra de recuperação); mas ele deve de ser uma pessoa muito específica, possuindo algumas qualificações básicas, que lhe permitam trabalhar com o ser humano.

Vejam algumas dessas qualificações:

**a) Ter sabedoria ou discernimento** para perceber o tipo de personalidade do paciente (ele apresenta certas peculiaridades que devem ser detectadas), e deixa-lo a vontade logo de início, demonstrando que está ali para um “papo” informal e amigo (é importante descontraí-lo);

**b) Ser hábil no diálogo**, medindo as palavras, não assustando, ao contrário, motivando-o para o aconselhamento (há palavras chaves que podem ser usadas) ajudando-o, fatos que estão ocultos no seu subconsciente ou que o aflige, podem fluir no decorrer do aconselhamento quando ele passa a confiar no terapeuta (o importante é leva-lo a essa intimidade “espiritual” espontânea);

**c) Manter sigilo absoluto** quanto ao que for falado, confessado, revelado, o terapeuta é um “pastor em potencial” ou “médico espiritual” no bom sentido e deve saber guardar tudo que lhe é confiado (não tem de dizer certas coisas nas reuniões de obreiros ou comentar com os irmãos), e isso é fundamental para obter a confiança do paciente.

### COMO FUNCIONA O TERAPEUTA ESPIRITUAL?

O terapeuta espiritual aplica a **terapia individual**, visando cada paciente separadamente e não em grupo. Nesse processo, o terapeuta precisa criar vínculos com o paciente, ter empatia e demonstrar amor, utilizando uma estratégia que tem finalidades bem fundamentais:

1. **Restaurar ou recriar o caráter** distorcido do paciente, dominado pelos vícios e/ou pelos pecados;

2. **Regenerar** o paciente mostrando que ele foi “criado à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1.26 e Ro 8.29). A palavra “imagem” vem do grego e quer dizer **caráter, aparência moral**, que significa *distintivo*.

Caráter, portanto é *marca formada pela aprendizagem*.

3. **Estruturar** - levar o paciente a transformações profundas em sua vida (Ro 12.21), no campo: **(a) espiritual - Hb 4.11; (b) emocional (Sl 19.7); (c) psicológico - mudando atitudes pelo comportamento.**

Isto é feito por meios adequados e estudados pelo terapeuta, levando o paciente a encontros com Deus, consigo e com o próximo. Os mecanismos são diversos, mas podemos citar alguns:

1. **Orações específicas** - é preciso que ele sinta a autoridade do terapeuta e o seu relacionamento com Deus;

2. **Diálogo franco** - sabendo ouvir e conhecendo seus problemas;

3. **Palavras bíblicas** - conhecer textos e aplicá-los convenientemente;

4. **Alvos a alcançar** - ensinar como ele pode estabelecer metas a atingir, despertando seu interesse;

5. **Literatura** - indicar livros apropriados para leitura pessoal.

## PROCEDIMENTO DO TERAPEUTA

O processo utilizado pelo terapeuta espiritual nem sempre é semelhante ao de outros profissionais, cabendo-lhe uma postura menos técnica e/ou científica e mais humana, sem formalidade. Para isso, deve preparar o ambiente do encontro ou deixar que seja bem descontraído, em lugar ameno, as vezes na natureza, mas deve manter uma seqüência lógica, visando obter bons resultados:

1. O terapeuta deve se apresentar ao paciente, ocorrendo apresentação verbal de cada um para se conhecerem melhor, esse procedimento é importante;

2. - 1ª Terapia - Deve explicar a finalidade de sua terapia, sem esconder o que pretende do paciente, pedindo-lhe abertura, franqueza e esforço pessoal. Questionar, com inteligência, se a pessoa deseja ser ajudada e conscientizá-la de que sem isso fica difícil qualquer tipo de ajuda, mostrando que ambos deverão caminhar juntos (Ap 3.20).

3. - 2ª Terapia - Mostrar a importância da família no período de tratamento, também importante, depois do tratamento;

Orar - buscando a orientação do Espírito Santo;

- Ouvir com atenção (se necessário, fazer perguntas);
- Aplicar a “Palavra” de acordo com a necessidade da pessoa;
- Iniciar a reestruturação - com equilíbrio e sabedoria, falando das verdades espirituais - (o padrão é CRISTO);
- Criar um “alvo” semanal para que a pessoa vá percebendo que é capaz de alcançar seus alvos (despertar a fé);
- Dar tarefas para ela meditar, com anotações para lembrar e usar;
- Terminar com oração - dando oportunidade para a pessoa orar, se desejar.

### RETORNO

Após uma semana, da segunda terapia em diante, ao voltar o paciente, usar o seguinte procedimento:

1. Oração - orar com o paciente;
2. Inquirir (conferir como foi a semana);
3. Levá-lo a abrir-se sobre seus questionamentos;
4. Aplicar a Palavra de acordo com o momento, fazendo-lhe perguntas: (a) quais as experiências positivas da semana; (b) como se sentiu (emoções, reações); (c) ver se houve assimilação do aconselhamento; (d) se fez uso do que assimilou - comportamento, atitudes, ações, etc.; (e) que dúvidas ainda tem para serem esclarecidas.

### TÓPICOS FUNDAMENTAIS PARA RECRIAR UM NOVO CARÁTER

**Por sermos criados a imagem e semelhança de Deus devemos AGIR:**

Na conscientização - Porque, Para que e Para quem VIVEMOS?

ALGUMAS RESPOSTAS: A imagem - Gn 1.26; Ro 8.29;

Filhos de Deus... Ef 1.5; Gl 3.26; Família de Deus... Ef 2.19;

Herdeiros de Deus. Gl 3.29; Para Glória e Louvor - Ef 1.6, 12...

LEMBRAR que o Inimigo criou distorções e mentiras - Gn 3.4 e 5.

Deus providenciou perdão, salvação e retorno - Ef 2, 4, 5; Ro 3.24; Jo 8.32. I Tm 2.5 e 6;

**Orientação para:**

Arrependimento - dos pecados - Mt 3.2; At 3.11

Confissão - a Deus - Mt 6.1; Jo 1, 8 e 10; Sl 32.5

Mudanças radicais - Rm 12.1 e 2 - na vida, na família e na sociedade.

Perdão - buscar isso de Deus - Mt 18;

**Humildade, obediência, compaixão e perseverança.**

## 18. O PSICOTERAPEUTA

O Psicoterapeuta é um profissional com formação e atividade regulamentadas em Leis Específicas. Passa por uma formação acadêmica, um treinamento específico e supervisionado. É fiscalizado por um Conselho ou Associação, disciplinado por um código de ética.

O trabalho do psicoterapeuta é realizado com argumentos científicos, toques e exercícios técnicos. O atendimento tem duração variável em minutos, e o tratamento é variável em dias, meses ou anos.

No momento atual temos as mais variadas terapias, e em cada uma, variedades de métodos e terapeutas. É necessário, ao procurar uma terapia, conhecer bem o terapeuta.

O Psicoterapeuta pode ser conhecido das seguintes formas: a) Sua formação acadêmica - o quanto ele estudou, onde e com quem, para realizar tal terapia; b) Sua formação experiência - o quanto ele foi treinado, supervisionado e tem trabalhado em tal terapia; c) O seu chamado - se ele tem Dom - qualidade dada por Deus, tem talento natural - o jeito próprio para a terapia, e a habilidade - conhecimento e eficiência adquiridos através dos estudos e treinamentos.

É importante distinguir a atuação no campo Espiritual, no campo Psicológico e no campo Corporal. Em cada campo deve ser observada a capacidade do terapeuta, bem como a sua competência e responsabilidade.

Nenhum terapeuta está obrigado a prestar assistência sem se sentir seguro para tal. Faz parte da ética profissional reconhecer as limitantes pessoais. Jamais se coloca paciente em risco, tendo presente uma dúvida. O terapeuta interfere para melhorar a vida do paciente, jamais para piorar, podendo acontecer, normalmente, a piora dentro do processo terapêutico.

A Terapia consiste na intervenção do terapeuta no processo tratamento buscando a cura do paciente. Todas as vezes que acontecer intervenção no processo de cura, qualquer método utilizado passa a ser terapia.

### **Dificuldades na realização da Terapia:**

a) Mecanismos de defesa; b) Ganhos paralelos; c) Conveniências pessoais.

### **Perigos no processo terapêutico:**

a) Profissional errado; b) Processo errado; c) Procedimento errado.

## 19. A EFICÁCIA DO ACONSELHAMENTO E DA PSICOTERAPIA

FRIESEN oferece uma excelente página sobre a eficácia do aconselhamento e da terapia. Com ela vamos prosseguir a caminhada, na busca do aconselhamento e terapia, o mais perfeito possível:

1. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que foram treinadas para isto, mas que não são necessariamente, profissionais. Não profissionais também podem facilitar excelentes resultados de mudança e crescimento para pessoas com quem conversa e a quem aconselham.

2. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que conseguem ter uma inter-relação humana boa e edificante, independente de uma formação terapêutica numa determinada escola.

3. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas de diferentes níveis de inteligência.

4. Aconselhamento e terapia eficientes podem ser oferecidos por pessoas que compreendem ou não a complexidade da dinâmica da personalidade.

5. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que se deixam influenciar até um certo grau pela vida pessoal do paciente. É preciso evitar os extremos: o do envolvimento emocional e o da frieza emocional.

6. Aconselhamento e terapia só podem ser oferecidos por pessoas que aprenderam a confiar em seus próprios sentimentos, instintos e experiências.

7. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que são mais “pessoas” do que “terapeutas”.

8. Aconselhamento e terapia eficientes só podem ser oferecidos por pessoas que se envolverem pessoalmente até um certo grau com o paciente e que questionam antigos rituais e expectativas sociais e estão dispostos a aprender novas coisas.

9. Aconselhamento e terapia eficientes sem problemas pessoais só podem ser oferecidos através de um possível e adequado envolvimento pessoal com o paciente.

(Friezem. 2.000, pg. 37).

## 20. A DOENÇA

Toda doença está debaixo do domínio de Deus e pode, por Ele, ser tratada, sarada, curada, evitada ou afastada:

Respondeu-lhe o SENHOR: *Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego?*

*O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam (Dt 7.15).*

O pecado gera o desequilíbrio, que gera a doença, que gera a morte:

*Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior (Jo 5.14).*

Mas nem toda doença é resultado do pecado, mas, para atender a um propósito de Deus, segundo declara Jesus Cristo:

*E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus (Jo 9.2-3).*

*Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado (Jo 11.4).*

A Doença pode ser usada como forma de aperfeiçoamento dos santos no fortalecimento da fé, porém, deve ser buscada a sua cura com sabedoria e persistência, em completa obediência à vontade de Deus:

*Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.*

*Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.*

*Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam (Tg 1.2-6 e 12).*

Numa classificação popular as doenças podem ser percebidas assim:

Neuroses, Psicoses, Traumas, Distúrbios, Disfunções, Lesões, Somatizações. Cujos sintomas se apresentam como desequilíbrio mental, desequilíbrio psicológico, deficiências físicas, distúrbios orgânicos e disfunções sistêmicas. Podendo causar grandes perdas, tanto de funções como de partes do corpo. Resultando em má qualidade de vida e morte.

## 21. O DOENTE

O Doente deve ser o foco do tratamento. A Medicina Homeopática trata o doente, e a Medicina Alopática trata a doença, daí as especializações cada vez mais sofisticadas com foco na doença.

Jesus manifesta sua vontade soberana de curar os doentes: *Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores (Mc 2.17)*. Jesus faz um paralelo entre doente e pecador (pecador - doente), entre pecado e doença.

Jesus, em todo o seu Ministério, procurou atender o Ser Humano como “Indivíduo Holístico”, um todo em partes interdependentes. Perdoava pecados, ensinava a verdade e repartia o pão, satisfazendo as necessidades do “Ser”: no espírito, na alma e no corpo (Mt 14).

Todo doente é doente completo em todas as suas partes, e o que altera em uma parte, também altera no todo. Todas as partes necessitam cura completa para que o todo seja curado. Vejamos a oração de Paulo:

*O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará (1Ts 5.23-24)*.

Paulo orienta a Igreja sobre a graça oferecida pelo Senhor Jesus para a cura completa da pessoa, da família e da Igreja:

*Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.*

*E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, **até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo**, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.*

*Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, **de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*** (Ef 4.8-16).

O Doente é um alvo constante da atenção de Deus, dos seus cuidados e de sua ação contínua. Basta ler Mc 2.17 e Jo 10.10. É, também o alvo do Conselheiro Psicoterapeuta. O Doente é a razão do Ministério de Aconselhamento, Psicoterapia e Cura. Qualidade de vida, abundante e eterna.

## VII. A METODOLOGIA

A Metodologia é direcionada seguindo os propósitos do aconselhamento bíblico e a psicoterapia, visando o retorno ao equilíbrio perfeito do “ Ser Humano Total - espírito, corpo e alma.”

Serão utilizados todos os recursos possíveis e imaginários, se compatíveis com a Palavra de Deus. Porém, a base, serão os seguintes:

### OS ARGUMENTOS A SEREM UTILIZADOS

1.   a) A Palavra de Deus - diretamente da Bíblia;  
      b) Livros específicos - cuja base é a Bíblia;  
      c) Experiências pessoais - vividas na Palavra de Deus;
  
2.   a) Conhecimentos científicos - compatíveis com a Bíblia;  
      b) Leitura de livros indicados;  
      c) Leitura de textos bíblicos;

### AS TÉCNICAS A SEREM UTILIZADOS

1.   a) Técnicas Procedimentais - compatíveis com a Bíblia;  
      b) Exercícios comportamentais - compatíveis com a Bíblia;  
      c) Exercícios físicos e psicológicos - compatíveis com a Bíblia.
  
2.   a) Treinamento pessoal;  
      b) Treinamento familiar;  
      c) Treinamento grupal.

### OS ATENDIMENTOS A SEREM UTILIZADOS:

1.   a) Atendimento pessoal;  
      b) Atendimento familiar;  
      c) Atendimento grupal;
  
2.   a) De forma expositiva;  
      b) De forma dialogada;  
      c) Palestra ou Seminário.

## 1. O DIAGNÓSTICO

Diagnóstico é o procedimento técnico para levantamento dos dados históricos, sintomas e sinais, visando estabelecer o Quadro Real da Situação do Paciente. Deve ser feito com total atenção e cuidado, ouvindo atentamente o paciente em suas queixas, cruzando os dados com os sinais e sintomas, buscando ser o mais realista possível no estabelecimento do Quadro.

A primeira atenção recai sobre a anamnésia.

Anamnésia é o método específico de entrevista buscando informações que abra caminho para um bom diagnóstico. Deve ser usada sempre.

Além da anamnésia podemos usar vários outros métodos de diagnósticos: a) Exames clínicos; b) Exames laboratoriais; c) Testes próprios.

Na formação do Quadro (diagnóstico), atentar bem para identificar em que campo a causa geradora do desequilíbrio se instala no paciente: a) Campo Espiritual - sentimento?; b) Campo Psicológico - emoções?; ou c) Campo Corporal - material?

A segunda atenção recai sobre a origem da causa: a) conflito interno?; b) conveniência particular? c) costume; d) desinformação?; e) desobediência à Palavra de Deus?

A terceira atenção recai sobre os sintomas e sinais: a) Resultante de lesões, disfunções ou distúrbios?; b) Resultante de fatores externos - traumas?; c) Resultante de somatização?

A quarta atenção recai sobre o simbolismo ou significado: a) Qual a importância real dada pelo paciente?; b) Qual a importância real dada pelas pessoas?; c) Qual a importância dada pela Ciência?; e d) Qual a importância dada por Deus?

Podemos usar questionários pre-estabelecidos de uso específico, elaborados por outros profissionais.

Uma atenção específica deve ser mantida todo tempo, verificando se o paciente tende a usar o conselheiro ou terapeuta para apoiar seus mecanismos de defesa, ou colocar sobre seus ombros a responsabilidade da mudança ou da cura, responsabilizando-o pelo sucesso ou insucesso.

Tudo quanto o paciente afirmar, em primeiro momento, é verdade, ainda que seja só para ele, e deve ser respeitada a sua afirmativa, guardando o momento próprio da confrontação para o estabelecimento da verdade.

## 2. O PROCESSO DE TRATAMENTO

Jesus manifesta sua vontade soberana de curar os doentes:

*Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores (Mc 2.17).*

O tratamento pode ser distinto e desenvolvido da seguinte forma:

### A) ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Usando os conhecimentos Teológicos, através da assistência espiritual, oração intercessória e orientação bíblica:

- De forma educativa, antes que aconteça
- De forma procedimental, durante o acontecimento
- De forma curativa, porque já aconteceu

### B) PSICOLÓGICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimentos da Psicologia

Através do estudo de caso, orientação psicológica, reeducação e resolução dos conflitos.

### C) PSICANALÍTICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimentos da Psicanálise

Através da parceria analítica, onde o psicanalista escuta, sinaliza e pontua, levando o paciente à livre associação, descobrindo os conflitos e dando nova resignificação para os símbolos, chegando à resolução do conflito.

### D) PSIQUIÁTRICO (COM PROFISSIONAL DA ÁREA)

Usando os conhecimento da Psiquiatria

Através de exames laboratoriais, confrontação e observação, uso de fármaco e acompanhamento.

O Conselheiro deve reconhecer os casos passíveis de tratamento pelo aconselhamento e cuidar bem destes. Também, reconhecer os casos próprios para outros profissionais, encaminhando aos profissionais de cada área, fazendo o acompanhamento e ajudando na parte que lhe couber.

### 3. O PROCESSO DE CURA

O Processo de Cura deve iniciar, proceguir e terminar, observando a recomendação do Senhor Jesus: “ *buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6.33)*”

O processo de cura trata a causa para eliminr o sintoma. Obedecendo alguns princípios básicos que apresentamos a seguir, para melhor orientação didática:

a) Quatro Quadros - Momentos distintos a serem percorridos:

1º Quadro - Momento da Negação, onde o paciente apresenta seus mecanismos de defesa em forma de ‘racionalização, fuga, transferência, projeção e outros meios, para negar a existência do desequilíbrio;

2º Quadro - Momento do Desespero, onde o paciente entra em contato com a realidade, com a qual se negava a enfrentar, tendo que fazê-lo dai para frente;

3º Quadro - Momento de Caçar Caminhos, onde o paciente, em desespero diante de sua realidade, busca soluções;

4º Quadro - Momento de Ajuste da Nova Realidade, onde o paciente busca as adequações dentro da verdade e da realidade, firmando um equilíbrio possível e sustentável.

b) A Semente Sementeira - Processo contínuo a ser executado:

1º Passo - Momento de Nascer, onde a semente decide se quer nascer ou morrer (virando alimento ou apodrecendo) toma a decisão e rompe sua própria casca. O paciente decide se quer comper sua própria casca, suas resistências e dificuldades pessoais, toma decisões e age;

2º Passo - Momento de Brotar, onde a semente/broto decide vencer todos os impedimentos à sua volta, se esforça e vence o solo. O paciente decide vencer todos os impedimentos à sua volta, rompendo as dificuldades representadas nas pessoas, coisas e situações;

3º Passo - Momento de Crescer, onde o broto/planta decide integrar ao meio numa troca permanente, servindo-o e se servindo, crescendo e fazendo parte do todo perfeito, sendo perfeita como parte. O paciente integra ao meio, respeitando a si e aos outros como partes de um todo, onde as relações são selecionadas e combinadas, atendendo a interdependência e respeitando o livre arbítrio, em crescimento integral;

4º Passo - Momento de Frutificar, onde a planta/árvore decide produzir, passando de semente a sementeira. O paciente decide viver, amando a Deus, a si e ao próximo, servindo a Deus, servindo ao próximo.

**Retorno ao Equilíbrio, vida com qualidade, abundante, eterna.**

## **NESTE PONTO DA HISTÓRIA...**

... sem parar, quase parando, dá-se uma boa respirada, levanta os olhos e prossegue.

O que se segue é um exemplo de **processo de tratamento e cura** defendido pelo **“Dr. David A. Seamands”**, em sua obra **“Cura das Memórias”**. Cujas qualidades são incontestáveis, perfeitamente compatível com a Palavra de Deus, e que nos serve de excelente exemplo para a prática diária do aconselhamento bíblico.

Trata-se de um profissional competente e temente a Deus, muito experiente na Palavra e nas realizações vivenciadas com Deus.

Elaboramos um levantamento dos principais tópicos do “Sistema defendido por Seamands”, e apresentamos a seguir, para que sirva como modelo de “Processo de Aconselhamento”.

Recomendamos às pessoas interessadas em conhecer melhor o processo de aconselhamento e psicoterapia, um estudo mais profundo da obra “Cura das Memórias”.

**COM DISPOSIÇÃO, CORAGEM E FÉ ...**

**... MAIS UMA JORNADA.**

## 4. CURA DAS MEMÓRIAS

### INTRODUÇÃO

David A Seamands apresenta “A Cura das Memórias”, descrevendo o seu método de aconselhamento e cura interior, se valendo dos conhecimentos técnico - científicos e suas experiências pessoais na atividade de conselheiro.

Didaticamente distribui a matéria em capítulos, dispostos em quatro momentos: (1) conceituação, (2) preparação, (3) cura e (4) acompanhamento.

Ele se vale de textos bíblicos e afirmativas de cientistas e profissionais, publicados em jornais e revistas nos E. U. A., bem como depoimentos de seus clientes.

A maior parte da obra trabalha a preparação para o exercício da cura, dedicando um capítulo para o acompanhamento, e um capítulo é dedicado à cura dos traumas sexuais. Outro destaque dado é sobre as “dificuldades procedentes das distorções sobre Deus”, e “conceitos deformados sobre Deus”.

Finalizando o autor manifesta uma ponta de medo de que o leitor use de maneira errada a sua obra de duas maneiras: (1) aplicando a cura interior para resolver todos os problemas e traumas, (2) usar os conhecimentos oferecidos para truques e resposta fácil e rápida para os problemas emocionais / espirituais.

Recomenda o autor que tais conhecimentos não devem ser usados com pessoas extremamente emotivas e histéricas. Recomenda ele que a melhor aplicação se dá com pessoas que reprimiram severamente as lembranças de suas experiências mais penosas.

O autor conclui sua obra citando Deuteronômio 29:29 “as coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus: porém as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.”

Devemos usar o que sabemos como nos foi revelado por Deus, reconhecendo nossos limites, lançando sobre Ele nossas ansiedades, sabendo que Ele completará a obra que é dEle. Nós somos chamados a participar desta obra como instrumento disposto nas mãos do “Maravilhoso Conselheiro”.

## **O MISTÉRIO DA MEMÓRIA**

### **A História de Amanda**

A história de Amanda remonta à sua infância. Em específico, o problema se originara do relacionamento entre ela, sua avó, sua irmã e seus pais. O autor relata o processo como se conseguiu mergulhar no subconsciente, localizar o ponto nevrálgico e a causa geradora do problema.

### **A Memória na Bíblia**

Seamands faz um histórico sobre o aparecimento da palavra memória na Bíblia, demonstrando a forma geométrica quando se trata de memória como um substantivo, como adjetivo e como verbo. Ele afirma que a memória é um dos aspectos mais destacados da mente de Deus. O autor ilustra suas afirmativas com o Salmo 139.

### **O Gigante Incrível**

O autor apresenta de forma didática e clareza científica, o gigantismo da memória humana, suas ramificações e interligações com os demais sistemas do corpo humano, dando números que impressionam aos menos esclarecidos. Ele fundamenta-se com textos bíblicos, artigos científicos publicados em jornais e revistas.

### **Um Pouco Menor do Que Deus**

Aqui o autor trata de unir a memória com a mente, misturando suas funções. O autor demonstra a grandeza da memória e reconhece a mente como sendo o e mais importante, funcionando em conjunto e interligadas. Fundamenta seus argumentos com o Salmo oito.

### **Onde Começam as Memórias?**

O autor confronta alguns estudiosos e cruza pesquisas e dados para sustentar suas afirmativas sobre o ponto inicial das atividades da memória. Ele aponta para o sexto mês como início das atividades cerebrais, funcionamento da memória e da mente. Usa os dados sobre as pesquisas realizadas com 2.000 mulheres grávidas. O autor fortalece a crença de que os nascituros e a criança têm condições de receber codificar e gravar as informações.

## O QUE É CURA DAS MEMÓRIAS?

Segundo o autor, a frase “cura das memórias”, abarca conceitos e conotações diversas, muitas delas de forma negativa. Para alguns cristãos, cura das memórias, significa uma panacéia, um meio rápido para alcançar a maturidade emocional e espiritual. Por esta razão, cura das memórias tem provocado certa rejeição por parte de alguns cristãos. Ele conceitua a cura das memórias como sendo “uma forma de aconselhamento e oração cristãos que se concentra no poder curativo do Espírito Santo sobre certos tipos de problemas emocionais / espirituais. Esta forma se apresenta em três fazes, como segue.

### **Um Período de Aconselhamento**

O autor acredita que Deus pode usar pessoas no aconselhamento para ajudar o aconselhado a encontrar as memórias que necessitam de cura. Ele relata o caso de “Palmira”, cuja causa de seus traumas sexuais estavam na infância, cujo principal personagem era o próprio irmão. O autor fecha o assunto invocando Tiago 5:10, demonstrando o poder da confissão para o perdão e cura das feridas.

### **Um Período Especial de Oração Para Cura**

Seamands chama a atenção para a importância deste ponto, justificando que é aqui que o Espírito Santo toca as barreiras e conduz a memória na regressão, visualizando os momentos penosos, despertando para uma fé profunda. Isto torna o núcleo central da cura das memórias. Neste ponto o autor fala dos neurônios ligados por sinapses, cujas gravações podem ser alteradas, antes, durante ou depois de recebidas. O processamento da memória. É contada a história de Joaquim, traumatizado pela própria irmã. O autor se baseia em Rom 8:26-27.

### **Um Período de acompanhamento**

Seamands justifica que as memórias penosas precisam ser integradas na vida diária e receber novo significado. Este trabalho é do aconselhado, do conselheiro e do Espírito Santo, para reprogramar as atitudes e padrões de comportamento errados para assegurar mudanças permanentes. O autor afirma a possibilidade de refazer as memórias penosas, ganhando a liberdade para agir equilibradamente, sem o poder da compulsão e investidas do passado. Livramos das maneiras erradas de enfrentamento das dificuldades diante das poderosas marcas do passado.

## **Por Que Algumas Lembranças Precisam de Cura**

Seamands justifica refutando o mito de que o tempo cura todas as feridas. Ele aponta para vários ditos populares e experiência geral que confirmam o poder da mente em lembrar as coisas boas da vida em momentos difíceis. É citado o caso de um grupo de pessoas com sofrimentos semelhantes, que gostavam de lembrar coisas boas para abafar as coisas ruins.

### **O Tempo Cura Todas as Feridas - Ou não?**

Este mito é falso pela palavra “todas”. O autor afirma que a verdade é, o tempo pode curar todas as memórias penosas não reprimidas e não infeccionadas. As memórias mais fortes são levadas para o fundo do inconsciente, cuja mente usa um sistema de proteção para encobrir o ponto forte, que dificilmente vem ao consciente.

### **As Memórias Reprimidas**

Tais memórias ficam muito bem protegido no inconsciente. Alguns crimes graves são às vezes resolvidos quando acontecimentos esquecidos há muito tempo são lembrados e fornecem pistas importantes. O autor mostra exemplos publicados em jornal, para fundamentar sua afirmação. As memórias reprimidas funcionam como bolhas em baixo d'água, a qualquer momento pode escapar e vir à tona. Elas são provocadas por acontecimento semelhantes àqueles que geraram tais memórias.

### **A Criação de Condições Positivas Para a Recordação Consciente**

A criação dessas condições positivas tem de começar com a maneira como apresentamos o evangelho e justamente na atmosfera de nossas igrejas. O autor julga da maior importância este passo do processo da cura. Ele Justifica que somente com um conselheiro piedoso e de confiança a pessoa poderá se entregar na busca das memórias reprimidas, confiando que será ajudada no momento da dor. O conselheiro deve estar preparado e pronto para ajudar de tal forma que o evangelho se apresente convincentemente como boas novas. A oração e o poder do Espírito devem atuar firmemente no processo de cura. O poder do Sangue do Senhor na cruz funciona criando as condições positivas para a manifestação de fé e de cura. A Palavra de Deus deve ser lembrada e invocada para criar condições positivas para a recordação consciente, processamento e cura.

## **FORMAÇÃO DO AMBIENTE PARA CURA**

Seamands leva em consideração a situação do aconselhando, seus medos e dificuldades em confiar em alguém. Ele relata um caso verídico na segunda guerra mundial com referencia ao Japão, onde vários soldados se recusavam a terminar a guerra, quando a guerra já tinha terminado. Alguns soldados só aceitaram voltar para casa após ouvir a voz do seu Imperador chamando de volta. Só permitimos lembrar de determinadas memórias sob absoluta segurança. Infelizmente as nossas igrejas não conseguem ser ambiente confiável para se processar a confissão e a cura.

### **O Pastor Como Profeta e Sacerdote**

O pastor deve saber quando ser profeta para falar com autoridade “assim diz o Senhor”. Deve falar a verdade de Deus, expor as doutrinas bíblicas, defender a ética da vida cristã, comunicar o amor e a justiça de Deus, combater o pecado e a injustiça, chamar o pecador para o arrependimento, anunciar as boas novas de salvação.

Como sacerdote o pastor deve oferecer o sustento de Deus para o rebanho, encorajar para a vida cristã, limpar e curar as feridas, consolar os sofridos, dar esperanças aos desesperados, levantar aos que caem.

### **A Pregação Para a Cura Emocional e Espiritual**

O pastor deve se esforçar para oferecer mensagens que ajudem aos sofredores no encorajamento para baixar as defesas que impedem o milagre de Deus na vida, capacitar aos que sofrem a expor seus temores, ansiedades, conflitos e vergonha íntimos. Ajudar ao que sofre a exteriorizar suas lembranças ocultas e profundamente interiorizadas na presença da Cruz, criando para ele, quem sabe uma imagem nova de Deus. O conteúdo da pregação deve evidenciar o “Emanuel, Deus conosco”. E o verbo se fez carne e habitou entre nós.

### **Aceitação Redentora na Congregação**

Para completar o ambiente para a cura os cristãos devem irradiar uma aceitação redentora, buscando a realização da cura. A história do atropelado que recusava ir para o hospital retrata bem a igreja despreparada para receber os feridos e promover a cura. A igreja deve perceber as cicatrizes de Cristo que tem poder para curar os sofredores.

## FUNDAMENTOS BÍBLICOS

### PARA A CURA DAS MEMÓRIAS

Seamands enfrenta o legalismo bíblico de determinadas pessoas que querem ver tudo explicado na Bíblia como um manual. Reconhece o autor que a verdade de Deus aparece nas ciências, que podem e devem ser usadas para o bem da humanidade. Ele exorta a examinarmos os postulados científicos sob a luz da Palavra de Deus.

#### **Desistir das Coisas Infantis**

Falando sobre o título o autor lembra duas palavras gregas: Paidion e nepios. A primeira para definir a meninice com suas qualidades, e a segunda para definir a infantilidade, ou o procedimento infantil fora de época. O autor quer dizer que devemos ser criança na qualidade, sem os defeitos da infantilidade. Ele nos convida para crescer e amadurecer sem perder as qualidades da criança.

#### **Aceite Cristo Como um Ajudador Presente**

Seamands apresenta Cristo como nosso ajudador e contemporâneo, senhor do tempo e com o poder para curar. Mostra o Espírito Santo como nosso ajudador bem presente e disponível, Ele esta do outro lado pegando as cargas conosco, nos capacitando para fazer o que Jesus Cristo fez.

#### **Ore Especificamente**

É necessária a sinceridade moral completa ao enfrentarmos nossos pecados, defeitos e necessidades. Os três principais passos para o enfrentamento da questão são evidenciados por Seamands: Negação, racionalização e projeção. O autor lembra o primeiro enfrentamento da história com a família de Adão. Ele compara a situação com I Jo. 1.5-10.

#### **Ministério Recíproco**

Tiago 5:15-16. Um irmão ministra a outro pela oração. Ele reforça a parceria do aconselhador e Jesus, o “maravilhoso conselheiro”, apontando para Mt. 18:19-20. Outra grande lembrança é sobre as bem-aventuranças e Salmo 32.

## **INDICAÇÃO PARA A CURA DAS MEMÓRIAS**

Seamands alerta para o perigo de tomar a técnica de cura das memórias como panacéia. Ele informa que quando as lembranças penosas não são enfrentadas, curadas e integradas na vida, elas freqüentemente derrubam as defesas, interferindo na vida normal da pessoa. O autor aponta algumas feridas passíveis de ser tratadas com a técnica da cura interior.

### **Mágoas**

Seamands chama de mágoa qualquer golpe sofrido pelo ego. Isto pode acontecer em qualquer fase da vida, desde o pré-natal até a velhice. No centro das mágoas está a rejeição, e quanto mais importante for a pessoa, mais profunda a rejeição é sentida. O autor ilustra suas idéias apresentando um caso verídico de rejeição.

### **Humilhação**

Destaca-se a importância e a seriedade da humilhação entre as memórias mais dolorosas. O argumento do autor é embasado em história verídica de cliente seu - César com “Z”. Ele chama a atenção do leitor para o perigo da insensibilidade dos pais e professores referente aos efeitos devastadores da humilhação. Ele aponta para a Bíblia e mostra a orientação em Mt 18:15-17. Falando sobre o quinto mandamento ele mostra um relacionamento sem ressentimentos.

### **Horrores**

Nossos medos geram temores que viram horrores. O autor lembra que a Bíblia apresenta 365 vezes “Não temas”, e argumento que é porque Deus sabe dos nossos medos. Ele apresenta uma série de medos mais facilmente percebidos nas pessoas. O autor alerta que os religiosos despreparados, fazendo interpretações erradas da Bíblia, pode gerar medos profundos nas pessoas mais simples. Os medos podem funcionar criando doenças falsas.

### **Ódios**

Seamands considera o ódio como um ressentimento profundo e forte gerado pela raiva. Considera o ódio como principal gerador da depressão. Afirma o autor que muitos dos seus clientes demonstraram ódios, inclusive contra Deus. Ele aponta para o perdão para a cura.

## **CONCEITOS DEFORMADOS SOBRE DEUS**

Destaca-se que “o fator mais determinativo é a maneira como ‘sentimos’ quem Deus é e com quem Ele realmente se parece”. O conceito e a percepção de Deus é fundamental para o conselheiro e o aconselhando. Imagens e conceitos distorcidos sobre Deus pode ser a razão de muitos sofrimentos. O autor exemplifica os seus argumentos com exemplos na Índia e outras culturas, usando João 3:7 e a palavra “lar”. O homem cria um Deus à sua imagem e semelhança.

### **As Boas e as Más Novas**

Quando o Verbo se tornou carne, Deus chegou ao máximo de Sua revelação ao homem. O homem, agarrado aos seus interesses particulares e pessoais, foi cegado pelas coisas materiais e do mundo, de maneira que filtrou a revelação de Deus na conformidade dos seus óculos coloridos, para satisfazer suas próprias vontades. O homem tornou a bênção de Deus em justiça contra si (A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz).

### **Como as Boas Novas se Tornam em Más**

Seamands apresenta um excelente gráfico demonstrando como a Palavra de Deus sofre transformações na mente e pela mente humana. O autor fala de experiências com clientes seus quanto à figura de Deus. Ele usa vários textos bíblicos para fundamentar os argumentos de uma perfeita figura de Deus. Seamands explica que o título foi colhido de uma publicação onde se buscava uma figura de Deus. Foram lembradas as mais diversas figuras de Deus ao longo da história da humanidade, mostradas por vários pensadores. Seamands aponta algumas imagens interessantes de Deus: O Deus Legalista; O Deus Pegador; O Deus Boi Sentado; O Deus do Filósofo; e acrescenta o Deus Faraó.

### **Mentalização dos Relacionamentos**

Nós esperamos que as pessoas sejam e reajam exatamente como nossos quadros mentais sobre elas. As idéias e sentimentos que temos sobre as pessoas sempre afetam nossos relacionamentos. Nossas maiores dificuldades de relacionamento com Deus estão nas idéias que temos sobre Deus e de Deus. Muitos cristãos fracassam em amar e confiar em Deus em virtude das idéias e imagens de Deus, como sendo indigno de amor e confiança.

## **CONCEITOS DEFORMADOS SOBRE DEUS**

### **DIFICULDADES PROCEDENTES DAS DISTORÇÕES SOBRE DEUS**

Seamands justifica a necessidade de identificar os problemas causados por conceitos e sentimentos errados sobre Deus. Ele aponta alguns mais bem comuns. O autor alerta para a possibilidade de várias dificuldades estarem interligadas.

#### **A Incapacidade de Sentir-se Perdoado**

“Todos os seres humanos são filhos de Deus no sentido de terem sido criados por Ele. Em vista de Deus ter criado a humanidade, Ele não vê separação de raça, cultura, sexo ou educação”. A Bíblia é muito clara ao mostrar que nem todos são filhos de Deus. O próprio Jesus descreveu alguns como filhos do diabo (João 8:44). “Seremos filhos espirituais de Deus significa uma relação totalmente nova com Ele e exige redenção - perdão e nova vida.” O autor apóia seus argumentos em muitos textos bíblicos, bem apropriados para o assunto.

#### **A Capacidade de Confiar e Render-se a Deus**

Um dos maiores problemas espirituais que necessita de cura é a incapacidade de confiar em Deus e render-se a Ele. Reconhece o autor que Deus tem feito o homem com estrutura para não confiar nem se render a qualquer coisa que tememos. Pela desinformação ou má formação sobre Deus, disparamos nosso sistema de alerta e defesa que nos impedem de confiar e se entregar a Deus. O relacionamento com os pais é fundamental para a formação do conceito e da imagem de Deus.

#### **Perguntas Intelectuais e Dúvidas Teológicas**

“Não se trata apenas de a razão atacar a nossa fé, mas de emoções profundamente arraigadas dominarem nossa razão assim como a nossa fé”. Ele se vale do conceito hebreu sobre o homem como um ser total. O que afeta uma parte, afeta ao todo. O processo de tentar crer exerce grande pressão numa ferida emocional, tornando a dor insuportável. A dúvida da cabeça pode ter saído do coração. O autor se vale da Bíblia para fundamentar suas afirmativas.

O perfeccionismo neurótico não deve ser confundido com a perfeição cristã, mais se trata de um empecilho poderoso na vida cristã, inclusive para a perfeição cristã.

## **PREPARO PARA O PERÍODO DE ORAÇÃO**

### **Preparo do Aconselhado**

Seamands alerta para a importância deste momento, destacando os detalhes a ser observados, tais como a preparação prévia do aconselhado sobre o que deve acontecer, mesmo que este desconheça a Palavra de Deus. O autor recomenda que se deve evitar que o aconselhado pense que o acontecimento foi um passe de mágica. Ele fundamenta seus argumentos em pesquisas e escritos bem apropriados de vários autores.

### **Tarefas Para Ler, Ouvir e Escrever.**

Após observar a maturidade do aconselhado para o aconselhamento, ele dá exercícios de leitura de livros próprios para o caso em questão. Semelhantemente, ele determina ao aconselhado ouvir algumas fitas e tomar notas sobre o que tem ouvido e lido. Ele sugere a leitura do livro “O Crescimento Cristão Mediante um Diário Pessoal”. Este livro é indicado para o aconselhador.

### **Meios de Entrar em Contato com Nossas Emoções**

Seamands recomenda ter cuidado para que o tratamento seja feito somente na mente, longe do coração. Para evitar este perigo, o autor recomenda contato com as emoções. Ele reconhece a necessidade e o valor da reprogramação dos pensamentos e transformação mediante a renovação de nossa mente. Ele afirma sua convicção de que Deus processará a cura das memórias respeitando Suas leis naturais.

### **As Sessões de Aconselhamento**

Seamands invoca o princípio bíblico para justificar o sistema de cura interior (Tiago 5:16). Enfatiza a necessidade de compartilhamento e ajuda mútua com confissão de pecados. Ele define o conselheiro como um assistente temporário do Espírito Santo, que deve participar do processo de cura numa atitude de escuridão em oração.

### **Play-back - Representação e Instrução**

Seamands considera de profunda importância os três atos indicados no processo da cura interior. O play-back se constitui na ajuda do conselheiro ao aconselhado no sentido de fortalecer suas lembranças com detalhes e esclarecimentos. A representação se constitui na representação de papéis, ajudando o aconselhado com sugestões e indagações. A instrução se constitui na observação da Palavra de Deus e no cumprimento da mesma, visando quebrar as mentiras e mitos criados pelos medos e desinformação.

## **Play-back - Representação e Instrução**

Seamands considera de profunda importância os três atos indicados no processo da cura interior. O play-back se constitui na ajuda do conselheiro ao aconselhado no sentido de fortalecer suas lembranças com detalhes e esclarecimentos. A representação se constitui na representação de papéis, ajudando o aconselhado com sugestões e indagações. A instrução se constitui na observação da Palavra de Deus e no cumprimento da mesma, visando quebrar as mentiras e mitos criados pelos medos e desinformação.

## **A Última Tarefa**

A última tarefa se constitui da listagem de tudo o que foi discutido e esperado até este momento, para servir de guia para o período de oração. Esta lista deve ser feita de maneira prática para possibilitar a lembrança no momento da oração

## **O Preparo do Conselheiro**

Agora é a vez do preparo do conselheiro. Primeiro o conselheiro deve visualizar bem a sua lista de observações de tudo quanto já aconteceu até o momento. Segundo, o conselheiro deve se exercitar de tal forma que crie a empatia suficiente para carregar as cargas. O conselheiro deve exercitar sua fé visando alcançar a cura desejada. Finalmente, o conselheiro deve orar pedindo os recursos materiais, emocionais e espirituais para o processo de cura.

## **COMO CONDUZIR O PERÍODO DE ORAÇÃO**

Seamands alerta o conselheiro para os perigos da pressa e das pressões, que podem interferir e prejudicar o período de oração. Em seguida ele passa a descrever o processo de cura das memórias, manifestando o desejo de acompanhamento.

## **Explicação Inicial**

O conselheiro deve preparar o aconselhado sobre a Palavra de Deus e as promessas nela contidas, manifestando sua fé de tais promessas estão à disposição e podem ser alcançadas. Ele alerta para a necessidade de se admitir Cristo como um ajudador presente. Deve preparar o aconselhado para relembrar os acontecimentos de toda a sua vida, caminhando em direção ao pré-natal. Deve lembrar que as orações neste período são livres dos padrões normais de orações. Tem a liberdade de parar em qualquer momento para reorientar qualquer coisa. O conselheiro deve ter a sensibilidade para perceber as palavras e figuras que funcionam negativamente no relacionamento e no processo de cura, evitando o uso deles.

## **JÁ ESTAMOS AVISTANDO CANAÃ...**

Pelas misericórdias de Deus chegamos até aqui.

O que vamos ver a seguir é sobre a prática do Aconselhamento, Psicoterapia e Cura. Faremos de maneira sucinta em conteúdo e de maneira simples na prática. É uma visão de soslaio sobre o que já passou, resumindo em algumas páginas.

Deus nos conduza nesta curta caminhada, pois, estamos às portas de Canaã. Entrará quem tiver fé. Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura é MINISTÉRIO. Deus é quem realiza, com a nossa instrumentalidade.

O valente em nossa frente é cada um de nós, importa vencê-lo.

## **EM MARCHA...**

## 6. A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO

O Aconselhamento Bíblico é feito com base no conhecimento que o Conselheiro tem de Deus pela Palavra e na experiência do cumprimento da Palavra em sua vida:

*É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus (2Co 14). O Conselheiro deve ter sempre em mente que Deus está curando a pessoa, e, ao mesmo tempo, fazendo dela uma Conselheira.*

O Conselheiro deve ter experiência semelhante a do Salmista: *Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores. Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame. Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia. Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem (Sl 34.4-9).*

O Conselheiro é um instrumento de Deus, se, reconhecendo suas fraquezas, dominado pelo Espírito Santo, submisso à Palavra, confiar na ação de Deus:

*Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Ro 8.26-28).*

Só Deus, pelo Espírito Santo, pode realizar a Sua Obra: *Proseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos (Zc 4.6). E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos (1Co12.6). ... um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos (Ef 4.6).*

Todo aconselhamento é uma correção e deve ser feito com fé, coragem e ânimo, seguindo a Palavra de Deus, sem se preocupar com o sofrimento temporário:

*Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado (Hb 12.10-13).*

Na prática do Aconselhamento, Psicoterapia e Cura, a qualificação primeira do conselheiro psicoterapeuta é o “AmorR”. O amor de Deus (Dom Espiritual - essência de Deus) doado ao ser humano, é indispensável para o exercício do ministério.

Entende-se por Amor a essência de Deus. Qualidade exclusiva dEle doada ao ser humano. Com esta qualidade tem-se a capacidade de “Amar”. No amor perfeito, divino e sem barreiras, exerce-se o Aconselhamento, Psicoterapia e Cura. Lembrando que o AMOR e a JUSTIÇA são as duas faces da mesma moeda (Deus). Amor sem justiça é pieguisse, e justiça sem amor é truculência.

Para melhor clareza, observa-se a declaração do Espírito Santo na Palavra de Deus:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor. (I Co 13.1-13).

Se busca com o Aconselhamento e a Psicoterapia a implantação do “Amor, da Fé e da Esperança”, redescobrimo as promeças de Deus, vencendo todas as dificuldades e obstáculos, refazendo o equilíbrio, para viver em plena saúde, com qualidade e abundância de vida.

Aconselhamento, Psicoterapia e Cura é um dever de todo filho e toda filha de Deus, que tenha esperiência de cumprimento da Palavra de Deus em sua vida, bem como da Igreja do Senhor, instrumento de Deus para a cura da comunidade. A Igreja é o único instrumento de Deus e seus membros são os portadores dos Dons de Deus.

## 7. A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA

A Psicoterapia consiste na intervenção do terapeuta no processo de cura do paciente. Todas as vezes que acontecer intervenção no processo de cura, com qualquer método utilizado, constitui-se terapia.

A Terapia é uma proposta bíblica realizada por Jesus e seus discípulos:

*Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo (Jo 9.6-7).*

A ressurreição de Lázaro é um exemplo de terapia bíblica familiar e comunitária. Ressuscitando Lázaro Ele curou a família, os discípulos e a comodidade, principalmente da depressão, angústia, medo e tristeza.

Para realizar aquela terapia Ele usou a Palavra, a Oração e o Toque. Deu participação a família, aos discípulos e a comunidade. Demonstrou empatia, emocionou, falou, confortou, ensinou, corrigiu, ordenou, orou e agiu. Pediu para mostrar onde, tirar a pedra e desatar os nós. Observemos o texto:

*Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou. Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava. Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse? Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouvés, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro vem para fora! Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir (Jo 11.39-40).*

A Palavra de Deus incentiva a prática da terapia: *Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.14 e16).*

*Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (Hb 4.16). Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus (2Co 1.3-4).*

## 8. O PSICOTERAPEUTA COMO EDUCADOR

O Aconselhamento Bíblico e a Psicoterapia se realizam no mais perfeito processo de EDUCAÇÃO. Uma relação de ensino-aprendizagem.

Para realizar este processo o Conselheiro Psicoterapeuta necessita de qualidades específicas tais como: Conhecimento da Palavra, vivência experienciais com Deus, chamado para o ministério, empatia, calor humano e autenticidade. Com estas e outras qualidades, observando a prática do diálogo, será possível realizar o aconselhamento e a psicoterapia, dentro de um processo de educação.

Para melhor aprendizagem, observe o exemplo a seguir:

*“O educador educa a dor da falta, cognitiva e afetiva, para a construção do prazer. É da falta que nasce o desejo. Educa a aflição da tensão da angústia de desejar. Educa a fome do desejo.*

*Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir.*

*Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós, educadores, também de ensinar.*

*Instrumental importante na vida do ensinar do educador é o ver (observação), o escutar e o falar. Assim como, para estar vivo, não basta coração batendo, para ver, não basta estar de olhos abertos.*

*Observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhar o ritmo do outro buscando sintonia com este.*

*A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva.*

*Ver é buscar, tentar compreender, ler desejos. Através do seu olhar, o educador também lança seus desejos para o outro.*

*Para escutar, não basta, também, só ter ouvidos. Escutar envolve receber o ponto de vista do outro (diferente ou similar ao nosso), abrir-se para o entendimento de sua hipótese, identificar-se com sua hipótese, para a compreensão do seu desejo.*

*Para falar, não basta ter boca, é necessário ter um desejo para comunicar: pois todo o desejo pede, busca comunicação com o outro. Também, “todo o desejo é desejo do outro”. É o outro que me impele a desejar...*

*É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casada com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar.*

*Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão.”*

*(Madalena Freire - O Sentido Dramático da Aprendizagem)*

**Ebenézer:**

**Até aqui nos ajudou o SENHOR (ISm 7.12).**

**Mais uma Caminhada Concluída**

Quem chega neste ponto está a seis passos da vitória final. Já atravessamos o rio, já podemos cantar. Cantar e preparar as armas para a guerra da conquista, a vitória está em nossa frente.

Portanto, refestelado por um pouco, diga para si mesmo: prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fl 3.14).

O que vem a seguir são os recursos a serem utilizados no desempenho do ministério do Aconselhamento e Psicoterapia e Cura.

Estes Recursos são constituídos de seis elementos essenciais, que são, Oração, Jejum, Pecado, Perdão, Diálogo e a diferença entre Amar e Gostar, seguidos de fé e aplicação dos conhecimentos bíblicos, científicos e técnicas apropriadas, sempre na dependência do Espírito Santo, no poder do Sangue do Senhor Jesus, e na Conformidade da Palavra de Deus.

**Então! ... Levantemos o acampamento!**

## VIII. OS RECURSOS

### INTRODUÇÃO

Os recursos a serem utilizados no ministério de aconselhamento, psicoterapia e cura, são constituídos de:

1) A Palavra de Deus - pura e simples, sem tendência ou conveniências particulares ou denominacionais, devidamente contextualizada, corretamente aplicada a cada caso.

2) A Oração - simples, eficiente e eficaz, aplicada sem emocionalidade e sem exageiros, antes - durante - depois do atendimento, se valendo dela em todo tempo e lugar.

3) O Perdão - como graça de Deus e obrigação nossa, numa confrontação com o pecado, causa de todos os males, eixo do processo de aconselhamento, psicoterapia e cura. Todo desequilíbrio (que é doença) envolve pecado, e toda cura envolve perdão.

4) A Fé - firmada na Palavra de Deus, tendo o cuidado para jamais confundí-la com a “Expectativa”. Pois, a fé é lastreada pelas promessas de Deus feitas em sua Palavra, e Ele tem o prazer de cumprí-las. É, ao cumprir, gera mudanças eternas, definitiva, eficiente e eficaz. Mas, a expectativa é lastreada nos desejos e vontades humanas, sem nenhuma garantia de cumprimento. E, quando se cumpre, tem efeito terreno, humano e passageiro.

5) A Abordagem - clara e lógica, com sinceridade e sem afronta, com firmeza e sem aspereza, com autoridade e sem autoritarismo, com amor e sem paternalismo, sempre buscando a vontade de Deus e o que a pessoa precisa sem se preocupar com o que ela quer.

6) Os Conhecimentos Teóricos Científicos - que são compatíveis com a Palavra de Deus, sempre em conformidade com os princípios bíblicos.

7) As Técnicas, Métodos e Processos - que são compatíveis com a Palavra de Deus, sempre em conformidade com os princípios bíblicos.

8) A Avaliação - por parte do conselheiro sobre o caso e pela aconselhada sobre si mesma.

9) Encaminhamento - se valendo de outros profissionais para tratar de casos específicos fora da área do aconselhamento e psicoterapia.

10) O Acompanhamento - durante o tratamento, sobre o encaminhamento, e após o tratamento, até a constatação da cura.

Como já tratamos de grande parte do conteúdo programático, vamos cuidar agora de dois assuntos que, embora seria conteúdo programático, deslocamos para o campo dos recursos, esperando ser mais apropriado o seu trato aqui. Vamos a eles: A Oração, O Pecado, O Perdão e o Diálogo.

## 1. A ORAÇÃO

No original hebraico, a primeira idéia de oração se expressa nos verbos: perguntar, requerer, desejar e pedir para si. Quando se dirige a Deus, quase sempre se faz em gratidão. Quando funciona como expressão de um desejo, dá-se o significado de clamor (I Sm 1:17). As orações do VT são caracterizadas por pedidos específicos e gratidão bem identificada (Sl 2:8 e Pv 30:7)

No NT grego, o sentido da oração está no solicitar, pedir para si, ou apresentar gratidão (Mt 14:7 e At 9:2). A súplica do pedido (Mt 21:22).

O dobrar os joelhos seria um sinal de humildade diante de Deus (Ef 3:13/14). A intercessão é bastante usada na forma de oração no NT.

A oração deve ter formas definidas antes de ser pronunciada (Mt 7:7/8), deve ter objetivos bem definidos e resultados prescritos na palavra de Deus (I Jo 5:14). A oração deve estar na conformidade da vontade de Deus (Sl 3:4). A oração deve demonstrar primeiro a gratidão pelo que Deus já fez ( Sl 105 e 106).

A oração deve ser dirigida ao Pai (Mt 6:9), em nome do Senhor Jesus (Jo 14:13), com a ajuda do Espírito Santo (Ro 8:26). A intercessão e ajuda do Espírito Santo acontece antes da oração, nos dando a vontade e o animo para orar (Jo 14:16).

A oração se constitui em um instrumento criado por Deus, colocado à disposição daquele que crê, para provocar Deus a realizar um milagre a favor do orador.

A oração visa o relacionamento do homem com Deus. Neste relacionamento são demonstrados as necessidades, a gratidão, o reconhecimento, o louvor e a glorificação. A oração acontece entre o homem e Deus, para resolver questões internas. O reflexo da oração pode atingir e resolver questões externas, mas o principal alvo da oração é o relacionamento entre o homem e Deus, para resolver suas questões. Deus é o soberano e o homem é o seu subalterno (Gn 1:26).

Finalmente, a oração precisa ser clara para o orador. A oração é uma forma de materialização dos sentimentos e pensamentos, e se constitui em matéria prima para a mente produzir resultados. Quando se ora, Deus já sabe de tudo, logo, a oração é para comunicar a Deus, mas para expressar os sentimentos do homem de maneira clara, objetiva e definida. Ela acontece muito mais para firmar o homem nos sentimentos, lastrando-se sobre as declarações de Deus, formando e fortificando a fé do homem em Deus, que será a razão da resposta. Deus responde na medida da conformidade com a sua vontade, já comunicada na sua Palavra.

RETIRE DA ORAÇÃO A EXPRESSÃO “QUE POSSA”. ELA MATA A ORAÇÃO.

## 2. MODELO DE ORAÇÃO

### NO ENSINO

*Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.*

*E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.*

*Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém.](MT 6:6-13)*

### NA PRÁTICA

*Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres (Mt 26.39).*

Dai podemos tirar os seguintes ensinamentos:

1. A oração pessoal deve ser feito em secreto, diante do pai, sabendo que ele tem conhecimento das necessidades, se dispõe a abençoar e dá recompensas.

2. Toda oração deve ser objetiva e clara, evitando as repetições, o sensacionalismo ou exagero emocional.

3. Toda oração deve ser dirigida ao Pai, reconhecendo-O como Pai, glorificando o Seu Nome, louvando-O.

4. A Oração deve ser de conformidade com a vontade do Pai, reconhecendo e aceitando o Seu Domínio.

5. A Oração inclui tão somente o necessário, pois Deus sempre dá o suficiente.

6. A Oração inclui compromissos com Deus.

7. A Oração inclui pedido de ajuda para vencer as fraquezas.

8. A Oração clama a Deus por livramento.

9. A Oração demonstra o reconhecimento do poder de Deus.

10. A Oração demonstra a aceitação da vontade de Deus.

### 3. O JEJUM

Tem origem no hebraico, e no AT, e significa “afligir a alma”. Seu correspondente no NT, em grego, significa “não comer”. Foi criado por Deus como instrumento de purificação (Lv 16:29). Era praticado pelos israelitas como preparativo para uma conversa com Deus - oração (Ex 34:28). Era uma forma de se humilhar perante Deus.

Humilhar perante Deus significa tomar o verdadeiro lugar. Deus nos criou para estar abaixo DELE e acima de tudo que foi criado – Gn 1.27. Estamos acima dos anjos puros, recebendo, por eles, a ajuda de Deus – Hb 1.14. Estamos acima dos anjos caídos, pois seremos chamados por Deus para julgá-los – I Co 6.3.

Quando saímos do nosso lugar e descemos, tomamos o lugar do inimigo, saímos da humildade e somos humilhados pelo inimigo, que ocupa o nosso lugar, nos acusando diante de Deus. Quando saímos do nosso lugar e subimos, chocamos com Deus, mandamos na vida e fazemos o que bem queremos. No decorrer do tempo, o significado mais profundo do jejum, como expressão do humilhar-se do homem diante de Deus, foi perdido para Israel. Passou a ser uma forma de piedade, uma qualidade pessoal do religioso mais exigente (fariseus), jejuavam 2 dias por semana. Os discípulos de João observavam esta prática (Mc 2:18).

A novidade de Jesus sobre o jejum é expresso quando Ele é interpelado “porque os seus discípulos não jejuam?” A resposta de Jesus foi: “Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?” (Mc 2:19). IS 58:5 Seria esse o jejum que eu escolhi? o dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco, e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor? IS 58:6 Acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo?

O jejum no NT aparece como prática para a santificação, buscando o domínio dos instintos carnis. Uma forma de frenagem na vontade da carne, dando lugar ao domínio do espírito. Temos algumas indicações bíblicas que apóiam estas idéias:

Jesus jejuou 40 dias e 40 noites, enfrentando o inimigo, e se preparando para nomear os seus discípulos; (Mt 4:2). Jesus não condenou a prática do jejum, somente reprovou a forma ostensiva dos religiosos jejuar; (Mt 6:16/18). Jesus indica que algum tipo de espírito imundo só se expulsa com jejum e oração; (Mt 17:21) - vale lembrar que em alguns originais a palavra “jejum” não se verifica. Na Igreja primitiva a oração era apoiada por jejum; (At 13:3 e 14:23). Nas cartas apostólicas não se verifica a exigência do jejum, nem ensino o sistemático do jejuar, sem, contudo, abandonar ou rejeitar o jejum.

## **O JEJUM NO ANTIGO TESTAMENTO**

Jr 36.5 Seria esse o jejum que eu escolhi? O dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco, e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor?

Jr 36.9 No quinto ano de Jeioaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, todo o povo em Jerusalém, como também todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém, apregoaram um jejum diante do Senhor.

Dn 6.18 Depois o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum; e não foram trazidos à sua presença instrumentos de música, e fugiu dele o sono.

Dn 9.3 Eu, pois, dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.

Jl. 1.14 Santificai um jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores da terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.

Jl 2. 15 Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembléia solene;

Jn 3.5 E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até o menor.

Zc 7.3 e para dizerem aos sacerdotes, que estavam na casa do Senhor dos exércitos, e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, com jejum, como o tenho feito por tantos anos?

Zc 8.19 Assim diz o Senhor dos exércitos: O jejum do quarto mês, bem como o do quinto, o do sétimo, e o do décimo mês se tornarão para a casa de Judá em regozijo, alegria, e festas alegres; amai, pois, a verdade e a paz.

## **O JEJUM NO NOVO TESTAMENTO**

Mt 15.32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

Mt 8.3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

Mc 9.29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

## 4. O PECADO

### INTRODUÇÃO

O perdão foi criado por Deus antes do homem criar o pecado. Deus, na sua onisciência, decidiu criar o homem à sua imagem e semelhança, com poder e livre arbítrio, podendo agir livremente, inclusive contra o Criador, e nada impediu que o homem desobedecesse a Deus criando o **pecado** (Gn 1, 2 e 3). Deus acudiu o homem no seu pior momento, oferecendo o seu Filho para corrigir o erro, pagar o preço da justiça divina, oferecendo o **perdão**, recolocando o homem no seu lugar de comunhão com a Trindade. Toda a Trindade participa do processo de perdão.

O que valeria o perdão de Deus para nós, se não estendêssemos este perdão ao nosso semelhante? Vale muito, conhecermos o processo do pecado, o processo do perdão, e trabalharmos firmes, com fé e disposição, para alcançarmos a percepção da dimensão e dos efeitos do perdão, graça de Deus colocada à nossa disposição, busquemo-la.

### 1. PROCESSO DO PECADO (Tg 1.14 e 15)

- |     |                         |   |                |
|-----|-------------------------|---|----------------|
| 1.  | Percepção natural       | - | Cognição       |
| 2.  | Despertamento do desejo | - | Emoção         |
| 3.  | Processamento do desejo | - | Volição        |
| 4.  | Tomada de decisão       | - | Livre Arbítrio |
| 5.  | Queda                   | - | Excomunhão     |
| 6.  | Ação                    | - | Prática        |
| 7.  | Consumação              | - | Materialização |
| 8.  | Persistência            | - | Recorrência    |
| 9.  | Perda do controle       | - | Escravidão     |
| 10. | Morte                   | - | Finalização    |

### 2. BASE BÍBLICA SOBRE O PECADO

Ef 5.3 Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos,

Gl 5.16 Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne.

ITm 6.10 Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Lc. 12.15 E disse ao povo: Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.

Mc. 4.19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

Mc. 7.21-23 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

Pv. 1.19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela tira a vida dos que a possuem.

Pv 15.27 O que se dá à cobiça perturba a sua própria casa; mas o que aborrece a peita viverá.

Ro 1.29 estando cheios de toda a injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade;

Sl 106.14 mas deixaram-se levar pela cobiça no deserto, e tentaram a Deus no ermo.

Sl 119.36 Inclina o meu coração para os teus testemunhos, e não para a cobiça.

JÓ: 20; 20 Porquanto não houve limite à sua cobiça, nada salvará daquilo em que se deleita.

Cl. 3.5 Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis: a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;

I Jo. 2.16-17 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

ITs. 4.5 não na paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus;

II Pe. 1.4 pelas quais ele nos tem dado as suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

Ro 7.7-8 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado.

Tg: 1.14 e 15: Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência, então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e pecado, sendo consumado, gera a morte...

## 5. O PERDÃO

### Processo do Perdão

1. Cognição - esforço mental - Percepção
2. Emoção - sentimentos - Avaliação
3. Volição - vontade e decisão - Pronúncia
4. Ação - comportamento - Prática
5. Graça - manifestação de Deus - Confirmação
6. Milagre - O Espírito Santo atuando - Restauração e Com.
7. Comunhão com Deus - v = V (vontade pessoal igual a de Deus)
8. Comunhão Pessoal - v = V (vontade pessoal igual a de Deus)
9. Comunhão com o Próximo - vv = V (vontades pessoais igual a de Deus)
10. Mudanças - de percepções, razões, pensamentos, sentimentos, vontades, decisões e ações (vida nova).

### Perdoar para Ser Perdoado

#### 1. ENTENDENDO O PERDÃO DE DEUS

- a) Pois a natureza de Deus é de perdoar pecados (Ne 9.16-17; Sl 86.5; Is 43.22-25).
- b) Quando Deus perdoa você, Ele perdoa completamente (Sl 103.10-12; Jr 50.20. Ro 5.16-21; 1Jo 1.9).

#### 2. PRINCÍPIOS DE PERDÃO EM NOSSAS VIDAS

- a) Nós devemos perdoar como Deus, em Cristo tem nos perdoado (Ef 4.32; Cl 3.13).
- b) Nós devemos perdoar outras pessoas em nossas mentes e não esperar até eles nos pedirem perdão ( Mc 11.25)

#### 3. A RECUSA DO PERDÃO TRAZ CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

- recusar a perdoar é um pecado (Ef 4.32; Tg 4.17)
- mostra ingratidão a Deus (Mt 18.21-35)
- seu relacionamento com Deus é afetado (Mt 18.21-35)
- você fica em sujeição ou escravidão ao passado.

## **EIS A FONTE A JORRAR!**

Nos deparamos com uma fonte de água cristalina.

Esta água tanto dessedenta quanto alimenta.

Nascente da serra, desce ao vale.

Lava, limpa, refresca e purifica.

É o perdão de Deus.

Vamos aplicar um pouco de tempo e atenção neste particular.

O perdão é importante, pois, nasceu antes do pecado.

Cristo morreu para nos perdoar, antes da fundação do mundo.

O perdão é a poderosa arma contra a ação do inferno.

Perdão merece nossa atenção.

**Vamos ver a seguir um resumo sobre O PERDÃO INTERPESSOAL.**

## **E AS MURALHAS RUIRÃO...**

## 6. O PERDÃO INTERPESSOAL

### O PERDÃO COMO ATRIBUTO DE DEUS

#### A Natureza Perdoadora de Deus

Deus tem se manifestado pela sua Palavra que é um Deus perdoador. Faz parte da sua natureza perdoar o homem. Conforme lemos em Neemias 9:17 *recusando ouvir-te e não se lembrando das tuas maravilhas, que fizeste no meio deles; antes endureceram a cerviz e, na sua rebeldia, levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão. Tu, porém, és um Deus pronto para perdoar, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em beneficência, e não os abandonaste.* O povo reconhece, através do profeta, que Deus é perdoador por natureza, como atributo divino.

O salmista cantou a natureza perdoadora de Deus quando escreveu o salmo 86; *(5 Porque tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam).* Segundo o salmista, Deus está pronto a perdoar ao que O invoca. O escritor sagrado testemunha que Deus é rico em benignidade, e, por esta razão, está pronto a perdoar. Deus atende ao pecador de pronto, imediatamente à invocação e solicitação do perdão a Deus.

O profeta Isaías descreve no capítulo 43 a bondade de Deus diante da maldade humana, e demonstra a natureza perdoadora de Deus *(25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro).* Segundo a declaração exarada por aquela profecia, a natureza de Deus em perdoar é tão forte que Ele declara “não lembrar mais dos pecados perdoados”.

A natureza de Deus é tão forte para perdoar que atinge a todo tipo de pecado, excetuando somente um: a blasfêmia contra o Espírito de Deus, quando o trabalho de Deus é atribuído ao inimigo, como se lê em Salmos *(103: ...2-3 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas iniquidade, quem sara todas as tuas enfermidades)* e em Êxodo *(34: 6-7 Tendo o Senhor passado perante Moisés, proclamou: Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração)..*

A prontidão e disposição de Deus para perdoar são tão grande que Ele perdoa o pecador no pior instante da vida, quando ele é inimigo de Deus, conforme explica Paulo em sua Carta aos Romanos demonstra esta grandeza de Deus (5: 8-9 *Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*).

Deus dispôs a perdoar o homem bem antes deste sentir a necessidade do perdão. Deus demonstra sua disposição para perdoar através da manifestação de amor em Jesus Cristo. De forma diferente Paulo demonstra aos Colossenses esse poder vivificador de Deus (2:13 e a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-nos todos os delitos;)

### **A Extensão do Perdão de Deus**

Quando Deus oferece o seu perdão é sem arrependimento e completo desde os primeiros dias até agora. Os exemplos mais evidentes estão em Jeremias (50: 20 *Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade em Israel, e não haverá; e o pecado em Judá, e não se achará; pois perdorei aos que eu deixar de resto.*), nos dizeres de Paulo o Perdão se estende sobre toda a ação pecaminosa do homem, com efeito muito maior que o pecado (Ro. 5:20 *Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; 21 para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.*

Quando Deus perdoa, um segundo milagre acontece, o perdoado é transformado em uma nova criatura, com novos sentimentos e novas vontades, a natureza velha é trocada pela nova natureza (Ro 6: 6 *sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.*), e o Espírito Santo promove a mudança pela renovação do pensamento, através do conhecimento da Palavra de Deus (Ro 12: 1 *Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.*

Escrevendo aos Efésios Paulo reforça o entendimento da transformação do homem pelo perdão de Deus (Ef 4:22-23). Deus dá o poder e a força para o perdoado crescer e ter mais maturidade deixando os hábitos do passado (Ef 4:25-27), vivendo de maneira que agrade a Deus (Ef 4:1).

O salmista confirma que Deus perdoa e trata diferente o perdoado, o perdão de Deus muda o tratamento dEle com o perdoado (*Sl 102: 10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui segundo as nossas iniquidade. 11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua benignidade para com os que o temem.*). No Salmo 32 temos a declaração: *1 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. 2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui a iniquidade, e em cujo espírito não há dolo.*

Quando Deus perdoa, Ele esquece, jamais voltará a cobrar o pecado perdoado.

Deus quer esquecer o pecado perdoado (*Is. 38: 17 Eis que foi para minha paz que eu estive em grande amargura; tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.*

## O Preço do Perdão de Deus

Deus jamais se recusa a perdoar o pecado do pecador (*1 Jo. 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*), e o preço do perdão para o pecador é somente o arrependimento.

Mas o preço do perdão para Deus é do tamanho do sacrifício de Jesus Cristo (*Is. 53*), custou o sangue de Jesus Cristo (*At. 20:28 Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.*

Em João temos a expressão maior do preço do perdão de Deus, manifesto em grau maior do amor de Deus (*Jo 3:16-17*).

No Getsêmane e no Calvário temos o quadro de maior demonstração do preço do perdão (*Mt 26:38 Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. 39 E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.*) e (*Mc 15: 34 E, à hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*

Sofreu o Pai que sacrificava o Filho no lugar do pecador, sofreu o Filho que assumia a culpa do pecador, sem ter pecado, sofreu o Espírito Santo que suportava o sofrimento, sem poder interferir, e sofre até hoje com gemidos inexprimíveis na intercessão a favor do pecador.

## O PERDÃO COMO MANDAMENTO DE DEUS

### O Princípio do Perdão em Nossas Vidas

O ensinamento de Jesus no Sermão do Monte (*Mt 6:12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;*) aponta para a obrigação de perdoar primeiro os nossos devedores, para depois buscar o perdão de Deus. Adverte Jesus: “*se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas*” (*Mt 6:15*). O primeiro princípio do perdão nasce de uma condição; “Perdoar para ser perdoado”.

Paulo orienta os crentes a perdoarem os seus ofensores como Deus, em Cristo, nos tem perdoado (*Ef 4: 32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.*). Na carta aos Colossenses Paulo mostra que Cristo nos perdoou primeiro, dando-nos o exemplo, e assim, devemos perdoar (*3:13 suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.*).

Marcos relata o ensino de Jesus sobre a condição do perdão, dando conta de que o mesmo independe do pedido do ofensor (*Mc 11: 25 Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.*). A exemplo de Deus, que providenciou nosso perdão antes de merecermos e antes de pedi-lo, nossa atitude deve ser de perdoar a quem nos ofende, mesmo se ele não reconhece a culpa, nem peça nosso perdão. O perdão é, antes de tudo, um relacionamento entre nós e Deus.

Segundo o relato de Lucas, o perdão é uma exigência da nossa obediência a Deus (*Ef 4: 32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. Lc 11: 3 Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás.*), e deve ser praticado sempre que acontecer o pecado ou a ofensa. O nosso pedido de perdão depende de nosso reconhecimento e arrependimento, mas a nossa liberação de perdão independe do reconhecimento e arrependimento do nosso ofensor, mais ainda se perdoa quando o ofensor reconhece, se arrepende e pede o perdão. É dar o que ele precisa do perdão, no lugar do que ele merece (*Ro 5:8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.*).

## O PERDÃO COMO AMOR DE CRISTO EM AÇÃO DE MUDANÇA

### **Para Esquecer a Conta que Foi Paga**

Uma vez perdoado, por gratidão a Deus que nos perdoou, devemos procurar viver em novidade de vida, deixando para trás o que foi ruim, perdoadando aos que tem nos ofendido, esquecendo o que já passou, buscando novas atitudes, usufruindo do grande bem que é o amor, e com ele realizar uma nova vida:

*(1 Co 13: 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, 5 não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;)*

### **Para Evitar a Maledicência e Difamação**

O amor de Cristo nos constrange a amar ao próximo de maneira que, além de não desejar nenhum mal para ele, evitemos colocá-lo em dificuldade pelas nossas palavras, ainda que sejam verdadeiras, mas que poderão causar grande estrago ao nosso irmão, se ditas publicamente ou em tom de julgamento ou punição:

*(Ef 4: 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem.).*

### **Para a Transformação da Mente**

O amor de Deus nos propicia mente aberta e limpa para receber a mente de Cristo, que se implanta pela ação do Espírito Santo, enchendo-se das oito principais coisas do Reino de Deus e da sua Justiça:

*(Fl 4: 8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.)*

Segundo o que escreveu Paulo, a renovação da mente é fundamental para a realização do culto perfeito e racional, contribuindo para a transformação da vida, levando à experimentação da vontade de Deus, cujas três grandes qualidades são: boa, perfeita e agradável:

*(Ro 12:1 Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.).*

## **Para a Transformação do Comportamento**

Uma vez perdoado pelo amor de Deus devemos viver em novidade de vida com nossos semelhantes, a quem temos perdoado. Se o perdão de Deus lança nossas culpas no abismo e deles não se lembrará mais, da mesma forma devemos tratar aquele que nos tem ofendido. Assim como Deus muda seu comportamento para conosco após o perdão (Ro 5:10, Cl 3:6 e Gl 4:6), também, de igual maneira, devemos nos comportar com nossos perdoados (Ro 12:18 *Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. 19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor. 20 Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.*

### **O PERDÃO COMO REAGENTE NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

#### **O Perdão Reage no Relacionamento com Deus e com o Próximo**

O perdão é o toque do amor de Deus no homem. O perdão é sentido pelo perdoado, que se reanima na relação com Deus, se dispendo a obedecer a Deus. No cumprimento da obediência a Deus, o perdoado sente capacitado para perdoar o próximo. Uma vez perdoado e perdoando, Deus, o perdoado de Deus e o perdoado pelo perdoador, formam o relacionamento interpessoal perfeito, Deus e os homens. É impossível amar a Deus sem amar ao próximo, como é impossível amar verdadeiramente ao próximo, sem amar a Deus (*1 Jo. 4:19-21 Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu. E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão.*)

Perdoar o ofensor resulta em recebê-lo, relacionar-se com qualidade cristã e buscar a integração, se dispendo à cooperação, ajudando no suprimento das necessidades do perdoado (*II Co 2: 5-8 Ora, se alguém tem causado tristeza, não me tem contristado a mim, mas em parte (para não ser por demais severo) a todos vós. 6 Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.*)

## O Perdão Reage na Vida do Ofensor

Jesus ensina a perdoar sempre. Cada vez que perdoamos derrotamos o mal com o bem. Toda vez que houver arrependimento e pedido de perdão, devemos perdoar, porque Deus está sempre disposto a perdoar. Cristo nos perdoa continuamente e nos ordena a fazer o mesmo para a glória de Deus, que assim, vence o mal e o pecado: *(Mt 18: 21 Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete. Lc 17: 3 Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás. I Co 15: 56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a le.*

## O Perdão Gera a Reconciliação

Pelo perdão de Deus fomos reconciliados com Ele por Cristo Jesus. O perdão entre os homens abre caminho para a reconciliação, se perdoado e perdoador são perdoados por Deus e tem a experiência do alívio e alegria da reconciliação com Deus, buscarão a reconciliação de maneira prática entre si.

O perdão de Deus alveja a reconciliação entre o homem e Deus, assim como a reconciliação entre os homens *(II Co 5:19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.)* A prática do perdão nos leva à reconciliação, assim como a prática da reconciliação nos leva à restituição *(Mt 18:23-35)*.

O perdão deve ser dado mesmo quando não é solicitado, e a oportunidade para a reconciliação deve ser trabalhada, mesmo quando a situação é adversa *(Lc 6:27 Mas a vós que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, 28 bendizei aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.*

O perdoado deve imitar a Deus que perdoa seus ofensores em busca da reconciliação e paz, como ensina Jesus Cristo *(Lc 6:29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, não lhe negues também a túnica. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames.*

A busca da reconciliação deve ser, de tal forma eficiente e eficaz, suficiente para inverter a situação entre ofendido e ofensor, cujo ofendido se disponha a fazer ao ofensor o que gostaria de receber dele *(Lc 6: 31 Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também.)*

A reconciliação é viabilizada entre as pessoas e entre a pessoa e Deus.

O perdão interpessoal influi na relação com Deus e se constitui em condições para ser perdoado por Deus na constância da vida cristã *( Mt 18:35 e Mc 11:25 Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.)*

## A RECUSA DO PERDÃO TRAZ CONSEQUENCIAS NEGATIVAS

### **A Recusa em Perdoar Gera Novo Pecado**

Perdoar é um mandamento de Deus, negar o perdão é desobedecer a Deus, e desobedecer a Deus é pecado (*Ef 4:32 Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.*).

O perdão é uma grande arma de Deus para vencer o mal entre as pessoas. Negar o perdão é negar a possibilidade para acabar com o mal gerado pela ofensa. Deus tem nos perdoado em Cristo, nos ensinando a perdoar. Já sabemos, por experiência própria, tanto da existência do perdão, quando somos perdoados, quanto dos efeitos do perdão, quando restabelecemos nossa comunhão com o Pai.

Se sabemos o que fazer (perdoar) o bem e não fazemos (perdoamos), então pecamos (*Tiago 4: 17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.*).

### **A Negativa de Perdão é Ingratidão a Deus**

A primeira coisa que Deus pede de nós é a gratidão, o reconhecimento, que nos leva a glorificar a Deus por sua bondade. Negar o perdão é uma demonstração de ingratidão a Deus, trazendo sobre nós a ira de Deus conforme ensinou Jesus na parábola dos dois devedores (Mt 18:21-35), onde um alcançou perdão do seu senhor, e, posteriormente, não perdoou o seu devedor, em grau bem menor.

O resultado apresentado por Jesus sobre a parábola foi que o senhor do primeiro devedor se indignou contra aquele servo, mandou castigá-lo, até que pagasse a dívida. Jesus conclui o ensino dizendo:

*Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão (Mt 18:35).*

### **A Negativa de Perdão Provoca a Disciplina de Deus**

O grande objetivo de Deus em nos perdoar é restabelecer a comunhão conosco. Da mesma forma Deus deseja nossa comunhão com nosso próximo. A negativa de perdão ao nosso próximo provocará o zelo de Deus na aplicação da disciplina, porque Ele nos trata como filhos, cujo alvo primeiro é de sermos imagem e semelhança dEle. A disciplina virá (Mt 6:14-15, Mc 11:25-26, I Co II:32 e Hb 12:5-11).

## 7. O DIÁLOGO

O Diálogo será um recurso de quase sempre. E sempre que puder deve ser usado. O Diálogo é um mecanismo de comunicação inventado por Deus para relacionar-se com o Ser Humano. Deve ser bem entendido e bem usado em todas as relações.

Para melhor entendimento, aproveito um excelente extrato do Educador Paulo Freire, cedido a este autor com autorização para adaptar e usar para os fins educacionais, o que faço agora para fins de Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura.

*“ Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.*

*Esta é a razão porque não é possível o diálogo entre os que querem apronuncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados do direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proi bindo que este assalto desumanizante continue.*

*Se é dizendo a palavra com que, ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.*

*Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simpes troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.*

*Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. ... é um ato de criação. Dai que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um seujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a liberdade dos homens. ... ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.*

*Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronuncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda.*

*Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo.*

*Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo.*

*Não há, por outro lado, diálogo, se não ha humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante.*

*O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.*

*Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?*

*Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros 'isto', em quem não reconheço outros eu?*

*Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são 'essa gente', ou são 'nativos inferiores'?*

*A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. ... Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos; há homens que, em comunhão, buscam saber mais.*

*Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e redriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. ... Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocidadamente paternalista.*

*Ao fundar-se no amor, na humanidade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.*

*Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homem, reconhece entre eles uma inquebrantável solidadriedade.*

*Este é um pensar que perceb e a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. "Banha-se" permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme."*

*(Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido)*

## 8. O AMAR E GOSTAR NAS RELAÇÕES HUMANAS

### INTRODUÇÃO

A sociedade caminha entre dois caminhos: O Amar e o Gostar. Desapercebidamente e por falta de conhecimento, mistura o amar com o gostar, tornando os dois, sinônimos um do outro. O que se segue é uma verdadeira confusão de sentimentos e conceitos, jogando o ser humano na bestialidade e estupidez, banalizando os valores divinos em detrimento dos valores materiais. E os relacionamentos endurecem pela frieza dos interesses particulares.

Numa visão de porco, o ser humano olha para baixo, para as coisas materiais, deixa de ser águia, perde a noção holística, distancia de Deus e seus dons. Perde o contato e o relacionamento com o criador. Desta forma perde o referencial de valores, principal princípio regulamentador dos relacionamentos entre as pessoas. O ser humano se desespera na busca do TER, desprezando o SER. Nesta busca faz qualquer coisa para ter, sem se importar com os princípios de Deus. O relacionamento se torna um jogo de interesses, onde cada um busca a sua melhor parte.

Para se ter um relacionamento perfeito, há de se observar os princípios de Deus para o relacionamento, primeiramente com Ele, depois com o próximo. Em obediência aos princípios de Deus, o ser humano se conduz em bom relacionamento com Deus e com o próximo, sabendo amar e gostar no limite da sabedoria. O domínio deve ser do amor.

### O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR

AMAR	GOSTAR
<p>O amor é divino - procede de Deus: I Jo 4:8 ... porque Deus é amor. O amor é mais forte do que a morte, porque leva à vida. Cristo morreu para nos dar vida.</p> <p>Ro 5: 8 Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.</p>	<p>O gostar é terreno é mais forte do que a vida, porque leva à morte, para atingir os interesses pessoais.</p>
<p>O Amor é eterno - veio de Deus e volta para Ele.</p> <p>I Jo 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. I Co 13: 8 O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;</p>	<p>O gostar é passageiro - veio do homem e morre com os interesses particulares.</p>

O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR	
AMAR	GOSTAR
<p>O amor é absoluto, está acima de tudo.</p> <p>I Co. 13:1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. 2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. 3 E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.</p>	<p>O gostar é relativo, variável e individual.</p>
<p>O amor é doador, vai para levar. I Jo3: 16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.</p>	<p>O gostar é possessivo, vai para buscar.</p>
<p>O amar gera a paz, quando deseja o bem das pessoas. I Pe 2: 8 tendo antes de tudo ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados;</p>	<p>O gostar gera a guerra, quando busca o bem próprio.</p>
<p>O amor é sofredor, quando se entrega no lugar do bem amado. I Co13: 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.</p>	<p>O gostar faz sofrer, quando se aproveita do bem gostado.</p>
<p>O amor é benigno, porque realiza o bem. I Jo 4: 10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.</p>	<p>O gostar é maligno, quando destrói o bem.</p>
<p>O amor é humilde e evita a humilhação. I Jo 4: 16 E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele.</p>	<p>O gostar é humilhante e provoca a humilhação.</p>
<p>O amor reconhece os valores reais, vindos de Deus, e defende tais valores. Gl 5: 22 Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.</p>	<p>O gostar exalta os valores materiais e humanos, e se vangloria em tê-los.</p>
<p>O amor age convenientemente. I Co 13: 5 não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;</p>	<p>O gostar provoca o escândalo.</p>
<p>O amor busca realizar a justiça.</p> <p>I Co 13: 6 não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;</p>	<p>O gostar se vale do direito.</p>

O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR	
AMAR	GOSTAR
O amor leva à confiança. I Jo 4: 18 No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.	O gostar leva a suspeitar do mal.
O amar é um ato sem limites de resultados - I Jo 4: 17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo.	O gostar se limita aos resultados.
O amor dá significado às pessoas. Gn 1: 26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.	O gostar rotula as pessoas.
O amor evidencia os dons de Deus na criação e agradece. Gl 5: 6 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor.	O gostar usufrui dos dons de Deus e reclama.
O amor gera felicidade pelo que se tem. Sl 23.1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. 2 Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranquilas. 3 Refrigera a minha alma; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.	O gostar se infelicita pelo que falta.
Pelo amor Deus cria e constrói. Gn 1.1 No princípio criou Deus os céus e a terra. II Co 5: 19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.	Pelo gostar o homem mata e destroi.
Pelo amor Deus perdoa e salva. I Jo 1: 7 mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.	Pelo gostar o homem se irrita e mata.
Por amor fazemos muitas coisas que nem queremos, mas é necessário, e deixamos de fazer outras tantas que queremos, mas que prejudica.	Pelo gostar fazemos o que queremos, sem se importar se prejudica, e deixamos de fazer outras tantas que são

## IX. A AVALIAÇÃO

Avaliação aqui tem o significado de visão geral sobre tudo que foi apresentado e tratado na busca da capacitação da pessoa educanda para o exercício do “Ministério de Aconselhamento, Psicoterapia e Cura”.

Avaliação é um processo necessário em toda e qualquer atividade, principalmente quando envolve proposta de mudança, correção de rumos e replanejamento (o que é o caso do aconselhamento, psicoterapia e cura).

Assim sendo, a avaliação será um processo contínuo sobre conhecimentos, métodos e técnicas, buscando a atualização, a contextualização e a especialização do conselheiro e psicoterapeuta.

Também, a avaliação será um processo necessário sobre as conveniências do aconselhamento bíblico ea psicoterapia, bem como, sobre as pessoas desejosas de atendimento, e os casos apresentados para tratamento.

De igual forma, a avaliação será processo necessário para detecção dos resultados no decorrer do atendimento (momento da intervenção) e do tratamento (conjunto de intervenções), bem como dos processos e métodos utilizados e resultados obtidos, com as pessoas encaminhadas a profissionais específicos.

A avaliação deve ser feita pela observação pessoal, pelas declarações da pessoa em tratamento, de testemunhos de terceiros, de resultados laboratoriais e de relatórios profissionais.

A avaliação bem feita se constitui num poderoso instrumento para correção de procedimentos e complementação de conteúdo para melhoramento da capacitação do conselheiro psicoterapeuta.

Na prática, cada pessoa cria sua forma mais adequada de avaliar. Porém, alguns dados e formas devem ser adotados para melhor análise da avaliação. Ela depende de dados e formas. É com dados e formas que se avalia o controle, a paralização ou a cura de um caso e o comportamento da pessoa.

Para que a avaliação seja eficiente ela deve conter os dados mínimos necessários, clareza e objetividade. E deve ser feita com isenção, se possível, numa meta visão (olhando à distância e sem envolvimento). Buscando chegar o mais próximo da realidade possível, seja ela boa ou ruim.

O próprio processo de avaliação deve ser avaliado de tempo em tempo ou em oportunidade específica visando melhorá-lo como instrumento.

Por último, a avaliação deve ter um referencial para aferição:

“O Propósito de Deus”, pronunciado em Sua Palavra, para “O Ser Humano”. A avaliação deve comprovar o atingimento deste ALVO.

## X. O ACOMPANHAMENTO

Acompanhamento aqui tem o significado de percepção contínua e geral sobre o desenvolvimento pessoal diário, o desenvolvimento de cada pessoa em tratamento, do processo de tratamento de cada caso específico, e de cada caso de encaminhamento. Bem como famílias, grupos e comunidade sob aconselhamento educativo ou procedimental.

O Acompanhamento será feito em todas as atividades do “Ministério de Aconselhamento, Psicoterapia e Cura”.

O Instrumento de Acompanhamento deve ser elaborado de forma simples e clara, com os elementos mínimos necessários para retratar a realidade de cada momento, o mais próximo da verdade, buscando o aperfeiçoamento tanto do instrumento como do processo.

Para cada pessoa deverá ser feito um instrumento de acompanhamento. Nada impede de ter um modelo geral tipo multiuso, mas, se possível, deve ter um instrumento para cada modalidade de atendimento (pessoa, casal, família, grupo e comunidade) e para os casos de encaminhamento.

Durante o Acompanhamento qualquer observação, avaliação ou correção deve ser tratado no momento do atendimento, dentro de Avaliação.

Pelo Acompanhamento é registrado e demonstrado o interesse particular do conselheiro psicoterapeuta pela solução do caso ou evolução da pessoa, casal, família, grupo ou comunidade, no processo de reequilibração.

Evitar ao máximo, no processo de acompanhamento, manter contato com a pessoa, o casal, a família, o grupo ou comunidade, para dar qualquer informação ou orientação, sobre o aconselhamento ou a psicoterapia, reservando sempre para o momento do atendimento qualquer comentário, informação ou orientação.

Evitar por todos os meios, qualquer tentativa por parte de quem está sendo tratado, a possibilidade de fazer do aconselhador psicoterapeuta uma boia de salvamento ou moleta de amparo. O máximo de ajuda que se pode prestar no acompanhamento é o encorajamento.

Em nenhum momento deve ser demonstrado por palavras, gestos ou atitudes qualquer tipo de jultamento, condenação ou execução. O máximo que se pode fazer é lembrar e reorientar, em casos bem específicos.

O Acompanhamento deve ser feito por todos os meios possíveis e imaginários, sem a obrigatoriedade, mas por prazer e contentamento.

Por último, quem mais ama e cuida e espera e providencia todos os meios e recursos e deseja toda a vitória “é Deus”. O Aconselhador Psicoterapeuta é só instrumento de Deus.

## **A FICHA DE ACOMPANHAMENTO**

Deve ser elaborada uma ficha de acompanhamento para registrar a história clínica do paciente e sua evolução na resolução da doença, sua cura ou encaminhamento a outro profissional.

Cada conselheiro ou terapeuta deve elaborar sua própria ficha, como melhor lhe convier.

Deve constar da ficha os seguintes itens:

1. Nome, endereço e telefone para contato;
2. Breve história clínica - somente dados relacionados com as queixas;
3. Anotações dos sinais e sintomas e achados relacionados com as queixas;
4. Anotações dos passos processuais utilizados com o paciente;
5. Anotações das evoluções no tratamento, resolução e cura.
6. Anotações da interrupção ou suspensão do tratamento, encaminhamento a outro profissional ou a alta.

A ficha deve ser guardada em lugar seguro, visando a proteção das informações e do paciente, nada pode ser revelado ou comentado de maneira a identificar o paciente, ainda que por força de Lei.

Em nenhuma hipótese a ficha será revelada. Podendo, contudo, ser comentado o caso, para fins de estudo e aperfeiçoamento, resguardada a identidade do paciente.

A ficha deve ser dobrada de tal forma que as informações fiquem na parte interna, cujos dados devem ser registrados no final do atendimento, depois de despedido o paciente.

Qualquer informação a ser dada a pessoas da família, deve ser passada pelo crivo da ética profissional e do amor cristão.

Quando for o caso de uma situação comprovada de desequilíbrio, capaz de levar a atos delituosos, deve ser levado à pessoa responsável ou à autoridade competente, o relato da situação, visando a segurança de terceiros.

## BIBLIOGRAFIA

- Anna, Maria N. de Souza. A Família e Seu Espaço: Uma Prop. de Ter. Familiar. R. J., Agir, 1985.
- Aguiar, Marcelo, Cura pela Palavra. Editora Betânia, Venda Nova – MG – 1998.
- Allen, Charles L., A Psiquiatria de Deus. . Ed Betânia, Venda Nova – MG – 1981.
- Aberastury, Arminda, Adolescência Normal. Artes Médicas, Porto Alegre, RS – 1992
- .Bolt, Martin & David G. Myers, Interação Humana. Vida Nova, São Paulo – 1989.
- Campos, Dinah Martins de Souza, Psicologia da Adolescência. Vozes, Petrópolis, RJ – 1991.
- Calil, Vera L. Lamanno, Terapia Familiar e de Casal. Summus Editorial, S. Paulo – 1987.
- Chaves, Odion, Cura Interior – O Caminho para a Santificação. W4ENDOnet, Bruklin Novo, S. Paulo – 1998.
- Clinebell, Howard J., Aconselhamento Pastoral. Sinodal, São Paulo – 1987.
- Colins, Gary R., Aconselhamento – Ajudando uns aos outros. Vida Nova, S. Paulo – 1996
- Crabb, Lawrence J. Jr., Aconselhamento Bíblico Efetivo. Refúgio Editora, Brasília – 1985.
- Crabb, Lawrence J. Jr., Princípios de Aconsel. Bíblico. Refúgio Editora, Brasília – 1998
- Crabb, Lawrence J. Jr., De Dentro para Fora. Editora Betânia, Venda Nova – MG – 1992.
- Cristenson, Evelyn, Ganhando Através da Perda. Mundo Cristão, São Paulo – 1996.
- Curt, Grayson & Jan Johnson, Curando as Feridas da Alma. CPAD, Rio de Janeiro – 2001
- Damasceno, Fábio, Cura Interior (Oficina de). Vinde, Rio de Janeiro – 1996.
- Dawson, Joy, Caminho de Deus para a Cura. Editora Betânia, Venda Nova – MG – 1993.
- Dimítrius, Jo-Ellan & Mark Mazzarella, Decifrar Pessoas. Ed Alegro, São Paulo – 1998.
- Dobson, James, Emoções – Pode-se Confiar Nelas? JUERP, Rio de Janeiro – 1995.
- Ellens, Harold J., Graça de Deus e Saúde Humana. Sinodal, S. Leopoldo, RS – 1982.
- Erikson, Erik H., Infância e Sociedade. Zahar Editores, Rio de Janeiro – 1965.
- Friesen, Abert. Cuidando do Ser: Treinamento em Aconselhamento Pastoral. Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 2000.
- Graham, Larry Kent. Fundamentos Teolólig. do Aconselh. S. Leopoldo, RS, Sinodal, 1998.
- Haley, Jay, Terapia não Convencional. Summus Editorial, São Paulo – 1991
- Leon, Jorge A. Introdução à Psicologia Pastoral. São Leopoldo, RS, Sinodal, 1996.
- Teologia Prática no Contexto da América Latina. São Leopoldo, RS, Sinodal, 1998.
- Machado, Remo Cardoso, Psicoterapia centrada na Bíblia. JUERP, Rio de Janeiro – 1993.
- Maldonado, Maria Tereza, Comunicação entre Pais e Filhos. Ed Saraiva, S. Paulo – 1997.
- May, Rollo, O Homem à Procura de si Mesmo. Editora Vozes, Petrópolis – R J – 1982.
- Martins, Edson, Curando as Feridas. JUERP, Rio de Janeiro – 1998.
- Minuchin, Salvador, A Cura da Família. Artes Médicas, Porto Alegre – 1995.
- Minuchin, Salvador, Técnicas de Terapia Familiar. Artes Médicas, Porto Alegre – 1990
- Papp, Peggy, O Processo de Mudança. Artes Médicas, Porto Alegre – 1992.
- Pereira, Jehozadak A, O Que São Temperamentos? Ed Candeia, São Paulo – 1996.
- Roger, F. Hurding, A Árvore da Cura – Modelos de Acons. e de Terapia. Vida Nova, S.P.–1988.
- Santos, João Ferreira, Teologia dos Milagres de Jesus. JUERP, Rio de Janeiro – 1992.
- Schneider, Wallenga Strech & Cristoph Sneider. Imagem da Família: Dinâmica, conflitos e terapia do processo familiar. São Leopoldo, Sinodal, 1996.
- Seamands, David A., Cura para os Traumas Emocionais. Ed. Betânia, Venda Nova – MG – 1984.
- Silva, Severino Pedro da, O Homem: Corpo, Alma e Espírito. CPAD, R J 1988
- Stanley, Charles, Como Lidar com o Sofrimento. Ed Betânia, Venda Nova – MG – 1995.